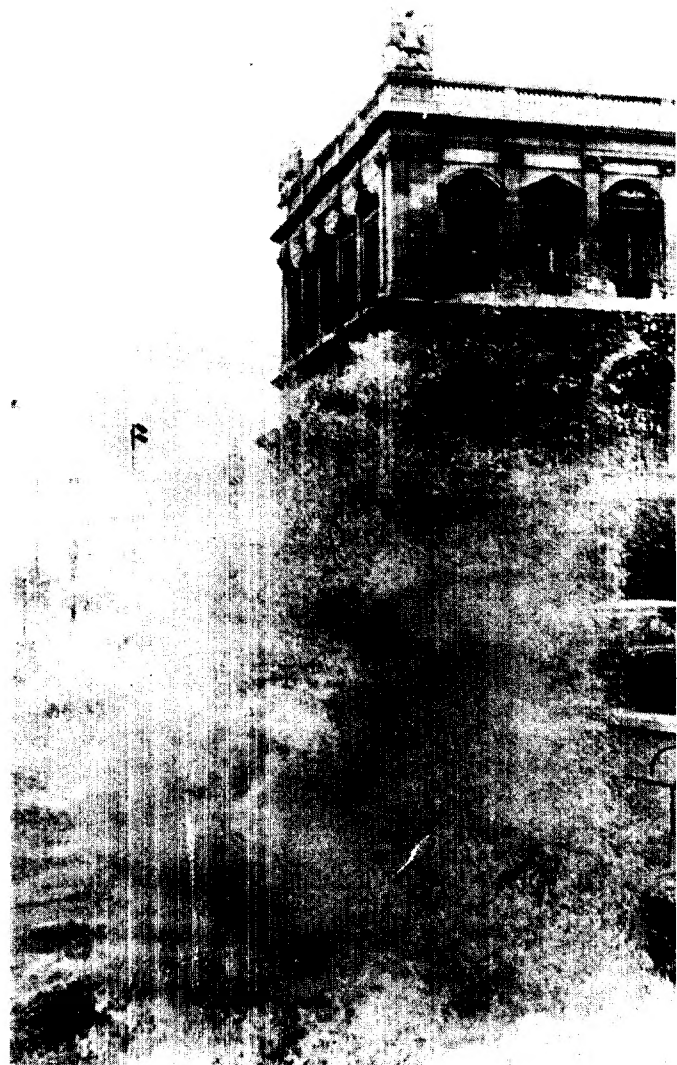


QUANDO O TEJO GALGOU A TERRA



Marés-vivas como há vários anos não se registavam puseram em risco a nevegação ao longo da costa portuguesa e não só. Em Lisboa o Tejo galgou os cais e chegou até às vias de circulação. No Cais do Sodré (foto acima) estes automóveis tiveram que ser salvos pelos bombeiros e por populares de um afogamento quase certo. A grande amplitude da maré, que atingiu a praia-mar às 17 e 24, juntou-se forte vento sueste, anormal nas costas portuguesas nesta altura do ano.

CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA PARA DEFESA DA OPINIÃO PÚBLICA

Prometida no Programa do M.F.A., apresentada, em projecto, em Agosto; posta, no mês seguinte, à discussão pública por iniciativa do então ministro da Comunicação Social, major Sanches Osório; discutida a vários níveis e, mais tarde, reelaborada, a Lei de Imprensa foi ontem promulgada pelo Presidente da República e entrará em vigor dentro de 15 dias. Antes, portanto, da campanha eleitoral. Recorde-se, a propósito, que foi promulgado anteontem um diploma que regula especialmente o comportamento dos jornais periódicos, rádio e televisão durante a campanha eleitoral.

A Lei de Imprensa foi elaborada por uma comissão especialmente nomeada para o efeito e que incluía jornalistas, empresários, juristas e técnicos da comunicação social. Mesmo em relação à legislação estrangeira mais avançada contém numerosas e importantes inovações.

Consagra a liberdade de expressão e o direito à informação (a informar e a ser informado) e ratifica a participação dos jornalistas na orientação do jornal, sobretudo através da institucionalização e regulamentação do Conselho de Redacção. Remete todo o contencioso penal resultante dos delitos por abuso de liberdade de Imprensa para os tribunais comuns, prescreve fortes sanções para os atentados contra a democracia, regula o direito de resposta e cria o Conselho Nacional de Imprensa, em que estarão re-

presentados os poderes constituídos os profissionais do jornalismo, os empresários e a opinião pública, que a ele pode recorrer. Cessam inteiramente as medidas de carácter administrativo contra a Imprensa, terminando, portanto, as suas funções, a Comissão Ad Hoc para a Imprensa, a qual tinha por missão estar atenta às agressões ideológicas. Essa vigilância passa para a opinião pública, para os tribunais, para os órgãos de soberania, e está contemplada nas medidas transitórias finais expressas na lei: «é proibido afixar ou expor nas paredes ou em outros lugares públicos, pôr à venda ou vender, ou por outra forma dar publicidade a cartazes, anúncios, avisos, programas e em geral quaisquer impressos, manuscritos, desenhos, publicações ou quaisquer instrumentos ou formas de comunicação audiovisual que contenham, instiguem ou constituam provo-

cação a: ultrage, ofensa ou outro ataque ilícito às instituições democráticas, susceptível de fazer perigar a ordem democrática; injúria, difamação ou ameaça contra o Presidente da República, no exercício das suas funções ou fora delas; ultrage, ofensa ou outro ataque ilícito ao M.F.A. ou ao seu Programa político; referências a operações militares cuja divulgação não haja sido autorizada pelo E. M. G. F. A., nomeadamente as que constituam violação de segredos militares essenciais à defesa nacional referências que possam pôr em risco, directa ou indirectamente, a disciplina e a coesão das Forças Armadas e o cumprimento dos deveres militares; actos ou factos que possam afectar gravemente a manutenção ou o restabelecimento da ordem pública, em virtude de o conteúdo da publicação ser susceptível de provocar tu-

Continua na pág. 24

«garoto» ou o «carioca» a preços inferiores, mas nunca a preços superiores aos referidos.

Entretanto, os preços das sandes, torradas e bolos populares, até aqui sujeitos ao regime de preços controlados, passam ao regime de preços livres, devendo obedecer às seguintes características de peso mínimo: sande (com ou sem manteiga), cerca de 30 gramas de queijo ou fiambre; bolos de arroz, caracol, queque «croissant» e brioche, 40 a 50 gramas.

A portaria que determina estas alterações vem hoje publicada no «Diário do Governo», entrando imediatamente em vigor em todo o País. Dimana das secretarias de Estado do Trabalho, do Abastecimento e Preços e do Comércio Externo e Turismo. No seu preâmbulo, explica-se que os preços das matérias-primas e dos serviços foram recentemente agravados (farinhas, 16 por cento; leveduras, 20; açúcar, 60; gorduras vegetais, 40 e animais, 30). O objectivo dos reajustamentos agora determinados é «assegurar a sobrevivência dos pequenos e médios estabelecimentos».

AS TABERNAS PASSAM A FECHAR ÀS 23 30

Um diploma do Ministério da Administração Interna, enviado para publicação na folha oficial, determina ser proibido para além das 23.30 o funcionamento das tabernas. Dispõe, por outro lado, que os governa-

Continua na pág. 9

"BICA" MAIS CARA

- 2\$50 À MESA E AO BALCÃO
- 3\$50 NAS ESPLANADAS

O café-bebida (a tradicional «bica», o «garoto» (chávena de café com leite), e o «carioca» de café ou de limão) passam do regime de preços controlados para o regime de preços máximos. Estes foram assim fixados: 2\$50 ao balcão ou à mesa do estabelecimento e 3\$50 nas esplanadas. Quer isto dizer que os comerciantes poderão vender a «bica», o

**É URGENTE
RECUPERAR
AS
INSTALAÇÕES
DO CLUBE
NACIONAL
DE NATAÇÃO**

(Pág. 21)

**EDUARDO ROJAS NO COMÍCIO
DE APOIO A C.U.T. CHILENA;
AUMENTA O REPUDIO
INTERNACIONAL
PELA DITADURA
DO GEN. PINOCHET**

(Ler na pág. 19)

24 PÁGINAS

post scriptum

Televisão, futebol, energia

O «D.L.» publicou há dias uma carta de um leitor que fazia reparo ao facto de ser só a RTP a cumprir as restrições ao consumo de energia. Dou todo o meu apoio a tal reparo, até porque não compreendo como se podem alterar horários de espectáculos públicos, televisão, etc., sem que, em contrapartida, se façam ajustamentos ao horário de trabalho no que concerne às horas de entrada e saída.

Senão vejamos. O trabalhador que saia do seu emprego às 19 horas e more, por exemplo, na linha de Sintra, numa estação (localidade) intermédia, gasta cerca de 50 minutos para chegar a casa, onde entrará, portanto, às 19 e 50. O programa da televisão de anteontem marcava para as 20 e 15 a peça de Lope de Vega «Fuenteovejuna». Como foi possível a esse trabalhador, que quando chegou a casa teve que preparar o jantar, tratar dos filhos e atentar noutros pequenos pormenores, assistir a tal representação?

Pretende-se que o momento actual seja de acção e de esclarecimento. Pela minha parte julgo que, a continuar com este horário, a RTP não cumpre a missão que lhe está, ou deveria estar, destinada.

Há necessidade de os espectáculos acabarem mais cedo para se economizar energia? Perfeitamente de acordo. Mas então que essa medida seja geral e se estude o horário de saída dos empregos. Por outro lado parece-me não ser por a emissão acabar mais cedo, no caso da RTP, que se economizará energia. Penso que essa economia se conseguiria de facto se se encurtasse o tempo de emissão. Antigamente a televisão estava «no ar» cerca de 11 horas diárias, começando a emissão às 12 e 45. Presentemente está cerca de 10 horas e o início da emissão mantém-se. Talvez se encontrasse uma solução, embora provisória, começando a emissão um pouco mais tarde, ou suprimindo mesmo a programação da hora do almoço, para que assim, com as mesmas horas de emissão, pudesse acabar por volta das 24 horas.

O momento é de austeridade. Temos todos, mas todos, de nos compenetrar disso. A televisão, como espectáculo de milhões, deveria, no meu entender, constituir uma excepção a essas medidas restritivas. Não tirem à grande maioria do Povo o único espectáculo que lhe é permitido ver!

Acerca da poupança de energia têm sucedido casos que me deixam perplexo. Não compreendo como se continua a autorizar que se realizem jogos nocturnos de futebol entre «reservas», que normalmente, para não dizer sempre, têm meia dúzia de espectadores. Quanto gastam os potentes projectores de um campo de futebol acesos durante 90 minutos?

Peço desculpa de esta carta ser tão longa, mas precisava de desabafar.

Manuel dos Santos Alves — Amadora

O problema é de facto bicudo. Tanto que nos atrevemos a chamar a atenção do leitor (a carta não foi longa — foi, sim, útil!) para o facto de, reclamando ajustamentos ao horário de entrada nos empregos, ajustamentos esses que se traduziriam, para já, numa provável antecipação da entrada, propor depois que a televisão acabe mais tarde do que actualmente. Ou não é assim? Em todo o caso pôs um dedo bem visível sobre algumas feridas notórias. Aquela das futeboladas de reservas à luz dos projectores, com meia dúzia de gatos na bancada, brada aos céus!

No regresso do comício

Caros amigos: que se passa em Portugal? Não há respeito nas ruas, nas casas, nas estradas, em todo o lado. Na terça-feira à noite houve um comício no Pavilhão dos Desportos onde se viam homens e mulheres verdadeiros chefes de família. Ali acorrem centenas de garotos. Há por aí tantos — inúteis! Quem os impede quando fazem os seus comícios? Porque será que a autoridade, vexada como tem sido por estes malandrins, não lhes dá uma ensinadela?

Cuidado, portugueses, nós estamos a adivinhar a grande desgraça que isto vai dar. Está tudo a subir dia após dia, há centenas de milhares de desempregados. Aonde vamos parar? Não há respeito por ninguém. Não se pode andar de noite, e qualquer dia nem de dia. Os estrangeiros riem-se de nós. Que fatalidade, que vergonha, que calamidade! Porque não manda o Governo estes garotos cavarem o Alentejo? E abrir estradas! Esta era uma grande solução.

Cuidado, portugueses, cuidado. Em Portugal há 70 por cento de católicos: porque os temem os outros partidos, especialmente esse que só tem garotos, comandados também por garotos e dementes políticos? Cuidado que o diabo já se encontra em Portugal e é preciso correr com ele!

Luís Fonseca B. — Lisboa

O fundo da argumentação do leitor prende-se com uma concepção catastrófica da História: glosando Voltaire ao contrário (cf. «Candide»), «tudo vai mal no pior dos mundos»... É aí que nos parece falhar a carta, e isto, diga-se desde já, não leva consigo nenhum preconceito, político ou outro. Aliás o «Post Scriptum» foi criado para os leitores e não para sentido negar-se-lhes a pretexto de o coordenador, ou quem quer que seja, estar em desacordo com o conteúdo desta ou daquela carta.

Continua na pág. 3

DA POLÍTICA CULTURAL

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

Uma política cultural define-se relativa e proporcionalmente, na ênfase posta na função «criação» e na função «difusão» que nela cabe. De modo algum, escusado seria dizê-lo se Portugal fosse um país politizado, na orientação que à cultura acaso se pretendesse imprimir, ou no controlo que sobre ela se pretendesse exercer. Tal política seria de prepotência e só em estados totalitários acontece, como é óbvio. A política exercida por um governo democrático é um serviço prestado à nação e de nenhum modo uma imposição a esta feita. Na cultura também.

Trata-se, portanto, de saber que proporção cabe à «criação» (ou seja à investigação e à proposta de novos modelos) e à «difusão» (isto é, ao consumo de modelos anteriores, à sua vulgarização). Não há política cultural só de «criação» nem só de «difusão»: a primeira seria estéril, exercida em circuito fechado, sem diálogo possível, a segunda seria uma prática académica, estéril também, pela repetição e degradação dos padrões. A proporção é, por isso, a única via possível — e a boa política será aquela que ajuste a escolha às necessidades do lugar e do momento. Por outras palavras que há vários anos venho escrevendo, «aqui e agora».

A problematização da política cultural, tanto como a política económica (embora, tão despolitizada que está o País, não se entenda muito assim...) só poderá ser efeito de inquéritos sectoriais elaborados por especialistas das respectivas sociologias — e lidos,

na sobreposição das redes de dados, por quem em sociologia da cultura se entenda. São especializações como outras que há, que é preciso adquirir e não se improvisam num entusiasmo de uma qualquer animação dita cultural e feita por práticos de outras coisas. Ape- lar para o empirismo, por vício antigo, herdado do defuncto Estado Novo, com a irresponsabilidade que o caracterizou, é mau processo — e está a ser, no domínio da cultura, péssimo sintoma.

Saber o que há e se passa, conhecer a doença de que o país-subcultural padece, diagnosticá-la com seriedade e sem enganos, é o primeiro passo, necessário e iniludível; depois, trata-se de discutir a terapêutica e de a experimentar, ou ir experimentando, porque estamos no domínio das ciências humanas que só lentamente se definem e decidem. A discussão faz-se, sem dúvida, em campo aberto, consultando quem possa e deva ser consultado, e não quem esteja ou se ponha mais à mão — para ficar bem em fotografia de tipo governamental... O primeiro dever de quem queira saber é saber a quem perguntar — e o que perguntar... Para isso é preciso resistir à facilidade e ao compadrio, até político. E também resistir à convicção íntima (e tão comum!) de se saber de tudo e não precisar de nada perguntar.

A cultura é coisa difícil e altamente responsável. É, por assim dizer, um domínio de alta tensão que é preciso saber usar. E é, em Portugal, domínio inexplorado ao nível governa-

mental — parente pobre, que continua a ser, na vida nacional.

«Criação» ou «difusão» — o dilema é naturalmente falso, porque de uma coisa e de outra se trata. No momento de crise de mutação em que vivemos, tende-se fatalmente para sublinhar a necessidade da «difusão», e daí se vai para um critério de prioridade absoluta que lhe seja dada. Ou de exclusividade. Deixemo-nos de «criações» elitárias e cultive-mos o povo, «difundindo» o que já existe, aliás convenientemente expurgado, porque há coisas de que ele não precisa, e é necessário acabar com as «culturas de mandarins» (sic)! Expurgado, o que fica será devidamente facilitado, vulgarizado, degradado de qualidade — porque «o Povo não percebe» (re-sic)!

Escusado seria dizer, se o País não estivesse despolitizado como está, que este é um ponto de vista reaccionário. E perfeitamente semelhante àquele que enfermava a política do Estado Novo, embora com sinal aparentemente oposto. Também o dito Estado não queria «criação» que, sempre e por natureza livre e fomentadora de liberdade, contra ele se virava. Aliás, não tinha ele com que fazê-la, porque a «criação» está necessariamente à esquerda. E a «difusão» paternalista e folclórica era o seu programa necessário e suficiente. Porque era evidente que «o Povo não percebia»...

Não tem nome este crime — ou chama-se, exactamente,

fascismo, pelo desprezo humano que significa.

O que importa, aqui e agora, é encontrar, por inteligência política, o ponto, sem dúvida móvel e sempre experimental, mas conforme uma consciência grave da sua responsabilidade que envolve, em que a «criação» e a «difusão» devem ser partilhadas, nas con-comitantes opções governamentais, para que a nação não se empobreça ainda mais — até com novo êxodo de desiludidos criadores, outrora emigrados por razões políticas e que, por idênticas razões afinais, se veriam obrigados a repartir!

É isto que aqui importa evitar. Agora? Talvez não agora já, por manifesta impossibilidade legal de o fazer, em plena (e alongada) crise, mas em breve e o mais breve possível — se a crise for (e aí de nós se o não for!) resolvida.

Isso acontecerá logo que uma assembleia de eleitos do Povo, devidamente respeitada por força da lei, possa aprovar o projecto governamental que um futuro indispensável ministro da Cultura lhe submeta, com a proporção de «criação» e de «difusão» devidamente proposta.

O que é indispensável é que tal ministro entenda a responsabilidade que assumirá perante o Povo Português, ao fazê-lo. Lembrando-se de que houve uma histórica cavalgada que um dia disse: «A República não precisa de sábios», guilhotinando um deles...

O ESTADO E OS ESCRITORES

Por FRANÇOIS RÉGIS BASTIDE

Nunca houve tanta gente à cabeceira do livro. Como se ele estivesse moribundo. E nunca houve tanta gente nas livrarias como se os franceses, subitamente surdos e cegos ao audiovisual, redes cobrissem a alegria da leitura. Cita-se o caso de uma nova livraria parisiense que só no passado mês de Dezembro realizou vendas superiores a cinco mil contos, sem que os seus vizinhos parecessem sofrer com essa concordância. Ao mesmo tempo, o volume de vendas dos editores de literatura, está em franco aumento.

No entanto, tudo corre mal, ou tudo deve correr mal, dizem os interessados, do mais modesto bibliotecário ao mais poderoso administrador do grupo editorial, do mais obscuro escritor do maior livreiro.

A inquietação dos autores, pela qual parece decente começar, é inevitável, eterna. Ela é mesmo desejável, diz o burguês que quer que o artista, mesmo burguês, sofra, sangue, para «criar». Não deixando nunca de se imaginar futuro escritor, no caso de vir a abandonar o poder. O Presidente da República francesa respondeu recentemente ao pedido que lhe fizemos, o escritor Pierre Emmanuel e eu propôr.

Numa carta simpática no verdadeiro sentido da palavra, Giscard prometeu realizar sem perda de tempo um regime de protecção especial alargado e uniforme. Pode imaginar-se assim que o escritor francês deixará de ser o cidadão mais perseguido por numerosas caixas de reforma (seis, no que me diz respeito) e de abonos de família dos assalariados dos trabalhadores independentes),

e que o fisco tentará tratá-lo com um pouco da indulgência de que beneficiam algumas profissões liberais e certos artistas de variedades.

Que dizem ou que não se atrevem a dizer os editores? Que o livro continua a ser um meio de cultura insubstituível. Os seus concorrentes audiovisuais têm uma audiência cada vez mais vasta, mas ainda apresentam demasiadas imper-



feições pedagógicas, necessitam investimentos demasiado consideráveis. Que não se ganha muito dinheiro na edição: a lista das casas que desapareceram é mais longa do que a das casas que sobreviveram. Que o livro passa por ser caro, em todo o caso psicologicamente caro. Se se baixar o seu preço é preciso encontrar outro modo de pagamento aos autores. Mas, sobretudo, como baixar-lhe o preço? Guy Her-mier, membro da comissão política do Partido Comunista, professor de direito, fez acerca disto, propostas razoáveis:

«Trata-se, por exemplo, de suprimir os 7 por cento da TVA sobre os livros, de tomar medidas energéticas contra a especulação do preço do papel, de outorgar créditos a taxas vantajosas a pequenos e médios editores, de alinhar as tarifas de transporte pelas que actualmente são consentidas à Imprensa».

Propostas razoáveis mas de aplicação delicada, pelo menos em regime capitalista liberal. Não se pode ajudar do mesmo modo o editor de livros pornográficos, o de textos clássicos, o de textos contemporâneos de tom pornográfico mas alta qualidade literária, e aquele que ao mesmo tempo publicasse todos estes tipos de livros.

O RECURSO ÀS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Não será mais saudável procurar, antes de mais, baixar os preços desenvolvendo o mer-

cado, em particular por um programa sério de compra por bibliotecas públicas e um plano de aumento de créditos consagrados ao funcionamento dessas bibliotecas? Este tipo de solução tem as preferências do Partido Comunista. Mas enquanto se espera o Programa Comum e já que estamos a viver apenas um programa de mudança, como poderia a edição evoluir?

A partir das análises de Man-holt, podemos perguntar se não haverá demasiados livros publicados: porque isto caminha, porque é moda, porque alimenta uma colecção, porque permite exibir grandes despesas, porque talvez se tire dele um timbre, porque o autor jantou no Eliseu ou porque conhece a prima de uma pessoa importante. Enquanto os críticos estão submersos e já não têm tempo para se referir a tudo o que é publicado, nem sequer a um terço do que é publicado, os livreiros nem sequer abrem certos embrulhos de livros enviados e o autor já não sabe o que fazer entre as cintas atraentes e os pedidos de inserção dignos da publicidade farmacêutica.

Ao mesmo tempo, a produção de certos sectores é perigosamente fraca. Basta consultar os autores de livros científicos. Em breve, a autêntica investigação francesa, aquela que não dá lucro, será inteiramente publicada no estrangeiro. Basta ver como certas necessidades reais são desconhecidas pela edição. Publica-se muito sobre o Ter-

Continua na pág. 22

TRIGO NO ALTO ALENTEJO

Quando o eucalipto destrói as searas

Que seja pedido ao Governo para proibir todas as plantações de eucaliptos no distrito de Portalegre dado às plantações maciças efectuadas pelas companhias de celulose em terrenos aptos para a cultura — esta foi uma das moções aprovadas na 1.ª Assembleia Distrital dos Pequenos e Médios Agricultores, promovida pelo Movimento Democrático Popular, no último domingo em Portalegre.

Atendendo a que este problema afecta gravemente a produção agrícola do Alto Alentejo ouvimos a opinião de José Vaz Furtado, técnico agrícola, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais.

«A lei vigente no regime anterior não estipulava solos ex-

de terreno, dos quais 60 por cento ofereciam condições de cultura cerealífera e de produção de carne. A serra de Portalegre possui entre 3 a 5 mil hectares que podiam ser florestados, assim como a região do norte de Portalegre que contém pelo menos 20 mil

diários...

«Nos últimos anos a produção de gado na região de Portalegre baixou pelo descrédito que tem havido no circuito comercial dos gados. Esta zona situa-se muito longe de Lisboa, o que dificulta aos agricultores o acesso directo ao matadouro. Pensou-se, com uma certa esperança, que o matadouro frigorífico do Crato ao ser concluído viria resolver totalmente a colocação dos animais a abater, até porque integrando uma equipa técnica de apreciação de gados, e acabando com os intermediários incrementava a confiança dos produtores. Os preços reinantes na região são compensadores, mas a dificuldade e o medo da não colocação dos gados provoca o desinteresse pela sua criação.»

O técnico agrícola acentuou claramente que desde que o circuito comercial esteja organizado convenientemente na região pode produzir-se três vezes mais do que acontece presentemente. E ao serem eliminados os intermediários, os preços forçosamente desceriam.

No que diz respeito à produção de cortiça constata-se igualmente uma crise motivada pelo aumento dos salários.

«No distrito de Portalegre existem duas zonas distintas de produção de cortiça com preços completamente diferentes. Na zona de Ponte de Sor-Galvez a cortiça continua a dar rendimento. Em contrapartida na zona, em redor de Portalegre, a cortiça sofreu uma enorme diminuição no seu rendimento devido à alta das jornas e à dificuldade levantada pelo acarreto, pois nas zonas como as de Marvão onde os sobreiros vegetam no meio das pedras o transporte terá que ser feito pelo próprio pessoal tirador.»

Os principais cereais cultivados na região coincidem precisamente com o trigo e o centeio, registando-se o ano passado uma colheita de 80 milhões de quilos de trigo e 868 mil de centeio. Foram pagos à lavoura do distrito de Portalegre perto de 300 mil contos. José Vaz Furtado pronunciou-se ainda sobre as dificuldades da cultura do trigo na região. «A produção é insuficiente. As dificuldades nascem sobretudo do desnível que há entre os preços dos adubos e os preços praticados na venda dos trigos. As grandes explorações ainda se defendiam com uma total mecanização, enquanto os pequenos e médios agricultores estavam colocados à margem visto que nunca conseguiam pagar as



despesas. A política do M. D. P. ao frisar a necessidade de um subsídio de produção para auxiliar os pequenos e médios agricultores vem em parte encorajar a cultura do trigo que está deficitária nesta região.»

Portanto a reforma agrária impõe-se não só como medida social justa mas também para um melhor aproveitamento e

rentabilidade da terra.

«A reforma agrária (afirmou José Vaz Furtado) terá que proporcionar uma exploração mais homogênea em hectares consoante cada região. Com o apoio técnico e financeiro do Estado, o circuito de comercialização nacional — onde se englobam as cooperativas — e a política de preços adequada

certamente se fará uma reestruturação da agricultura. Tudo isso acompanhado de uma organização social que conceda o máximo de segurança aos agricultores não só na sua vida activa como na velhice.»

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Texto de LOURDES FÉRIA

clusivamente com aptidões florestais para a plantação de eucaliptos permitindo que se plantassem estas árvores em terrenos onde a cultura cerealífera tinha possibilidades de se utilizar como rendimento anual e o aproveitamento das pastagens essenciais para uma razoável criação de gado».

O técnico agrícola salientou a acção desenfreada das companhias suecas e inglesas que foram aproveitando os solos onde «as máquinas entravam com facilidade» deixando para trás os terrenos que consideravam marginais. Aí o serviço de plantações sairia muito mais caro...

«É o caso dos terrenos existentes à volta das povoações de Tolosa, Gafete, Gavião, Cuneira, Comenda e Vale de Peso. Aqui faziam-se um certo número de culturas e criava-se bastante gado. Actualmente estas terras estão plantadas de eucaliptos, o que origina, por vezes, problemas às nascentes de água existentes perto das povoações».

Segundo José Vaz Furtado a área abrangida por encalipos concentrada à volta das referidas povoações é de 8560 hectares correspondendo 1580 à empresa inglesa Caima, 3900 à companhia sueca Celbi, 2000 à Imflora e 1000 à Celtejo, ambas portuguesas.

«Em resumo encontram-se plantados na região de Portalegre cerca de 18 500 hectares

hectares sem estarem aproveitados. Por acaso até se verifica que nos cortes efectuados na serra de Portalegre o rendimento de 20 esteres por hectare-ano dos eucaliptos é muito superior à dos terrenos aproveitados pela Caima Pulp e Celbi nas areias de granito onde os rendimentos têm sido entre os 3 e 5 esteres-ano.»

As referidas firmas estrangeiras pertencentes a países cujas condições climáticas não são muito propícias à plantação rentável de eucaliptos instalaram-se em Portugal para sugar as nossas matérias primas. Depois o produto é-nos vendido a preços elevados.

«Enquanto estas firmas se preocupavam com os terrenos de fácil acesso, por exemplo, a Soçal, uma companhia portuguesa tem utilizado somente terrenos marginais, como o da Serra de Ossa e de Odemira, que possuem inclinações superiores a 25 por cento.

Assim achamos que o Governo deve tomar medidas que estipulem arborizações apenas nos terrenos da classe D. I. E. (que nada produzem). Isto viria em parte resolver o mal de se terem autorizado as plantações de eucaliptos abusivas.»

José Vaz Furtado também analisou os porquês da crise de produção de gado que se nota há uns anos no Alentejo. Abordou a questão dos preços, o desinteresse dos produtores, o papel nocivo dos interme-

Baile dos bombeiros do Dafundo

A Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo promove amanhã, às 21 horas na sua sede, um baile a brilhan-

tado pelo conjunto musical «Flash» e cuja receita se destina a melhoramentos daquela corporação.

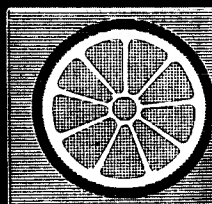
post scriptum

Continuação da pág. 2

Depois, o leitor acaba por misturar um determinado dado concreto (a tentativa de boicote do comício do P. D. C.) com um pano de fundo socioeconómico (subida do custo de vida, espiral inflacionária, desemprego maciço, delinquência larvar) e com outros elementos mal miscíveis (críticas estrangeiras ao novo processo político português, crise escolar, Alentejo, o diabo...). Aqui para nós que ninguém nos ouve: que salgalhada!

Resta-nos talvez lembrar que nos encontramos, não ainda em democracia, mas numa fase pré-democrática; que o aprendizado da democracia é lento, doloroso, por vezes aflitivo para o homem comum; que o regime anterior nos deixou um País anemiado, irritado, desconfiado, impaciente, sem a prática do civismo; e que não é com generalizações do tipo «não se pode andar de noite, e qualquer dia nem de dia», ou «não há respeito por ninguém», que ajudaremos os portugueses a descomprimir-se. A sério, leitor — tem saudades de Caetano?

Peça vitamina C (alter) pelo nome próprio



sabor
laranja ou morango

Aumento rápido das defesas orgânicas contra gripes e resfriados



Rectângulos
Maria Judite de Carvalho

EMIGRAÇÃO, 75

Uma mulher já de certa idade, altifalante, do género pessa com corte (há cortes para toda a gente, enfim, para muita gente), uma mulher já de certa idade, dizia eu, encostada ao balcão. Do lado de dentro dos seus súbditos momentâneos, o dono da loja e os dois empregados visivelmente mais categorizados. O terceiro, ignorante ainda dos seus deveres (ou conhecedor dos seus direitos, quem sabe?) dedicava-se à, pelos vistos, desonrosa tarefa de me perguntar o que eu queria e de subir a um escadote para colher, na última prateleira, o necessário.

Entretanto a mulher falava, aos altos e baixos, bichanava isto e aquilo, quando era conveniente bichanar, discursava quando o que dizia era inócuo. Tinha um público de toda a confiança, pelos vistos, mas outro — eu — desconhecido, e nunca se sabe. Às vezes suspirava como quem sofre e dizia depois que coitados, coitados, é a vida. E também que nunca pensara...

«Enfim, cá vou, vamos lá a ver se me dou bem. Já não estou muito nova, sabe?»

Não estava o quê? Ora que ideia a sua! Ainda talvez se casasse...

Nem sorriu. Era, como disse, uma rainha com corte. Falava para que a ouvissem e sofressem com ela, mais nada. Voltou a bichanar, despediu-se com muitos apertos de mão, saiu com ar imponente.

O empregado número 3 empacotava o meu frasco de laca enquanto os outros tinham ficado à conversa com o patrão. E saltou-me para dentro do ouvido um nome célebre, o de um homem muito muito rico que ia viver para o estrangeiro porque, dissera aquela mulher, emigra em sua casa, uma das suas empregadas domésticas, ouvi depois, isto aqui estava muito mau, um horror, não se podia cá viver.

MES: CANDIDATURAS EM SEIS CÍRCULOS

O Movimento de Esquerda Socialista (MES) recebeu já a comunicação do Supremo Tribunal de Justiça confirmando a sua legalização como partido político, segundo foi anunciado ontem à noite, no decorrer de uma conferência de Imprensa, no Porto. Foi também divulgado que o MES concorrerá, pelo menos, em seis círculos (Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Setúbal e Beja) e provavelmente noutras regiões. O Conselho Político do partido decidirá sobre a votação nas eleições e sobre o apoio (que não é sinónimo de coligação) salientou-se a dar a outras organizações nos círculos em que o MES não concorra.

De acordo com informações prestadas aos jornalistas, a idade média dos candidatos do MES a apresentar naqueles círculos anda à volta dos 30 anos e mais de metade são trabalhadores fabris e trabalhadores dos serviços. No entanto não se falou em nomes, embo-

De ontem para hoje

O auxílio americano no sector da Saúde

O estudo e eventual construção de um centro de saúde, adstrito a uma maternidade e a implantar talvez em Oeiras, foi um dos temas ontem debatidos pelo secretário de Estado dr. Cruz Oliveira, com os funcionários norte-americanos srs. William Gelabert e James White, da Agência Internacional de Desenvolvimento, presentemente a trabalhar na Embaixada dos E. U. A. em Lisboa. Na audiência tratou de saber-se concretamente onde, quando e como este país poderá prestar-nos auxílio técnico e financeiro no sector da saúde. Alias, os srs. Gelabert e White, disseram ao dr. Cruz Oliveira que há hipóteses de levar o assunto a ser discutido no Congresso, votando-se ali uma ajuda financeira, quer por doação, quer por empréstimo através do Banco Mundial.

No final, o secretário de Estado comprometeu-se a mandar, em breve, um relatório ao sr. Gelabert acerca da necessidade e funcionalidade do referido centro de saúde, ideia igualmente a apresentar no Congresso.

MÁRIO RUIVO VAI A MARROCOS

O embaixador de Marrocos avistou-se com o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, endereçando-lhe convite para visitar oficialmente o seu país na primeira semana de Abril. Esta em vias de con-

cretizar-se uma futura política de colaboração luso-marroquina no domínio das pescas.

QUE POESIA?

«Perspectivas Actuais da Poesia»: sobre este tema falou na Academia das Ciências (classe de Letras) o dr. David Mourão-Ferreira, académico.

escritor e director do nosso prezado colega «A Capital». O estudioso considera haver hoje uma sobreposição de múltiplos domínios temáticos e a coexistência de variados processos de escrita na nossa poesia, decorrendo da sucessão de inúmeros movimentos ou propostas individuais. Pontos lançados para discussão foram, por exemplo, as reacções contra a poética romântica (sem matar, de resto, o peso dessa poética no processo actual); os contributos do Expressionismo, Futurismo e Surrealismo, e bem assim das práticas de comprometimento (político ou cívico); as tensões entre a tradição e a vanguarda; a exploração e anexação de domínios do inconsciente; a valorização de substratos míticos e o aproveitamento de filões folclóricos; a pressão do «político» (expressão do «social»); as pesquisas de uma linguagem depurada; enfim os experimentalismos no seio da própria linguagem. Intervieram no subsequente diálogo, entre outros, os académicos Fernando Namora e Mário Martins, S.J., fazendo Jacinto do

Prado Coelho o ponto, provisorio, claro, da discussão.

EVADIRAM-SE DA BOA HORA

Dois arguidos de furto(s) evadiram-se ontem à tarde, cerca das 16 e 30, dos calabouços da Boa Hora, onde aguardavam o início do seu julgamento marcado para terça-feira próxima. Contra o que está prescrito nos regulamentos, Isaurindo Modesto Pacheco, de 21 anos, electricista, e António T., de 17, operário, não envergavam os fardamentos próprios da cadeia, porem-nor que ajudou à fuga, já que os guardas da P.S.P. em serviço no perímetro do tribunal os não reconheceram como detidos. Digamos que os dois chegaram, viram e passaram, quase como o César das guerras, com toda a tranquilidade — e sumo deslante. Concretamente apurou-se que arrancaram uma barra de ferro da janela que dá acesso a um local de recolha de viaturas, por onde entram e saem os carros celulares, e o resto explica-se por si. A ocorrência é já do conhecimento das autoridades

de todo o País, pelo que Modesto e o seu jovem companheiro de «artes de mão» não devem tardar a «regressar».

AUTOMOBILISTAS MORTOS

Dois automobilistas morreram em desastres registados próximo de Rendufe (Braga), o primeiro, e na estrada Bragança-Rebordelo, o segundo. Em qualquer dos casos houve despiste e consequente embate, respectivamente, num muro e numa árvore.

O acidente de Rendufe vitimou o industrial sr. Octávio Dias Barbosa, de 43 anos, residente em Fonte Coberta (Amaral), e provocou ainda ferimentos em dois passageiros, srs. Amândio Dias Barbosa, pai do morto, e José Gonçalves Cardoso.

O despiste nas proximidades de Bragança fez com que o carro arrancasse pela raiz uma árvore de grande porte, que atingiu o condutor e veio a provocar-lhe lesões de extrema gravidade, a que não sobreviveria.

QUINZE PARTIDOS PROVÁVEIS NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

A quatro dias do termo do respectivo prazo, são já 14 as organizações políticas que requereram a sua legalização como partido político. Ontem, entregaram a sua documentação o Partido de Unidade Popular (PUP) e a Frente Socialista Popular (FSP), cujos requerimentos são subscritos por 6026 e 6700 assinaturas, respectivamente. Entretanto, foi anunciado que também a Liga Comunista Internacionalista (LCI) concorrerá às próximas eleições para a Assembleia Constituinte, o que quer dizer que terá de requerer a sua legalização como partido político.

Segundo afirmou ontem um elemento da Comissão Coordenadora Provisória do PUP (partido constituído recentemente a partir do PCP (m-l), de tendência «Mendes» e tendo como órgão o jornal «A Verdade»), a legalização era «uma forma revolucionária de aproveitar o período eleitoral, ao mesmo tempo que queremos demonstrar que os revolucionários superam todas as dificuldades que a burguesia nos impõe, nomeadamente as 5000 assinaturas». Depois de declarar que o PUP defende a «expulsão dos imperialistas que ain-

da ocupam bases no nosso país», o mesmo elemento, António Bexiga Lopes, apresentou como metas fundamentais do partido as seguintes: nacionalização dos monopólios nacionais e estrangeiros; controlo do Estado proletário de toda a indústria e comércio da burguesia; reforma agrária dando a terra a quem a trabalha; reforma do ensino e cultura, pondo-os ao serviço das massas trabalhadoras; e a instituição do princípio «quem não trabalha não come».

Os dirigentes do PUP esperam apresentar candidaturas pelos distritos de Lisboa, Porto, Beja, Setúbal, Faro, Braga e Aveiro. A Frente Socialista Popular entregou a sua documentação no Supremo Tribunal de Justiça logo depois do PUP. Estiveram presentes militantes vindos de vários pontos do País, nomeadamente de Lisboa, Santarém, Guarda, Castelo Branco, Portimão e Chaves, que substituíram os dirigentes da Comissão Central da FSP no acto da entrega do processo de legalização.

«Embora não sejamos um partido eleitoralista, o certo é que temos de aproveitar todas as chances que a sociedade capitalista nos oferece», afirmou um militante da FSP que condenou, no entanto, o tipo de legalização consagrado na lei, acrescentando que a autêntica legalização do partido terá de ser feita com o apoio que o povo lhe der e não através daquela «estupidez absolutamente incrível».

Justificando a ausência dos dirigentes da FSP e nomeadamente de Manuel Serra, os militantes do partido declararam que na FSP não há vedetas e que foi a própria comissão central que não quis estar presente, entendendo que as bases, a quem se deve exclusivamente o duro trabalho da elaboração do processo, nos últimos dez dias, em que não houve tempo para dormir é que deveriam efectuar a entrega no Supremo Tribunal de Justiça.

PPD: CONTRA BOICOTES E VIOLÊNCIAS

Na sequência de mais uma tentativa de boicote a uma sua

sessão de esclarecimento, na noite de quarta para quinta-feira, em Sacavém, o que obrigou a uma intervenção do Copcon, o Partido Popular Democrático distribuiu um comunicado em que denuncia haver quem venha tentando, pelo aumento quantitativo das perturbações violentas, provocar a transformação qualitativa das instituições, visando «sabotar as eleições» e «degradar de tal modo a situação portuguesa que se torne possível e pretensamente justificada a instauração de uma ditadura, bem como provocá-la pela intervenção das forças de quem todo o País tem o direito de exigir que o defendam dela.»

Logo no início do documento, o PPD salienta: «Certas organizações minoritárias baptizam-se pomposamente de «vanguardas» para melhor mascararem a falta de adesão das grandes massas populares a quem não conseguem iludir. E como não conseguem iludi-las, nem arrastá-las, e muito menos convencê-las — e constatarem já a sua total impotência — resolveram, premeditada e friamente, fomentar um clima de agressões criminosas, repetidas e generalizadas, de modo a tornarem-se, sim, mas do terror e do ódio por que pretendem dominar todos os sectores, todos os circuitos e todos os processos».

Referindo-se a uma crescente «escalada» neste domínio, o PPD acrescenta ainda: «O assalto aos centros de poder e decisão a todos os níveis, o assalto às empresas públicas e privadas e aos meios de comunicação social, a multiplicação das reivindicações, vociferadas, insultos e ameaças, as violações constantes dos direitos mais elementares dos cidadãos, da liberdade de reunião e associação, ao próprio domicílio privado, as agressões ideológicas e físicas, os boicotes às realizações de outros partidos, a proliferação dos incidentes de toda a ordem, por tudo e por nada, a torto e a direito, provam à sociedade que nas últimas semanas há quem venha tentando, pelo aumento quantitativo das perturbações violentas, provocar a transformação qualitativa das instituições».

Dando exemplos (Almada, Chaves e Sacavém), o PPD



O Partido de Unidade Popular (P. U. P.) foi o 13.º partido a requerer a sua legalização.



Frente Socialista Popular: militantes entregaram ontem o processo de legalização no Supremo Tribunal de Justiça.

acentua que tais acções «têm pelo menos o mérito de tornarem público o que os neo-hitlerianos e estalinistas entendem por diálogo, pluralismo ideológico, liberdade e democracia». E acrescenta: «De nada vale a lei se não passa de letra morta; quem não respeita a lei não pode ser respeitado. Não a respeitam nem os autores nem os cúmplices de tais crimes de lesa-democracia. E aqui, pior que ser autor deles é ser cúmplice deles. Porque quem os comete procura autojustificar-se pela ideologia fascio-estalinista que segue; mas quem for cúmplice deles, nega a democracia e nega-se a si mesmo».

MRPP: I CONFERÊNCIA PARA JORNALISTAS

Por iniciativa do MRPP (Movimento Reorganizado do Partido do Proletariado) realiza-se amanhã e no domingo a I Conferência Nacional para os Jornalistas da Propaganda Burguesa. Participarão na Conferência, que decorrerá na Facul-

dade de Direito de Lisboa, militantes e simpatizantes do MRPP que trabalham nas redacções dos jornais e nos serviços de noticiário da Rádio e da Televisão. Além disso, e de acordo com um comunicado do MRPP, assistirão igualmente os «jornalistas da Imprensa comunista e popular e todos os democratas, patriotas e antifascistas susceptíveis de ser unidos na luta contra o fascismo e o social-fascismo».

A Conferência irá «debruçar-se sobre a luta que travam nos seus locais de trabalho» os jornalistas, noticiaristas e outros trabalhadores da Informação, «contra o controlo da Imprensa pelos monopólios, contra as censuras fascista e social-fascista». A próxima campanha eleitoral e a linha de propaganda revolucionária preconizada pelo MRPP para esse período, assim como as tarefas a que os simpatizantes do Movimento vão ser chamados a desempenhar são outros temas a desenvolver na Conferência que terá apenas duas sessões públicas.

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM



NICOLAU: DESEQUILÍBRIO

Contam-se pelos dedos as rubricas que falhei ao longo de dez anos no exercício de crítica de televisão. Raras vezes isso me terá causado tanto dissabor como ontem. Um tralho no jornal a durar muito mais do que eu previa, e zâsl, eu a chegar a casa e a apanhar as derradeiras imagens do «responder ao País», com o ministro Melo Antunes na berlinda e César de Oliveira, Leonardo Ferraz de Carvalho e Sarsfield Cabral de serviço às questões. Pena, pena. Mas não vale carpir em vão. Esperemos outras oportunidades. Ainda agora o Plano saiu da Igreja...

Bom. Fica-me o «Nicolau no País das Maravilhas» que o

mesmo será dizer «As maravilhas no país do Nicolau». Cerca de uma hora de emissão. A continuar o falhanço — o buraco — do concurso, desta vez abrilhantado por um dueto excessivamente nervoso, como é natural, e com reduzido repertório, como também natural. Com a novidade da ressurreição do José Cid que abriu com o famigerado «No dia em que o rei fez anos» (não haverá por aí nenhum agrupamento monárquico a precisar de um hino?) e se alongou com uma série de canções onde marcou a ambiguidade. Não quero assentar nenhuma bateria contra este cançonetista, até porque, nos tempos actuais, isso não me daria qualquer espécie de prazer, o prazer que deriva de combater situações injustas de privilégio. No entanto, o

próprio José Cid gostaria eu que viesse a concordar neste ponto: antigamente, uma ambiguidade a mais ou a menos, era como o outro.

Agora, não. Agora as ambiguidades não se justificam ou, quando se justificam, não se dignificam.

A verdade é que estamos mesmo diante de um homem que gosta de cantar. A verdade é que estamos diante de um fabricante de melodias fáceis, capaz de assimilar facilmente as modas comerciais, e se o consumo se fizesse só de talentos altamente criadores, se calhar ouviríamos e cantávamos meia dúzia de canções.

(Espero que leiam estas palavras com o tom de amargura, no tom de amargura com que as escrevo). Finalmente é verdade que este homem montou a sua pequena fabriquetta, o que é de espantar onde em geral as pessoas pensam muito e pouco organizam, mesmo em linguagem artesanal.

Para já, portanto, Cid terá de arranjar quem lhe cuide das palavras e dos poemas.

São muito importantes as palavras. Principalmente as que se contam.

Com estas variedades, com este concurso sem qualquer interesse, nem sequer salvo pela

improvisação de Nicolau, cujas qualidades de apresentador ainda não se revelaram, o programa ficou, ao nível do humor, reduzido ao primeiro terço. Aqui temeu-se que se embrenhasse pelos processos de «Risoflé», o que não veio a acontecer.

Em todo o caso, assistimos ao esboço do que poderá vir a ser o humor de televisão, através do mini-episódio da aprendizagem de uma língua por processos audio-visuais. A situação era de «aguentar», desde que mais bem estruturada e pensado. Esperemos que «Nicolau» não abandone o processo, que não o atire para o cesto dos papéis.

Uma parte do público terá achado graça à telenovela cultural. Talvez o esquema não seja o mais propício à adesão popular: o povo, não enfeudado à mentira cultural, passará muito rapidamente, longe do tiro. No entanto, *doutra maneira*, com um pouco de sal e pimenta e com uma sábia dose de comentário político, o processo da telenovela não será de deitar fora. Partindo-se do princípio, está claro, que o Nicolau estude bem o seu papel — isto de contracenar com Ivone Silva é uma grande responsabilidade...

VASCO GONÇALVES

"Que os partidos políticos estejam à altura do povo"

«Nós desejamos que a campanha eleitoral corra sem medo, que não seja uma campanha de medo, que os partidos não se lancem em querelas absolutamente partidárias, não atendendo verdadeiramente aos interesses nacionais, mas aos interesses partidários, só na busca dos resultados eleitorais» — afirmou o primeiro ministro Vasco Gonçalves, no acto de posse da Comissão Nacional de Eleições, ontem realizado em S. Bento, conforme noticiámos. Como se sabe, a essa comissão preside o juiz conselheiro Adriano Vera Jardim e dela fazem parte representantes de vários Ministérios, do Movimento das Forças Armadas e dos partidos que já requereram a sua legalização e anunciaram a sua intenção de concorrer às eleições.

Prosseguindo o seu breve discurso, o brigadeiro Vasco Gonçalves afirmou esperar que os partidos «se lancem numa campanha de esclarecimento da nossa população, uma campanha de verdadeiros militantes junto do nosso País, junto do nosso povo, de modo a fazerem a pedagogia da democracia sem repetir as cenas que havia na Primeira República

Em resposta ao brigadeiro Vasco Gonçalves, o juiz conselheiro Vera Jardim salientou a importância do exercício do direito de voto, concluindo: «A Comissão Nacional de Eleições tem o dever de velar pela regularidade do acto eleitoral e de tomar as medidas necessárias para que os direitos sejam respeitados e os cidadãos esclarecidos sobre a natureza daquele acto».

Valentim de Carvalho acredita na música Portuguesa !!

NESTE INÍCIO DE '75
UM LANÇAMENTO
AMBICIOSO

ERMELINDA DUARTE
-SOMOS LIVRES- DECCA SPN 179 G

ELISA LISBOA
-OS POETAS- EMI 8 E 006 40 346

SOM 2 (TÓ ZÉ BRITO E DAPHNE)
-A UM AMIGO- DECCA SPN 176 G

INTRÓITO
-ANTES QUEBRAR QUE TORCER- DECCA SPN 178 G

VITOR LEITÃO
-PONTE DE ENTENDIMENTO- DECCA SPN 177 G

LENITA
-POR TODO O AMOR DO MUNDO- DECCA SPN 181 G

JOSÉ CID
-PORTUGAL É... DECCA SPN 182 G

E OS LPs

OURO NEGRO
-EPOPEIA/LAMENTO DO REI- EMI 8 E 054 40 353

QUARTETO 1111
-ONDE QUANDO COMO PORQUE
CANTAMOS PESSOAS VIVAS- DECCA SLDP 5016

ARTISTAS EM EXCLUSIVIDADE DE
VALENTIM DE CARVALHO CI SARI

hoje



I PROGRAMA

- 18.40 TV Juvenil — «Ver e Pensar» — «Sem Coragem não se Faz a História» (O Bispo do Porto).
- 19.05 Se Bem Me Lembro — apresentado por Vitorino Nemésio.
- 19.25 Panorama — Numismática: o que se passa com as moedas em Portugal.
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição
- 20.20 Afinal como é?
- 20.50 «Os Inquiridos do Comissário Maigret» — série baseada em novelas de Georges Simenon com Jean Richard no protagonista.
- 22.25 Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
- 23.00 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e um episódio da série «Jamie»
- 20.25 Desenhos Animados
- 20.45 Stop — problemas de trânsito — apresentação de Filipe Nogueira.
- 21.00 Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
- 21.20 Eurovisão — Concurso Internacional de Música da A.R.D. (Televisão Alemã).

DESTAQUES

I PROGRAMA

Afinal como é? (20.20)

II PROGRAMA

Stop (20.45)

Concurso Internacional de Música da A.R.D. (21.20)

SIEMENS

ESTORIL

amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados «Arthur» (4.º episódio); 13.10: Mãos à obra; 13.30: Telejornal — 1.ª edição; 13.45: «A Pedra Branca» (8.º episódio) COM Julie Hede e Ulf Hasseltorps; 14.05: Hoje pode ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; 14.20: Cinema de animação — um programa de Vasco Granja; 14.50: «Resistência» — série filmada — «Rapto de Raparigas e Falso Majom», com Ulrich Thein e Angelica Domroese; 15.30: Documentário: 15.50: Eurovisão — Raguebi — Torneio das Cinco Nações — Transmissão directa de Dublin do jogo Irlanda-França, comentários de Cordeiro do Vale; 17.30: Impacto — Bob Dylan; 18.10: IV Instanti; 18.25: Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 18.40: Cada dia uma esperança, pelo dominicano Luis de França; 18.55: Memória do nosso tempo — «Manhã; realização de John Felt. A invasão da Normandia e a reconquista da França ate Paris; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.15: A História é feita pelo povo; 20.45: Noite de cinema — «O Mundo a Seus Pés» (Citizen Kane), um filme produzido em 1941 e realizado por Orson Wells, com Joseph Cotten, Orson Wells e Agnes Moorhead; 23.00: Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

19.10: Abertura e Eurovisão — final da Taça Inglesa de Futebol — transmissão de Wembley do jogo entre as equipas do Norwich City e do Aston Villa; 21.00: Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa; 21.15: Encontro com o mundo — «O Choque do Futuro»; 22.10: «O Imortal»; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO

E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e reparação grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

2.ª SEMANA

estúdio Apolo 70

o melhor filme de

Jacques Tati

O MEU TIO

-mon oncle-

com

Jacques Tati

Jean-Pierre Zola

Adrienne Servantie

Eastmancolor

GRUPO B 10 anos

Espectáculos

Festival popular da canção revolucionária

romovido pelo Grupo dos Modestos, decorrerá a partir de 1 de Março, um concurso nacional denominado «Festival popular da canção revolucionária e do Fado Social» (1975), ao qual poderão concorrer todos os compositores e autores, tanto profissionais como amadores, com excepção dos componentes do júri de selecção.

A entrega das canções e letras deverá ser feita na secretaria do Grupo dos Modestos até às 18 horas do dia 30 de Abril.

CURSOS

● MECANOGRRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 Fevereiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
APROVADO PELO M.E.C.
Tel. 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

"MARIA EMÍLIA": REDOL NA E.N.

A E.N. transmite na próxima 2.ª-feira, 3 de Março, às 15.30 na rubrica «Mini-teatro» a peça «Maria Emília» da autoria de Alves Redol. A realização técnica é de Manuel Tomás e João Feliz. A interpretação está a cargo de Eunice Munoz, Artur Semedo, Albino dos Santos, Rui Luis e Benjamim Falcão. A direcção é de Jacinto Ramos.

Esta peça será repetida na 4.ª-feira às 21.15 e na 5.ª-feira às 3 horas.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«CHICO FANTOCHEIRO OU O SENHOR DE BARRIGA CHEIA», texto e encenação de Armando Caldas, pelo Teatro BP. Colaboradores: Albano Vieira, Coelho das Neves, Eduardo Rolão, Ernesto Cardoso, Fernando Bento, Fernando Ferreira, Horário Nicho, Francisco Martins, João Vasques, Marta Rebelo, Tavares Marques, Teixeira Colher, Vasco Raimundo. Teatro da Trindade 22.2.75.

Se há, em matéria de teatro, campo onde nos custe passar o arado da crítica, é o do chamado teatro infantil. Desde logo, por razões de princípio: é justo, é correcto, colocar as crianças sabiamente sentadas em cadeiras de teatros feitos para adultos, vendo os adultos a brincar como se fossem crianças? Verificamos de uma maneira geral, que nesses espectáculos, os momentos mais gozados são aqueles em que os pequenos espectadores são obrigados a interferir — o que reforça a tentação que nos impele a responder àquela pergunta no sentido negativo.

A segunda reserva que temos a fazer é, evidentemente, de ordem qualitativa: raramente o teatro infantil que vemos é digno da plateia de que disfruta.

O espectáculo do Teatro BP, de que Armando Caldas é o grande animador, foge aos estereótipos que marcam o teatro infantil português (quando o há) mas está longe de atingir o que nos parece legítimo exigir. Saliente-se a intenção de libertar o teatro dos mistérios

Chico fantocheiro ou o senhor de barriga cheia

com que o rodeiam, e que tantas vezes o falsificam: à entrada, os miúdos encontram um actor a ser maquilhado por outro; no intervalo, vão ao palco ver como as coisas funcionam. Não é por isso que o teatro perde o seu «lado mágico» porque não é o funcionamento das coisas que cria a poética do teatro, ao contrário do que poderão pensar os que o vêem pelo prisma de um romantismo de pacotilha.

Estes aspectos positivos do espectáculo prolongam-se na tentativa de Armando Caldas em dar a personagens tradicionais uma carga política que tem alguns aspectos bastante certos. A peça começa por ser uma história interpretada por fantoches que em certo momento são substituídos por actores de carne e osso numa alusão (para adultos!) à alteração fundamental introduzida na vida portuguesa pelo 25 de Abril. O Senhor de Barriga Cheia (capitalista) quer para ele a Columbina que Arlequim ama. Arlequim (o povo) é preso e pede ao Senhor de Barriga Cheia que o solte (o que o povo não faz). Arlequim aparece solto, um tanto arbitrariamente, e depois de várias peripécias liberta Columbina e liquida o Senhor de Barriga Cheia.

Algumas ideias certas (já apontadas) são debilitadas por incoerências de carácter ideológico, como vimos, e principalmente pela ausência de uma linguagem que não atinge aquele nível em que a prosa (neste caso teatral) se transforma num estilo ou numa poética. Discutíveis ainda os aspectos plásticos do espectáculo pois parece-nos que é precisamente através da criança que se poderá iniciar uma habi-

tuação às linguagens da vanguarda. Recusamos decididamente a estética à Walt Disney patente no elemento cenográfico da esquerda, na primeira parte do espectáculo.

Interpretações razoáveis dos amadores da BP.

Além da peça de Armando Caldas, o espectáculo integra ainda exposições de um ilusionista e de palhaços. Centenas de crianças manifestaram a sua alegria, sobretudo quando foram chamadas ao palco para ver como o teatro é.

ILLIABUM CLUBE GRANDE ACTIVIDADE CINEMATOGRAFICA

Amanhã vai realizar-se na sede do Illiabum Clube e com organização do C. F. I. C. (Cinema e Fotografia do Illiabum Clube), em Ilhavo a primeira de uma série de conferências subordinadas ao tema «História do Cinema» proferida pelo crítico cinematográfico Alves Costa.

A sessão, que será documentada com a projecção de uma série de curtas metragens em 16 mm relativas ao início da produção e realização cinematográfica, está perfeitamente enquadrada na tarefa a que se propõe aquela secção-associação em prol de uma informação e cultura popular.

Criado há pouco mais de dois meses e contando já neste momento com perto de 150 associados o C. F. I. C. vem desempenhando intensa actividade.

A par de várias sessões infantis que têm despertado alegria junto dos mais novos, foram dadas ver ultimamente no Salão de Festas do Illiabum Clube obras cinematográficas como: «O comboio apitou 3 vezes» (Fred Zineman), «O Mensageiro» (J. Lesey), «O Passado e o Presente» (Manuel de Oliveira), «O Quinteto era de Cordas» (Mackendrick), «Repulsa» (Roman Polanski), filme este seguido de um co-

lôquio-debate orientado por Gonçalves Lavrador.

Estão programados até ao fim do mês de Março filmes de Ingmar Bergman, Stanley Kubrick e, se possível, Claude Chabrol, Abraham Polonsky ou Frederico Fellini assim como várias outras actividades e realizações culturais das quais destacamos:

— Série de colóquios sobre a «História do Cinema», a cargo do crítico cinematográfico e director do Cine-Clube do Porto, Alves Costa.

— Apresentação de parte da obra do cineasta amador Vasco Branco, com apresentação e explicações do autor.

— Apresentação de parte da obra do cineasta amador canadiano, Norman MacLaren.

— Curso rápido de cinema de amadores nas instalações do C. F. I. C. a cargo de Vasco Branco.

— Abertura do já montado e terminado laboratório de fotografia.

— Início de um curso de fotografia a ser ministrado a pequenos grupos de trabalho e a cargo de pessoas convidadas.

— Abertura de uma exposição fotográfica (Salão inter-sócios da Associação Fotográfica do Porto) em local a designar.

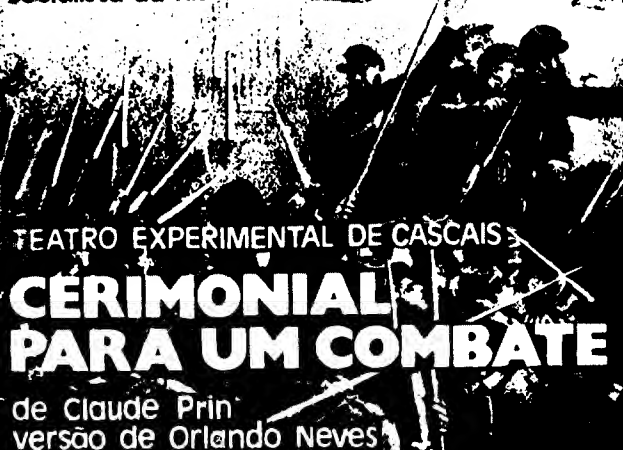
Contabilistas da região centro

A Associação Portuguesa de Contabilistas leva a efeito amanhã, às 14.30 horas, uma reunião dos contabilistas da região Centro (que inclui os distritos de Aveiro, Viseu, Guarda,

Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Santarém e Portalegre). A ordem de trabalhos da sessão, que decorrerá no Instituto Comercial de Coimbra, é a seguinte: Organização da Secção Regional do Centro; e eleições dos quatro representantes no conselho directivo nacional.

A COMUNA DE PARIS

o primeiro governo socialista da história



TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
CERIMONIAL PARA UM COMBATE
de Claude Prin
versão de Orlando Neves

no TEATRO MUNICIPAL S. LUIZ
TODAS AS NOITES, às 22 h.
SABADOS, matinée, às 16 h.
DESCANSO A 2.ª FEIRA

PREÇOS DE 17\$50 A 40\$00

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
HOJE
às 21.45 horas a ESTREIA da
peça
«SEARA DE VENTO»
de Manuel da Fonseca

com: Rui de Carvalho, Lourdes Norberto, José de Castro, Armando Cortês, Fernanda Borsatti, Victor de Sousa, Carlos Santos, José de Carvalho, Branco Alves, Andrade e Silva, Adelaide João, Madalena Braga, Carlos Veríssimo, Arminda Taveira e José Manuel.

Encenação de ARTUR RAMOS
CENÁRIOS de Moniz Pereira

— Não aconselhável a menores de 13 anos —
Telef.: 71 70 17

O NOVO CINEMA ESTÚDIO
CINEPOLSO
ABRE BREVEMENTE

e fica na RUA ACTOR TABORDA, 27

GOSTA DE



CREDEPE PROMOVE JAZZ

COM ENTRADA LIVRE, PODERÁ ASSISTIR
A UMA SESSÃO ESTEREOFÓNICA DE JAZZ,
COM COMENTÁRIOS DE
José Duarte
e José Soares

1 de Março/22H
no HOT CLUBE DE PORTUGAL
P. ALEGRIA 38/39
LISBOA

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas

As 2.ª-feiras: descanso

FÉRIAS DA PÁSCOA

5, 6, 7 ou 8 DIAS em
LONDRES
PARTIDAS
Março 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26
Preços excepcionais desde • 3.210\$

5, 6, 7 ou 8 DIAS no
FUNCHAL
PARTIDAS
Março 15, 17, 19, 24 e 25
Preços excepcionais desde • 2.520\$

INCLUINDO
Aéreo part. + des. cult. + Hotel + Transp. em Terra + Vista + Assistência médica

• a vantagem dos voos especiais

ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: A. de Almeida, 174 • Tel. 207 25 25
PORTO: A. de Almeida, 200 • Tel. 207 25 25
COIMBRA: Rua da Igreja 2 • Tel. 207 25 25
FARO: Rua da Igreja 2 • Tel. 207 25 25
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Espectáculos

MARÇO NA TV

Transmissões
através da rede
da Eurovisão

Nada mais nada menos do que 15 transmissões através da rede da Eurovisão tem a RTP programadas, em princípio (qualquer alteração é possível dada a antecedência com que os compromissos são firmados), para o mês de Março.

Entre todas sobressai o Concurso Eurovisão da Canção (dia 22, a partir das 21 horas), directamente de Estocolmo e com a presença de 20 representantes de organismos de TV a defenderem uma melodia com propósitos não circunscritos à ambição de um título europeu, mas, também e principalmente, à conquista de divisas pela promoção de intérpretes e venda de discos.

A RTP lá estará, para desfilar em 17.º lugar, com a «Madrugada», de José Luís Tinoco, na voz de Duarte Mendes. Entretanto, já no seu II Programa, e em duas partes, respectivamente nos dias 14 (21.40) e 15 (22.05) a RTP apresentará uma pré-gravação das canções concorrentes.

Mas o quadro das transmissões-Eurovisão apresenta-se bastante diversificado como se poderá ver. É muito rico, quanto a competições desportivas. Assim, e para começar amanhã, dia 1, a partir das 16.25, directamente do estádio de Wembley (o mesmo onde Portugal empatou a zero com a Inglaterra), teremos futebol: a final da Taça de Inglaterra, entre o Norwich City e o Aston Villa. No local estará o comentador Nuno Brás, enviado especial da RTP. Entretanto, no mesmo dia, realiza-se em Dublin o Irlanda-França em rãguebi, a contar para o Torneio das Cinco Nações, que a RTP tem vindo a acompanhar com toda a regularidade. Dada a coincidência horária com o

jogo de Wembley, houve necessidade de programar esta transmissão via Eurovisão para o 2.º Canal — o rãguebi será, portanto, aí apresentado, em diferido, a partir das 19.30. Mas, entretanto, está já programado para o dia 15 (a partir das 15.50) um outro e decisivo jogo do Torneio das Cinco Nações: o Inglaterra-Escócia, directamente de Twickenham.

No dia 5 um «prato-forte» em matéria de futebol. O jogo que os desportistas portugueses esperam — de Eindhoven, na Holanda, a transmissão directa do encontro que oporá o clube local ao Benfica, no jogo da 1.ª mão dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças.

Nos dias 8 e 9, entre as 15.50 e as 18.30, aproximadamente, outra modalidade desportiva: atletismo em pista coberta, directamente de Katowice, na Polónia.

Uma prova náutica que a RTP transmite todos os anos, a «clássica» regata entre as Universidades de Cambridge e Oxford (desta feita nos domínios desta última) será transmitida no dia 29, a partir das 14.55. E para encerrar a série de competições desportivas (há ainda uma hipótese da RTP vir a transmitir a final da Taça da Europa em basquetebol, que se realiza em Nantes, no próximo dia 10) teremos a Gala Internacional de Natação, no Crystal Palace de Londres, com a participação de nadadores de 18 países. Transmissão com hora ainda a confirmar.

Portanto dez transmissões desportivas via Eurovisão, no mês de Março — o que representa um número francamente invulgar.

Mas não fica por aqui o plano das transmissões-Eurovisão elaborado pela RTP para esse mês.

No dia 3, a partir das 21.15 no 2.º Programa será apresentada, de San Remo, o Festival da Canção Italiana (registado na véspera à noite). Para o dia 30 (domingo de Páscoa), a partir da mesma hora, está prevista a transmissão de um grande programa musical, intitulado «Primavera em Viena», oferecido à Eurovisão pela TV austríaca.

Finalmente, e ainda no domingo de Páscoa, a partir das 11.55 e directamente de Roma (Basilica de S. Pedro) a Missa Pascal, seguida da benção «Urbi et Orbi».

O GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
APRESENTA "O IDÍLIO DE SIEGFRIED"

O segundo programa da actual temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado — a apresentar no Grande Auditório da Fundação, de 1 a 8 de Março — inclui, além da estreia de **Adsum**, de Agueda Sena, e **Varições Sinfónicas** de Jorge Garcia, a reposição de duas das obras que maior êxito obtiveram no ano transacto: **O Idílio de Siegfried** do coreógrafo jugoslavo Milko Sparemblek (director artístico do Grupo Gulbenkian), e **Whirligogs** do norte-americano Lar Lubovitch.

O bailado **O Idílio de Siegfried** inspira-se na célebre partitura homónima de Ricardo Wagner. A música do **Idílio** é como que uma carta íntima, um poema de amor feliz, dedicado por Wagner a sua mulher, Cósima. Composta e ensaiada em segredo, esta obra foi tocada pela primeira vez no dia de Natal de 1870 (aniversário de Cósima), na casa que os Wagners possuíam em Tribschen. Foi um presente natalício e, ao

mesmo tempo, uma manifestação de agradecimento de Wagner a Cósima, por lhe ter dado o filho tão ansiosamente esperado: Siegfried. A presente coreografia de Milko Sparemblek, baseada neste tema, desdobra-se em seis sequências: **Anunciação — Júbilo e Preparação — Nascimento e Festa — Outro Dueto — Quarteto — O Recomeço**.

Por sua vez, **Whirligogs** é uma obra bem representativa de Lar Lubovitch, que é sem dúvida uma das personalidades mais interessantes da jovem geração de coreógrafos norte-americanos (discípulo de Martha Graham e José Limón, pertenceu como bailarino às companhias de Glen Tetberg e John Butler, e ao Harkness Ballet). **Whirligogs** é uma velha palavra inglesa que, em tradução aproximada, significa «turbilhão, remoinho, entrelaçamento confuso». Para esta coreografia, Lar Lubovitch baseou-se no 3.º andamento da

sinfonia do grande compositor contemporâneo Luciano Berio. Nesta partitura de extrema complexidade e acentuada força expressiva, Berio utiliza textos de Samuel Beckett e James Joyce, slogans revolucionários do Maio 68 e diálogos de conversação corrente, a par de referências à obra de muitos outros compositores. O próprio Luciano Berio designou este trecho como «uma viagem a bordo do 3.º andamento da 2.ª sinfonia de Mahler». Isto é, a música de Mahler é tratada como uma construção gigantesca em cuja osatura proliferam as citações de Bach, Wagner, Ricardo Strauss, Stravinsky, Debussy, Ravel, etc. É toda esta ambiência delirante e convulsiva que Lubovitch consegue traduzir em termos coreográficos, no bailado que agora vamos rever no palco do Grande Auditório Gulbenkian.

MÚSICA PORTUGUESA
PELO CORO DE CÂMARA

Hoje, às 18.30 horas, o Coro de Câmara Gulbenkian, regido pelo maestro Fernando Eldoro, apresentar-se-á no Auditório Dois da Fundação, com um programa quase inteiramente preenchido por música portuguesa, e em que figuram páginas representativas de algum do nosso melhor repertório coral do passado e do presente.

Assim, ouvir-se-ão seis vilancicos do **Cancioneiro da Biblioteca Púbia Hortensia** de Elvas, e composições de carácter religioso de três mestres dos séculos XVI-XVII: Lopes Morgo, D. Pedro de Cristo e Estêvão de Brito.

A música portuguesa do século XX estará representada por obras de Luis de Freitas Branco e Joly Braga Santos. Do primeiro serão cantados quatro **Madrigais Camonianos**, ciclo que figura entre as criações mais relevantes e originais do compositor, além de constituir um exemplo muito significativo das tendências neoclássicas denotadas na segunda fase da sua evolução estética. Por outro lado, de Joly Braga Santos serão interpretadas as **Quatro Canciones** inspiradas em poemas anónimos dos séculos XV e XVI. Estas canções resultaram de uma encomenda da Fundação Gulbenkian e tiveram a sua estreia absoluta na IV Semana Polifónica de Ávila (1973). Segundo declaração do próprio autor, nestas peças Braga Santos

OBRAS DE LOPES GRAÇA
AMANHÃ EM PARDILHÓ

Na sequência dos espectáculos que tem vindo a realizar em meios rurais, empenhado numa campanha de descentralização da cultura e visando realizar uma pedagogia política, o Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra deslocar-se-á amanhã sábado, a Pardilhó (Estarreja).

A sessão, que terá lugar no salão do Clube Pardilhoense, com início às 21 e 30, integra,

fundamentalmente, música coral renascentista, canções regionais portuguesas com harmonizações de F. Lopes Graça, canções de resistência do mesmo autor, poesia, imagem e textos de elucidação sobre diversos temas.

Dirige o coro o maestro Jorge Mata, elemento do coro sinfónico da Fundação Calouste Gulbenkian.

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA:
INTENSA ACTIVIDADE TEATRAL

Após a primeira série de espectáculos com «A noite do 28 de Setembro», de Richard Demarcy, montada pela companhia permanente do Centro Cultural de Évora, e em colaboração com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis vai ser apresentada, no mês de Março uma série de espectáculos dedicados aos jovens do M. J. T. e alunos das Escolas do Magistério Primário, Comercial e Industrial, Bento de Jesus Caraça e Liceu de Évora.

«A noite do 28 de Setembro» será a seguir apresentada em diversas localidades do distrito de Évora, estando previstos, também, um certo número de

espectáculos a realizar nos distritos de Portalegre e Setúbal.

O Centro Cultural de Évora tem entretanto em ensaios novo espectáculo que deverá ser estreado por todo o mês de Março.

Amanhã dia 1, o Teatro BP, dirigido por Armando Caldas, apresentará no Teatro Garcia de Resende, às 15 e 18 horas, duas sessões de Teatro infantil, enquanto a direcção do Centro Cultural de Évora procura assegurar a deslocação de grupos amadores: os do Atlético Clube de Campolide, do Mem Martins e da Companhia Nacional de Navegação.

mostra-se «fiel ao princípio de procurar a máxima correspondência entre a poesia e a música, ou seja, embora com bastante liberdade, empregando a técnica polifónica e modal em todas estas obras, na medida em que era possível identificar o mundo musical de hoje com o mundo poético dos avós dos nossos avós».

O programa deste concerto inclui ainda as Quatro Pequenas Orações de S. Francisco de Assis, da autoria do compositor francês Francis Poulenc (1899-1963).

TEATRO NEGRO:
DE PRAGA
PARA LISBOA

Vem a Lisboa o Teatro Negro de Praga. A iniciativa deve-se ao empresário Artur Hereira que para o efeito se deslocou à capital checa. Entretanto, na próxima segunda-feira terá lugar na Embaixada da Checoslováquia uma reunião com os órgãos de Informação em que se darão conta dos pormenores que rodeiam a vinda do Teatro Negro. A chegada dos artistas que apresentarão o espectáculo num teatro lisboeta está prevista para terça-feira, dia em que se realizará uma conferência de imprensa.

Várias rusgas
no Norte

Levada a efeito por elementos do batalhão n.º 4 da G. N. R. do Porto decorreu na madrugada finda a Operação Aquem-Douro. Foram detidas, por falta de documentação várias pessoas, entre as quais quatro raparigas menores. Integradas na mesma operação, foram efectuadas rusgas nos concelhos de Santo Tirso, Régua, Valongo, Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

SALDOS
DE
TAPETES
e **CARPETES**
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

SINDICATO DOS METALÚRGICOS
DO DISTRITO DE LISBOA
AOS JOVENS METALÚRGICOS
DO DISTRITO DE LISBOA

A fim de se debaterem os problemas específicos que afectam os jovens trabalhadores metalúrgicos, e a necessidade da sua participação cada vez mais activa na vida sindical, vai realizar-se uma reunião de jovens Metalúrgicos

— NO PRÓXIMO SÁBADO, DIA 1 DE MARÇO, PELAS 16 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS, CALÇADA DE SANTOS, 3-2.º, ESQ.º, LISBOA.

— COMPARECE!

— PARTICIPA NA CONSTRUÇÃO DO TEU SINDICATO!

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975.

A DIRECÇÃO



HOTEL ROMA



Avenida de Roma, 33
Rua Infante D. Pedro
L I S B O A

RESTAURANTE PANORÂMICO
«VARANDA DE LISBOA»

- ★ Onde além da ementa normal do Hotel, temos um esmerado serviço à carta.
- ★ Aconselhado para reuniões familiares e outras.
- ★ Ao jantar toca o nosso Pianista privativo MELO JÚNIOR(excepto às segundas-feiras).
- ★ Ao jantar estamos abertos até às 23.00 horas.
- ★ Não somos um hotel de luxo mas, temos o prazer de BEM SERVIR.
- ★ Aos sábados bufet montado «à portuguesa».

CINEARTE ESTREIA
HOJE
às 21.30 h.

DO ASSALTO FRUSTRADO
AO PANDEMÓNIO DA LUTA,
APENAS FICOU...

**UM
CHEIRO
A
DÓLARES**

ROBERT MALCOM • ROSALBA MERI

COLOR SCOPE
GRUPO C 14 ANOS

Nacional

A família Bensaúde não apoia o M.A.P.A.

Na sequência da transcrição parcial pelo «Diário de Lisboa», na edição de 21 de Janeiro, de uma reportagem do jornal «The Guardian» sobre os Açores, o sr. Filipe Bensaúde remeteu-nos o seguinte esclarecimento:

«O signatário, sua mulher, filhos e irmãs, não subscreveram qualquer documento tendente à criação do movimento chamado M.A.P.A., não são seus sócios ou aderentes, nem contribuíram ou contribuem, por qualquer forma, para a sua existência.

«Supõe, por isso, que em sentido nenhum se poderá dizer que, no tocante às pessoas acima referidas, a família Bensaúde é suporte do M.A.P.A.»

O sr. Filipe Bensaúde esclarece ainda que só agora rectifica as referências à sua família contidas na reportagem de «The Guardian» por muito tardamente ter tido conhecimento da transcrição feita pelo nosso jornal.

M.A.P.A. é a sigla do Movimento para a Autodeterminação do Povo Açoriano.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97

ÊXITO GRANDIOSO!

DOS FABULOSOS COSSACOS DA UKÂNIA!

COROS E DANÇAS DA UKRANIA



CONJUNTO OFICIAL DA U. R. S. S. !
O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO !
120 COMPONENTES!
2000 LUXUOSOS TRAJOS!

BALARINOS • CANTORES • ORQUESTRA POPULAR

SOB A DIRECÇÃO DE

ANATOLI AVDIEVSKI

HOJE e TODAS AS NOITES, às 21.30 h.

(MAIORES DE 6 ANOS)

DOMINGOS: «MATINÉE», às 16 horas

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 H.

Recomenda-se aos grupos da província que organizam encenações, façam previamente a sua reserva de bilhetes

Telefone 36 19 97

NOS ARREDORES DE GRANADA

PLANO DE URBANIZAÇÃO CONDENA A CASA DE LÓRCA

«Seria um atentado à memória de meu irmão», declarou Francisco García Lorca a um jornal de Granada comentando notícias vindas a lume sobre um Plano de Urbanização cujo traçado condena a Huerta de San Vicente, pequena propriedade familiar onde o malogrado poeta do «Romancero Gitano» compôs algumas obras.

O Plano Granada-Oeste não concitou o interesse da população granadina por se tratar da expansão da cidade ameaçando, como ameaça, a propriedade dos García Lorca, faria desaparecer mais uma memória do

poeta morto há 38 anos.

Francisco García Lorca revelou ao diário «Ideal» ter já telegrafado ao «alcalde» de Granada expondo a enormidade que os urbanistas não sentem pejo em cometer. A Huerta de San Vicente pertence aos García Lorca desde os anos 20 e é a única casa da família realmente ligada de perto à obra lorquina: ali escreveu Federico as peças «Bodas de Sangue» e «Doña Rosita la Soltera», parte do «Romancero Gitano» e muita outra coisa. Quanto à casa na aldeia de Fuente Vaquero, onde o poeta nasceu, era um imóvel alugado e a família

deixou-o antes de o adolescente Federico começar a escrever. Havia ainda uma terceira casa, em Valdeherrero, mas essa foi mandada demolir por ameaçar ruína.

«Espero que não se consuma este atentado à memória de meu irmão», respondeu Francisco García Lorca ao jornalista do «Ideal». «A Huerta de San Vicente pertence ao património espiritual de Granada. Espero que o Plano seja modificado. Usemos o assunto nas mãos do nosso advogado».

E acrescentou:

«Nós queremos fazer da Huerta de San Vicente uma

espécie de museu, que poderia funcionar com um Patronato anexo.»

O jornalista insistiu com o irmão de Lorca:

«E porque não o fizeram até agora?»

Encolher de ombros de Francisco García Lorca:

«Óbvio porquê?»

A Huerta compõe-se de duas casas, uma dos proprietários a outra dos caseiros, com um hectare de terreno em volta.

«Aquele nossa casa» entende o entrevistado «guarda para nós muitas recordações. Além do mais foi ali que Federico passou os últimos dias de vida.»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 8

Faz-se saber que no dia 18 de Março de 1975, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-A, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 500 000 GARRAFAS DE VIDRO PARA LEITE PASTEURIZADO», com a base de licitação de 925.000\$00 (Processo n.º 5/75/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 23.125\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE
da Comissão Administrativa
Joaquim Ângelo Caldeira
Rodrigues

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoca-se a Assembleia Extraordinária deste Sindicato para o próximo dia 2 de Março, pelas 9 horas, em 1.ª convocação, na Rua Miguel Pais, 35-A, em Barreiro, com entrada pela Travessa do Guedes, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Informação sobre as negociações inerentes ao C. C. T. dos Têxteis e Malhas.

Se à hora de se dar início aos trabalhos não estiver presente a maioria dos associados, a Assembleia virá a funcionar uma hora depois, com qualquer número.

Barreiro, em 26 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
(António Fernandes Custódio)

Lista dos Sindicatos que intervêm nas negociações:

TRABALHADORES DE ARMAZÉM
ELECTRICISTAS
TÉCNICOS DE DESENHO
HOTELEIROS
PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

(Secção Sul)

A V I S O

Avizam-se todos os colegas da especialidade de Construção Cívica e Minas que se encontram na sede deste Sindicato, para apreciação, o Ante-Projecto do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector da Construção Cívica e Obras Públicas. Os colegas interessados na obtenção dum exemplar poderão dirigir-se à sede do Sindicato.

A DIRECÇÃO

MEM-MARTINS



Mário Barata
da Silva

FALECEU

Alice Simões da Silva, João Henriques Simões da Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio, genro e parente cujo funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 12 horas da Igreja de Fátima para o cemitério de Belas.

Agência Funerária Melo, Lda
Telef 2940097

AVIS

HOJE

ÀS 21.45 H

11ª

semana



LAURA ANTONELLI

(a revelação de «MALÍCIA»)

ao lado de

GIANCARLO GIANNINI

SEXO LOUCO

SESSO MATTO

um filme de DINO RISI

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

EASTMANCOLOR

DOPFERFILME

ESTE FILME TAMBÉM SE EXIBE HOJE E AMANHÃ ÀS 00.30 H.

Cinco mortos e 14 feridos num acidente em Valongo

Experimentaram sensíveis melhoras, esta manhã, os 14 feridos do acidente ocorrido ontem ao fim da tarde, em S. Martinho do Campo, Valongo, com uma camioneta que, ao atravessar uma passagem de nível superior, se despenhou e veio projectar-se na via férrea, de que resultou a morte de cinco ocupantes. São eles: Abílio da Silva Leão, de 23 anos, solteiro; Arnaldo Moreira da Costa, de 48 anos, casado; seu filho Manuel da Silva Costa, de 19 anos, solteiro, todos do lugar de Santa Comba, Sobreira, Paredes, que haviam sido con-

duzidos ao Hospital de Vallongo; e José Venâncio da Silva, de 18 anos, solteiro, e Fernando Alberto Martins Dias da mesma idade, e daquela localidade, que haviam sido transportados ao Hospital de S. João.

Três deles deram entrada na casa mortuária de Valongo e os outros dois foram conduzidos ao Hospital de S. João. Os funerais devem efectuar-se amanhã.

A via férrea não sofreu qualquer dano, pelo que a circulação ferroviária não foi afectada.

SOREFAME

Saneamento e apoio ao M.F.A.

Da Comissão Provisória dos Trabalhadores da Sorefame recebemos dois comunicados relativos a uma proposta e uma moção aprovadas no plenário de trabalhadores da empresa.

O teor da proposta diz respeito a uma questão importante de saneamento. Passamos a transcrevê-la:

«Em Assembleia Geral de Trabalhadores da Sorefame foi aprovada por aclamação a proposta de saneamento imediato sem direito a qualquer indemnização do sr. Luis Armando Ferreira L. G. Pacheco, ex-subdirector do pessoal na Sorefame.

«A proposta de saneamento baseia-se na informação dada pelo Serviço de Coordenação da Extinção da PIDE/ D. G. S. e L. P., em devido tempo solicitada àqueles Serviços pela comissão de trabalhadores.

«Entre outras coisas declarase no referido ofício que o indivíduo acima citado era o elemento de contacto entre a P. I. D. E. / D. G. S. e a empresa, tendo nesta qualidade facultado os ficheiros do pessoal àquela odiosa organização fascista, mantendo-a ainda informada de todos os movimentos de luta dos trabalhadores».

II Encontro do Movimento Ecológico

Na Escola Superior de Medicina Veterinária inicia-se amanhã pelas 9 e 30 o II Encontro do Movimento Ecológico no qual serão debatidos os seguintes assuntos:

«Agrobiologia e naturo-erupeuticas»; «Energia Nuclear e alternativas energéticas»; «Condições ecológicas para uma política de saúde»; «Movimento ecológico e políticas do ambiente definidos pelos partidos políticos»; «Sociedade de Con-

sumo ou sociedade de desperdício» (A decisiva encruzilhada do Terceiro Mundo).

As sessões decorrerão de manhã, de tarde e possivelmente à noite, prolongando-se pelo dia seguinte.

As conclusões serão anunciadas portanto, no domingo, por volta das 5 horas. A entrada é livre e os participantes têm à sua disposição uma abundante documentação polycopiada sobre os temas em debate.

"Diário de Lisboa"

O en.º António Eduardo Carneiro, que cessa hoje o mandato do cargo de presidente da Comissão de Planeamento da Região Norte, enviou à nossa

delegação um ofício de despedida e agradecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa».

"Bica" mais cara

Continuação da pág. 1

dores civis deverão ordenar o encerramento de quaisquer estabelecimentos onde se vendam bebidas alcoólicas instalados num raio de 300 metros em torno dos quartéis militares ou de 200 e 100 metros em torno de escolas, oficiais ou particulares, de todos os graus de ensino, segundo se localizem em Lisboa e no Porto, nas capitais de distritos e nas res-

tantes localidades.

As transgressões ao limite horário fixado são punidas com a multa de 2000\$00 (anteriormente de 500\$00, cujo produto terá o destino previsto nos regulamentos policiais do distrito. Em caso de reincidência, essa multa será acrescida de um terço e haverá suspensão da licença de venda de bebidas alcoólicas por um período de oito dias a um ano.

...Mais parece uma guerra do que um matrimónio!



GENE HACKMAN • LIV ULLMANN

A ESPOSA COMPRADA

(ZANDY'S BRIDE)

EILEEN HECKART • SUSAN TYRRELL

PROD. MARC NORMAN • DIR. LUI HARVEY MALOTKY • MONT. DE JAN TROELL

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

HOJE — ESTREIA

Às 21,45 h.

CALEIDOSCOPIO

A receita da estreia reverte para o MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DAS MULHERES PORTUGUESAS que promoverá no final da sessão um colóquio sobre o filme, com a participação dos espectadores, iniciativa integrada nas Comemorações do Ano Internacional da Mulher.

UNIVERSAL

4.ª semana

Todos os dias às 16.30 e 22.30

o leão das sete cabeças

DE glauber rocha

J. PIERRE LÉAUD



«a minha lança dividirá a terra em duas, dum lado os carrascos do outro a África livre.»

As 14.30 e 20.30 — ATTICA e TUPAMAROS
As 18.30 — ESPOIR

Hoje, às 00.30 — CERIM NIA SOLENE
Um filme de Nagisa Oshima
Sábado, às 00.30 — REGRESSO DE ÁFRICA
de Alain Tanner

OLIVER REED
RAQUEL WELCH
RICHARD CHAMBERLAIN
MICHAEL YORK
CHRISTOPHER LEE
GERALDINE CHAPLIN
FAYE DUNAWAY
JEAN-PIERRE CASSEL
CHARLTON HESTON

Um por todos!



Todos por um!

OS TRÊS MOSQUEITEIROS
OS DIAMANTES DA RAINHA

o espectacular filme de RICHARD LESTER

Extraido do romance de ALEXANDRE DUMAS

HOJE ESTREIA
 s 21,45 ALVALADE

HAMBURGO, ALEMANHA, 1963

PETER MILLER, infiltra-se na temível ODESSA, arriscando a vida para denunciar a tremenda verdade!



O CASO ODESSA
O CASO ODESSA
de uma novela de esmagador suspense

produção JOHN WOOLF - JON WRIGHT em THE ODESSA bas na nov FREDERICK FORSYTH
A RONALD NEAME - MARY TAMM e MAXIMILIAN - música de ANDREW LLOYD WEBBER
arg. de KENNETH ROSS e G RGE MARKSTEIN co-prod. JOHN R SLOAN prod. JOHN WOOLF
real. RONALD NEAME CHRISTMAS DREAM canção de PERRY COMO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

2.ª SEMANA DE ÊXITO

MONUMENTAL

O LIVRO «ODESSA» FOI EDITADO POR «LIVROS DO BRASIL»

Nacional

MAGISTRADOS JUDICIAIS: "ACEITAR SEMPRE OS HOMENS COMO IGUAIS PERANTE O DIREITO"

Os corpos gerentes da Associação dos Magistrados Judiciais, com sede em Lisboa, que acabam de ser investidos no exercício das suas funções, emitiram um comunicado em que proclamam, no âmbito da responsabilidade daquela instituição, «o primado da justiça e do direito na vida social». Acrescentam: «A Associação trabalhará assim para que as leis sejam cada vez mais justas e haja maior certeza e segurança nas decisões judiciais, procurando mentalizar o povo no sentido da verdade e da isenção nos depoimentos.»

E a seguir: «Os juizes têm em suas mãos o poder do Direito, mas apenas para exercê-lo com humildade, ao serviço do povo, que o mesmo é dizer ao serviço das liberdades, acima do tablado onde ardem as paixões em torno do caso concreto, e com a mais arreigada e firme compreensão pelos naturais sentimentos do povo, aceitando sempre os homens como iguais perante o Direito, quer sejam pobres quer sejam ricos, quer sejam sábios quer sejam ignorantes, procurando alcançar a essência da justiça.»

Noutro ponto, o comunicado diz:

«Na linha dos seus fins estatutários a Associação dos Magistrados Judiciais oferece a sua colaboração às Universidades, à Academia das Ciências e outras academias científicas

e à Fundação Gulbenkian, em tudo o que respeite a colóquios ou conferências sobre problemas de justiça e Tribunais; oferece a sua compreensão e apoio à Ordem dos Advogados, cujos associados trabalham lado a lado na conquista e administração da justiça; e de um modo especial, oferece às novas pátrias nascidas de Portugal — Angola, Moçambique e Guiné — através da nossa Presidência do Conselho e dos próprios tribunais desses Estados, a sua ajuda fraterna no terreno da construção do direito e da afirmação das liberdades.»

EDITORES E LIVREIROS

A assembleia geral extraordinária da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, prossegue amanhã, às 9 e 30, em sétima sessão, na Associação Comercial de Coimbra. A ordem de trabalhos é a seguinte: «Deliberar sobre a redacção definitiva do projecto de estatutos aprovados, votar disposições transitórias e da tabela de contribuições dos sócios; eventual eleição de uma comissão para assegurar a realização dos trabalhos relativos ao primeiro acto eleitoral.

O SALDO DA IGREJA EM PORTUGAL FOI O APOIO AO FASCISMO

—SALIENTA—SE NO BOLETIM DO M.F.A.

Com a chegada do 25 de Abril o saldo da presença e acção da Igreja Católica, no decurso dos 48 anos da ditadura fascista, cifrava-se num apoio quase geral e quase incondicional da sua hierarquia ao regime deposto, acentua-se num artigo agora publicado no boletim do M.F.A., e intitulado «A experiência dos cristãos progressistas aponta caminhos à Igreja em Portugal», da autoria do padre Jardim Gonçalves, um dos dez peritos mundiais escolhidos por Paulo VI para o último Sínodo dos Bispos.

Neste artigo, que analisa diversos aspectos da actuação mais recente da Igreja, sublinha-se a certo passo:

«No decurso dos últimos dez meses, não obstante as garantias publicamente dadas pelo M.F.A., a prudência e isenção dos partidos de esquerda e as claras atitudes de respeito pela Igreja por parte do Governo Provisório, tem-se assistido a manifestações de cariz antidemocrático de que são sob tudo responsáveis elementos do clero que, usando de uma liberdade que sempre lhes foi facultada, se servem dos púlpitos, de boletins paroquiais e de outros periódicos, para incutir no povo o receio e a desconfiança e para reavivar, no espírito dos crentes, sentimentos alienantes que vão desde um anticomunismo irreflectido e inconsistente, até à recusa de tudo quanto sejam projectos

de renovação, que sirvam os interesses do povo ou lhe reconheçam os seus direitos inalienáveis».

E mais adiante: «Por outro lado, a própria hierarquia da Igreja, pouco habituada, no passado, a tomar posições face a problemas de carácter social e político, tem revelado não lhe ser fácil pronunciar-se, segundo o específico da sua missão, numa sociedade pluralista, em que as opções temporais dos católicos nem são uniformes e muito menos concordantes».

EXPERIÊNCIA PROGRESSISTA

E o articulista, referindo-se à experiência de católicos progressistas, escreve:

«A experiência feita pelas forças progressistas católicas, já nos tempos do fascismo, mas sobretudo nesta viragem histórica, permite aferir do papel que caberá à Igreja, em Portugal, na hora decisiva que todos vivemos. Os católicos que até agora se têm empenhado na luta em favor do povo, sabem, por experiência, que a sua acção, longe de amortecer ou debilitar os ditames da sua fé, dinamiza-os na sua crença e robustece-os fortemente na esperança de que a fraternidade, anunciada por Jesus Cristo, não é palavra vã, mas realidade que vai tomando forma, ao ritmo dos avanços e recuos que tecem a marcha da Humanidade para a sua libertação total».

A PARTIDARISMO DA IGREJA

Passando a apontar o papel

FÉRIAS NA NEVE

Numa das mais apreciadas estâncias da Montanha!

MEGÈVE

NA MELHOR EPOCA
BONS HOTEIS • BOM SERVIÇO

PARTIDAS: 1 SEMANA DESDE
5.600\$

FEV. 16 E 23
MAR. 2, 9, 16 E 23

INCLUINDO:

- Viagem LISBOA - GÈVE - LISBOA em jacto de SWISSAIR ou outros transportadores IATA.
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Excursões diversas
- Assistência de Guia ABREU

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 162 • Tel. 42 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 217 • Tel. 4 79 21
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tel. 2 70 11 22
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SALDOS DE TECIDOS para ESTOFOS QUINTÃO

R. Serpa Pinto, 12-A

da Igreja, o articulista continua:

«Apartidária, enquanto instituição, a Igreja não pode ignorar que é no seio dos partidos políticos e dos movimentos sindicais e parapolíticos, que o povo se exercita na vida cívica, participando na elaboração dos seus projectos e dando efectivo concurso às suas realizações».

(...) «Apartidária, enquanto instituição, a Igreja tem, no âmbito da sua missão, um vasto campo para actuar, sobretudo nos meios rurais, em que são enormes as carências de todo o género e onde um mínimo de imaginação descobrirá formas concretas de unir esforços para superar limitações e responder a necessidades, as mais elementares, com que se debatem as populações, desde o analfabetismo à falta de habitação, desde o desemprego até à ausência de infra-estruturas, passando pela ignorância generalizada de quanto se refere à vida social, cultural e política».

RENUNCIAR AOS PRIVILÉGIOS

E a concluir o padre Jardim Gonçalves afirma:

Semana de Moçambique na Gulbenkian

Integrada na «semana da Independência e divulgação da cultura moçambicana», é inaugurada hoje, às 18 horas, nas instalações da Fundação Gulbenkian, uma exposição de artes plásticas, livros e discos sobre o folclore moçambicano. Entre as obras expostas, figuram trabalhos dos artistas Rogério Ribeiro, Cruzeiro Seixas, Querubim Lapa, Eduardo Nery, João Abel Manta, Espiga Pinto, Tomaz Mateus e ainda dos artistas moçambicanos

«Apartidária, enquanto instituição, a Igreja poderá ser, por isso mesmo, o espaço livre e aberto em que, de forma isenta, é escutado o grito dos mais fracos e explorados, a quem o Evangelho reserva um lugar de privilégio, e que nem sempre são atendidos, nos seus anseios e aspirações por quantos assumiram na sociedade o Governo e a direcção das instituições».

Com a evolução do processo revolucionário, instaurado em Portugal, a Igreja não ignora que muitas das suas regalias e privilégios, habilitamente apoiados pelo regime anterior, terão de passar pelo crivo da apreciação do povo a quem cabe, hoje, uma palavra determinante em tudo quanto respeita ao seu projecto de desenvolvimento. Mas porque constituída pela maioria do povo português e sendo a Igreja, por definição Povo caminhando em solidariedade com todos os homens, será ela própria, certamente, a tomar a iniciativa de renunciar aquilo que a impede de melhor servir a libertação do povo e a desenvolver toda uma série de esforços que dinamizem e acessem essa mesma libertação».

Manken, Samate, Oblino, Malangatana, Chissano, Matsinhe e Sarga. No dia 3 de Março, às 18 e 30, no auditório dois, haverá uma projecção de filmes e «slides» sobre Moçambique. No dia 5, às 21 horas, recital de poesia moçambicana, também no auditório dois. E no dia 10, às 21 horas, encerramento da Semana com um colóquio sobre a cultura moçambicana, que se efectuará na sala 1 da zona dos congressos daquela Fundação.

Electricistas do Sul

O Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul, entendendo que a formação sindical dos respectivos delegados é fundamental para uma eficaz e consciente acção nas empresas e na defesa dos interesses dos trabalhadores, vai promover sessões de esclarecimento dirigidas aos seus delegados. A primeira sessão realiza-se esta noite na sede deste Sindicato, Av. Almirante Reis, 74,

pelas 21 horas, com o tema: História do sindicalismo. As restantes sessões terão lugar nos dias 7 e 14 de Março, com os temas: Organização Sindical na Empresa e Unicidade e direito à greve.

Este sindicato dimanou também um comunicado de apoio aos trabalhadores do Chile oprimidos pela ditadura de Pinochet.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

REAJUSTAMENTO DE LETRA

A CDP convoca todos os professores para um plenário sobre as negociações e o reajustamento de Letra, a realizar no sábado, dia 1 de Março pelas 15 horas, na Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 13, em Lisboa.

ASSINA: A Comissão Directiva

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975



GENESIS

6 e 7 de MARÇO

CASCAIS

pavilhão dos desportos

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES
DISCOTECAS

Só-li-do - Praça Marques de Pombal
Melodia - Rua do Carmo, 23
Valentim de Carvalho - Rua Nova do Almada, 97
Sinfonia - Av. de Roma, 44-A
Roma - Av. de Roma, 20-C
Ai-Fai - Cascais
Compasso - Rua Saraiva de Carvalho, 139

Livraria Ulmeiro - Av. do Uruguai, 13-A
Junta de Turismo - Estoril
Agência ABEP - Restauradores
Informações - Telefone 36 66 13

DISCOS DISTRIBUIDOS POR
phonogram

INVISTA

- **Invista
duma forma certa**
- **Crie novos postos
de trabalho**
- **Aumente
a riqueza do país**

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL



Nacional

NO PORTO

Presos quarenta indivíduos que invadiram a delegação do Ministério do Trabalho

PORTO, 28 — A delegação do Porto do Ministério do Trabalho foi, ontem, ao fim da tarde, invadida por vários indivíduos trabalhadores da construção civil, que anteriormente se tinham juntado na Praça Mouzinho de Albuquerque, desfilando, depois, pela Avenida da Boavista, até ao edifício daquela dependência ministerial.

Era intenção dos intrusos ocuparem as instalações, mas elementos da Polícia Militar fizeram um dispositivo e conseguiram deter os invasores, em número de quarenta, que mais tarde e depois de prestarem

declarações na P.S.P. foram enviados, por ordem do governador civil do Porto, para a cadeia de Custóias.

Os restantes manifestantes foram em marcha até ao Quartel-General, onde também se manifestaram, pedindo que as suas regalias (vencimentos e semana de 45 horas) fossem equiparadas aos colegas de Lisboa.

A multidão que se aglomerou junto do edifício do Ministério do Trabalho fez com que o trânsito estivesse paralisado durante mais de uma hora, naquela concorrida avenida e em

hora de ponta, o que causou enormes contratempos.

AUTOGESTÃO E SERVIÇOS DE PESSOAL

O professor jugoslavo Dragoljub Kavran profere no próximo dia 7 de Março, pelas 18 horas, no Grupo Regional do Norte da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes do Pessoal à Rua Formosa, 49-1.º, uma conferência sobre «A gestão e serviços de pessoal experiência jugoslava». A palestra será seguida de

jantar e continuação de debate.

A HABITAÇÃO EM ESTUDO

Na tentativa simultânea de contribuir para a resolução do problema da habitação, especialmente as camadas mais desfavorecidas, e de obstar ao prosseguimento do desemprego no sector da construção civil, foram analisadas as vias mais práticas de rapidamente se desencadear o processo de construção de habitações sociais, no decorrer de uma reunião da Comissão de Planeamento da Região do Norte, orientada pelo seu presidente, eng. António Carneiro.

Assim, ficou a Circunscrição de Urbanização de incentivar a definição das parcelas de terreno adequadas, cujos planos de aproveitamento seriam rapidamente preparados pelos técnicos das Câmaras Municipais, servindo-se de projectos já existentes cedidos pelo Fundo de Fomento de Habitação. Por outro lado, este último organismo ficou de preparar um documento de divulgação das modalidades de crédito e outras, que existem já promulgadas para incentivar a resolução do problema. Por fim, sugeriu-se que os técnicos actualmente ao serviço das Juntas Distritais colaborassem, sob formas a estudar com o Fundo de Fomento de Habitação.

GALERIAS DE ARTE

Abre ao público amanhã a Galeria Diogo de Macedo, anexa à Casa-Museu Teixeira Lopes, em Gaia. Hoje, haverá uma visita antecipada àquela galeria dos órgãos da Informação.

Na Galeria Espaço é inaugurada hoje, às 21 e 30, uma exposição denominada «Exposição Cinco Fotógrafos Americanos», promovida pela Associação Fotográfica do Porto.

Na Galeria Abel Salazar é inaugurada amanhã, às 18 e 30, uma exposição de pinturas de Henrique Mourato, que estará patente até ao dia 15 do mesmo mês.

ESTUDANTES DA FACULDADE DE ENGENHARIA

Na Faculdade de Engenharia do Porto, efectua-se na próxima segunda-feira, às 21 e 30, uma conferência de Imprensa sobre as eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes daquela Faculdade, a que concorrem duas listas.

Os candidatos ao 1.º ano, embora não matriculados, terão direito a voto, conforme ficou aprovado em R.G.A. da F.E.U.P.

AGRICULTORES DE FAMILICÃO

Na Adegas Cooperativas de Famliação, teve lugar uma reunião de agricultores para estudo de uma plataforma de entendimento entre a Associação da Lavoura e a Associação Cooperativa da Agricultura daquela vila. A primeira foi criada após a extinção dos Grêmios da Lavoura, integra cerca de mil e seiscentos agricultores e esperava, após a nomeação da Comissão Liquidatária do Grémio, que o organismo defensor dos interesses da Lavoura entrasse imediatamente em acção, o que não aconteceu.

Na reunião foram lidos os novos estatutos-modelos que regularão de futuro as cooperativas polivalentes, nos quais foram introduzidas leves alterações. Perguntou-se se a cooperativa polivalente estaria na disposição de negociar o extinto Grémio da Lavoura. Para esta questão, foi respondido que se iriam consultar os associados e tentar organizar comissões e grupos para discutir o problema.

DIÁLOGO COM A POPULAÇÃO

Durante uma sessão a realizar amanhã, às 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários de Valadares, a comissão administrativa da Junta de Freguesia local vai dialogar com os habitantes sobre muitos problemas que afligem as 10 000 almas de Valadares.

PRODUTORES DE VINHO DO PORTO

Em reunião efectuada na Casa do Povo de Pinhão, foi eleita a comissão directiva provisória da Associação dos Lavradores do Douro Produtores de Vinho do Porto, que ficou assim constituída: António Alberto Pimentel, António Baltazar Baptista, Artur Duarte, Fernando José Borges Gonçalves Costa, Flávio Augusto de Lemos Veiga, Jorge Borges de Sousa, José Avelino de Barros, José Alberto Cleto Sampaio, Narciso Lencart da Fonseca e Silva, Ilídio Almeida e António Donas Boto.

Problemas de trânsito

O eng. Machado Rodrigues, subsecretário de Estado das Comunicações e Transportes, na sua deslocação ao Porto estabeleceu contactos com os responsáveis das Câmaras do Porto e Gaia, do S.T.C.P. e do Gabinete do Plano Director, com vista ao lançamento de um plano de transportes para a região do Porto. Assim, aquele membro do Governo anunciou a criação, no prazo mínimo de um mês, de uma Comissão Coordenadora do Plano de Transportes. Na reunião havida na Câmara do Porto, o eng. Machado Rodrigues salientou o caos em que se encontra o trânsito portuense, que ele próprio observou, analisando aspectos da circulação da cidade, nomeadamente a de várias carreiras de camionagem, que, além de concorrerem entre si, fazem também concorrência com o S.T.C.P., o que complica a coordenação dos transportes.

Anunciou, ainda, a constituição de uma comissão técnica, integrada por especialistas portugueses da Direcção-Geral de Trânsito e da Direcção-Geral de Viação e pelos engenheiros suíços Stohler e Wittwer, que o acompanharam. Após referir a cedência de técnicos portugueses, explicou que a comissão será constituída em paridade total pelos técnicos portugueses e estrangeiros agora contratados. Sublinhou depois que o trabalho da comissão será alargado às entidades mais responsáveis no sector dos transportes, ou sejam, as Câmaras Municipais, o S.T.C.P., a S.N.C. e a G.N.R.,

a A.D.L., empresários de transportes, etc., a fim de a comissão coordenadora do plano, dentro de um mês, poder debruçar-se, já com poderes de decisão, sobre as soluções apresentadas pelos técnicos. Outros pontos focados: a necessidade de se aproveitar ao máximo a capacidade de circulação existente; a coordenação entre as carreiras suburbanas e interurbanas, em particular a coordenação entre as carreiras de camionagem e a circulação ferroviária.

Após se ter debruçado sobre o esquema do plano, o eng. Machado Rodrigues adiantou que a comissão técnica efectuará já na próxima semana contactos com os técnicos camionários e que as soluções imediatas poderão avançar na medida em que não comprometam o futuro do planeamento dos transportes. O subsecretário de Estado das Comunicações e Transportes declarou ainda que uma das medidas que poderão ser adoptadas na cidade serão os circuitos de táxis colectivos. No que diz respeito à circulação dos eléctricos que congestionam a zona da «baixa», aquele membro do Governo anunciou estar aberto um concurso para a aquisição de 123 autocarros para o Porto ou 200 no caso de se suprirem os eléctricos.

Hoje, aquele membro do Governo reuniu-se com os responsáveis das Câmaras de Matosinhos, Gaia, Gondomar e Maia e ainda de outros departamentos, com vista a enunciar as várias fases do plano.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

ESPECTÁCULOS EM MARÇO

ABERTURA DA BILHETEIRA NO SÁBADO: DIA 1 DE MARÇO, ÀS 13 HORAS

QUINTA-FEIRA, DIA 6, ÀS 21.15 H.
(Grupo B - 10 anos)

DOMINGO, DIA 9, ÀS 16.30 H.
(Grupo A - 6 anos)

A ÓPERA

MANON LESCAUT

de PUCCINI

Distribuição:

Manon Lescaut	MARINA KRILOVICI
Des Grieux	PLACIDO DOMINGO
Leoscaut	VINCENTE SARDINERO
Geronte	OLIVEIRA LOPES
Edmundo	FERNANDO SERAFIM

e: ARMANDO GUERREIRO, HELENA CLÁUDIO, JOÃO VELOSO, JOÃO PESSANHA, LUIS BRUNNER e ANTÓNIO SARAIVA

Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

QUINTA-FEIRA, DIA 13, ÀS 21.15 H.
(Grupo B - 10 anos)

SÁBADO, DIA 15, ÀS 16.30 H.
(Grupo A - 6 anos)

A ÓPERA

RIGOLETTO

de VERDI

Distribuição:

Rigoletto	PIERO CAPPUCCILLI
Gilda	ILEANA COTRUBAS
Duque de Mantua	ALFREDO KRAUS
Sparafucile	ANTONIO ZEBINI (dia 13)
Madalena	CARLOS FONSECA (dia 15)
Conde de Monterone	HELENA CLÁUDIO
	ALVARO MALTA

e: ELSA SAQUE, JOÃO PESSANHA, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO VELOSO, MARIA RAMOS, SARA ROSA e ANTÓNIO SARAIVA

Direcção Musical: ANTONIO DE ALMEIDA — Encenação: GINO BEOCHI

SEXTA-FEIRA, DIA 21, ÀS 21.15 H.
(Grupo B - 10 anos)

DOMINGO, DIA 23, ÀS 16.30 H.
(Grupo A - 6 anos)

A ÓPERA

SANSÃO E DALILA

de SAINT-SAENS

Distribuição:

Sansão	GUY CHAUVEY
Dalila	VIORICA CORTEZ
Sumo Sacerdote	ROBERT MASSARD
Abimelech	ALVARO MALTA
Um Velho Hebreu	JOÃO VELOSO

e: FERNANDO SERAFIM, LUIS BRUNNER e JOÃO PESSANHA

Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

1 — Chama-se a atenção para a realização de uma segunda recita da ópera «RIGOLETTO», não programada inicialmente, bem como para a alteração da data da primeira recita da ópera «SANSÃO E DALILA» que terá lugar a 21 de Março e não a 20 como anteriormente fora anunciado.

2 — Por se terem verificado na última abertura de bilheteira casos abusivos de compra, pela mesma pessoa, de um número excessivo de bilhetes, determina-se que cada pessoa não poderá comprar, para cada espectáculo, mais do que:

- SEIS BILHETES INDIVIDUAIS
- OU DOIS CAMAROTES
- OU UM CAMAROTE E TRES BILHETES INDIVIDUAIS

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Mais disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 cartelas individuais



A venda nas Farmácias

Estrangeiro

MANOBRAS DIPLOMÁTICAS NOS PAÍSES NÓRDICOS

Há bem um quarto de século que o equilíbrio diplomático e estratégico na Escandinávia repousa num certo número de convenções que, embora nem sempre sejam escritas, têm dado bons resultados práticos: a orientação dos diversos países evoluiu num sentido pró-ocidental à medida que os deslocávamos de Leste para Oeste, desde a Finlândia, ligada à URSS por um tratado de amizade e classificada pelos soviéticos como país «amante da paz», à Noruega e à Dinamarca, membros da Organização Atlântica, passando pela Suécia, oficialmente neutra, mas olhando mais para o Ocidente e com mais liberdade de movimentos que o seu vizinho do Leste. Este esquema não é posto em causa, mas há diversas circunstâncias novas que impõem uma revisão, a qual provoca debate nas capitais nórdicas.

A Leste, a União Soviética tornou-se nestes últimos anos

uma grande potência naval, interessada numa forte presença nos mares do Norte e da Noruega tanto mais que Murmansk, único acesso ao mar livre de que ela dispõe durante todo o ano, se tornou a principal base de partida dos seus submarinos nucleares. A Ocidente, enquanto a Dinamarca aderiu à CEE, a Noruega viu-se na perspectiva de desempenhar um papel económico mais importante em virtude dos seus jazigos de petróleo «off shore». Entretanto, a URSS não regulou o seu litígio com Oslo sobre a partilha da plataforma continental na região do Spitzberg. Além disso, a agência Tass denunciou os planos de defesa das instalações petrolíferas no Mar do Norte estabelecidos pela NATO, vindo aí um reforço da influência da Organização do Atlântico na região.

A Imprensa soviética alarmou-se igualmente com diversos acontecimentos nos quais

ela julgou detectar desvios à neutralidade sueca. Estocolmo aderiu, com efeito, à Agência Internacional de Energia de Kissinger — a Suíça e a Áustria fizeram o mesmo — e pediu uma «mudança de posição» — de Moscovo sobre a partilha dos direitos no Mar Báltico. O chefe do Estado-Maior do exército sueco, general Synnergren, foi cruamente criticado pela agência Tass por se ter mostrado inquieto com os trabalhos de reajustamento efectuados nestes últimos tempos entre a rede ferroviária soviética e a da Finlândia.

Finalmente, e, em especial, os esforços desenvolvidos pela Suécia para vender a países da NATO, no quadro do «mercado do século», o avião Viggen foram vistos com maus olhos pelos dirigentes soviéticos. Na verdade, garantindo que a Suécia forneceria esses aviões e as peças sobressalentes necessárias mesmo em caso de guerra, o Governo de Estocolmo saiu do papel de espectador neutro que a si próprio se tinha até agora atribuído num conflito entre o Leste e o Oeste da Europa.

A contra-ofensiva soviética parece ter sido coordenada com o Governo finlandês, que, aos olhos da URSS, continua a ser o «melhor possível» na região. Há que dizer que Sorsa, primeiro-ministro de Helsinquia, deve preparar a sucessão do presidente Kekkonen, prevista para 1978: como social-democrata deverá acabar de «resgatar» junto dos soviéticos um partido no qual eles viram durante muito tempo o seu inimigo principal. A verdade é que Sorsa relançou

perante o Conselho nórdico, reunido na semana passada, a proposta soviética de criação de uma zona desnuclearizada na Escandinávia, dando a entender que tal medida poderia levar um dia à neutralização da região. Finalmente, o órgão do Partido Social Democrático finlandês sugeriu que a URSS fosse associada à cooperação nórdica, tal como esta tem sido praticada até agora.

Tais sugestões foram particularmente mal acolhidas nas capitais escandinavas, mas correspondem a um desejo de travar uma tendência para a «ocidentalização» dos outros países da região.

Le Monde

SINDICALISTAS EUROPEUS VÃO REUNIR-SE EM GENEVRA

GENEVA, 28 — (R) — Mais de 200 sindicalistas de quase todos os países da Europa reunir-se-ão este fim-de-semana em Genebra para consultas acerca de condições de trabalho para os trabalhadores europeus — anunciou ontem a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres.

Entre os delegados estarão presentes Alexander Shelepin, chefe do Movimento Sindicalista da União So-

viética, e Len Murray, secretário-geral do Congresso dos Sindicatos Britânicos.

As discussões, que terão lugar na sexta-feira e no sábado na sede da Organização Internacional do Trabalho que agrupa 125 países, centrar-se-ão nos problemas causados pelo barulho e poluição nos locais de trabalho, segundo informação prestada por um porta-voz da Confederação.

Compasso de espera para o líbio Gaddafi

Os últimos acontecimentos no Médio Oriente relegaram para segundo plano o coronel Gaddafi, personalidade que, segundo tudo indicava, iria continuar a usufruir da posição de relevo que conquistara no mundo árabe.

Não só a Conferência Árabe de Marrocos, (à qual Gaddafi não esteve presente) ilustra esse seu «isolamento» agora bastante mencionado. Ela vem no seguimento de todo um processo de relação de forças no qual as próprias relações entre Gaddafi e Sadat, outrora amistosas, a ponto de a federação entre os dois países ter estado quase a ser uma realidade há alguns anos atrás, degeneraram agora de tal modo que o dirigente egípcio se recusou por várias vezes a encontrar o coronel Gaddafi, recebendo no Cairo o antigo rei Idris da Líbia, com toda a hospitalidade e chegando mesmo a dar a entender, numa carta endereçada ao Conselho Revolucionário da Líbia, que a demissão de Gaddafi seria vantajosa para a melhoria das relações pan-arábicas.

Sem esquecer todas as realizações de Gaddafi no passado, (a retirada dos americanos, das bases, nacionalização de companhias de petróleo, aumento do preço das ramas, auxílio militar ao Egipto), o facto é que os críticos árabes e não árabes são unânimes em afirmar que a influência de Gaddafi desapareceu, tendo havido mesmo quem declaras-

se que «Gaddafi desapareceu, se que «Gaddafi fora o grande derrotado da guerra de Outubro».

Algumas linhas de força se fizeram sentir na actuação dos países árabes que podem justificar este «isolamento» (possivelmente conjuntural) do regime líbio, aliás centrado na pessoa de Gaddafi. Por um lado, os militantes ideológicos foram preteridos em função de políticos hábeis e flexíveis, como Sadat, enquanto que, por outro lado, figuras como o rei Façal ou o Xá do Irão adquiriram um novo estatuto após as nacionalizações e os embargos petrolíferos, em que se mostraram fortes.

No entanto, observadores existem que, constando embora esta situação, a consideram temporária pois afirmam chegará o dia em que os palestinianos descobrirão que por mais aplausos que recebam nas Nações Unidas, a sua pátria continuará ocupada enquanto que no Egipto, o próprio Sadat já se começa a aperceber da falência das suas negociações, por esses observadores considerados como «colaboradores com todo e qualquer reaccionário», desde Kissinger a Brejnev, passando pelo rei Façal e o Xá do Irão.

Internamente esta corrente de opinião ganha força, na Líbia, onde há quem espere a altura de ver o presidente Sadat humilhado militarmente por Israel e desacreditado pelo seu povo e preveja os palestinianos, os argelinos e os sírios a voltarem ao campo da revolução.

Todas estas previsões não serão talvez tão inconsequentes como parecem à primeira vista, se se atender ao real descontentamento que já se verifica em certas camadas do povo egípcio, ao nervosismo, cada vez mais agressivo dos israelitas, e ao facto, incontável dos palestinianos ainda não terem conseguido conquistar nem sequer um metro do seu solo pátrio.

Neste meio tempo, a Líbia, com a sua receita anual de 2500 milhões de dólares provenientes do petróleo, vai acumulando aviões «Mirage» e foguetes tipo SAM, de fabrico soviético, na crença de que as suas previsões venham a ser confirmadas.

Sendo embora muito cedo para afirmar que Sadat e Kissinger falharam, parece ser igualmente prematuro afastar para sempre Gaddafi da cena política e dos destinos do mundo árabe.

Críticas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 28 — (F.P.) — O governador do Estado do Ceará, Adauto Bezerra, sugeriu ontem a criação de um terceiro partido político, de tendência pro-governamental.

Adauto Bezerra, cujo mandato começa em 15 de Março, criticou asperamente a «ausência de coesão e doutrina na Arena, responsável» — disse — «da séria derrota sofrida nas últimas eleições legislativas».

Na opinião do governador, o novo partido poderia ser formado por membros dissidentes

da Arena e da oposição (M. D. B.), os quais, por motivos doutrinaários ou filosóficos, «não se encontram hoje à vontade nos respectivos partidos».

Segundo os observadores políticos, esta sugestão tem poucas possibilidades de ser ouvida em Brasília. Salienta-se que o presidente Ernesto Geisel já em Dezembro se opôs sem ambiguidade à ideia da multiplicação de partidos, declarando que o bipartidarismo actual era a solução melhor adaptada às necessidades e à situação do país.

Apelo para boicote mundial à Junta Militar chilena

HAVANA, 28 — (ANI) — As personalidades das diferentes delegações que participaram na terceira reunião da «Comissão de Helsinquia», que investigou os crimes políticos no Chile, apelaram para um boicote mundial à Junta Militar Chilena e exortaram os sindicatos, as empresas de transportes e portuárias, os Governos e as organizações internacionais, a colaborar nesse movimento.

Todas estão de acordo em que os resultados da reunião realizada no México a semana passada representam um grande apoio ao povo chileno.

«Estes resultados são sobretudo um contributo para que os povos de todo o mundo tomem consciência jurídica em defesa dos direitos básicos e nacionais da humanidade» — declarou Phan Van Bach, presidente do Suíremo Tribunal de Justiça da República Democrática do Vietname.

Van Bach exortou à condenação da Junta Chilena e à supressão de toda a ajuda económica, social e diplomática e pediu apoio para o povo chileno na sua luta pela soberania e independência.

Acrescentou que os povos por todo o mundo deviam lutar pela libertação de todos os prisioneiros políticos chilenos pela eliminação dos campos de concentração, pelo fim do estado de sítio e pelo restabelecimento da constituição.

Stepan Shalayev, presidente da comissão soviética de solidariedade com os democratas chilenos, apelou para maior solidariedade mundial em defesa

do povo chileno e disse que a classe trabalhadora pode desempenhar um importante papel neste esforço.

Também Erich Wulff, membro permanente da comissão, incitou à unidade todas as forças antifascistas e progressistas do mundo e afirmou que a luta do povo chileno contribuirá para o nascimento de uma

consciência antifascista mundial, como ficou demonstrado no terceiro encontro da comissão, no México.

«No México — disse — observou-se a solidariedade não só de forças socialistas, mas também de cristãos, como o bispo de Cuernavaca, Luis Mens Arceo, e da juventude cristã e democrática.»



O dirigente do Partido Demócrata-Cristão italiano, Amintore Fanfani e Giuseppe Piazza, que Fanfani demitiu da chefia da organização juvenil do Partido. Jovens democratas-cristãos tinham criticado a política de defesa da lei e da ordem preconizada pelo dirigente da Democrazia Cristã, que consideraram incapaz de continuar a exercer as actuais funções, devido à sua «incipiente arteriosclerose». (Telefotos UPI-Telimprensa).

TERCEIRO PARTIDO NOS ESTADOS UNIDOS?

O sistema político bipartidário norte-americano é, segundo alguns observadores posto actualmente em causa, em certos meios mais conservadores, onde reina uma certa descrença quanto à capacidade do Partido Republicano, extremamente atingido pelo escândalo Watergate, e uma acentuada desconfiança relativamente à gestão do presidente Ford.

A crescente influência de um homem como Rockefeller nas decisões de política internacional também contribui em muito para aumentar esse mal-estar nos círculos conservadores, onde Rockefeller não é muito bem aceite.

Com efeito, o vice-presidente é geralmente encarado, mais como o milionário, que se pode dar ao luxo de certas «independências», do que como o verdadeiro republicano ao serviço do seu partido. Muitos recordam ainda como, em 1964, ele conseguiu destruir a unidade do partido ao enfrentar Goldwater. É exactamente este político, que lhes aparece agora numa posição cada vez

mais predominante na orientação da política externa norte-americana e, que, acima de tudo, se apresenta cada vez mais perto da presidência.

Segundo outros observadores, a hipótese de criação de um terceiro partido nem sequer se poria, e os republicanos conservadores, em vez de dividirem o seu partido, apoiariam a candidatura de Ronald Reagan, para que este na próxima convenção, se batesse contra a presidência Ford, mas sobretudo contra a vice-presidência Rockefeller.

Venda de acções do "Figaro"

PARIS, 28 — (F.P.) — O industrial Jean Prouvost, detentor de 97 300 acções do jornal «Le Figaro», anunciou que tencionava vender uma parte desses títulos, a fim de assegurar o futuro do jornal, que tem uma tiragem de 500 mil exemplares e emprega 1300 pessoas, entre as quais 300 jornalistas permanentes.

Estrangeiro

Caçada pelas ruas de Paris a assaltantes desesperados

PARIS, 28 — (R.) — A Polícia francesa organizou hoje uma caçada maciça a dois bandidos desesperados, a quem deixaram partir, após eles libertarem cinco reféns que fizeram, durante um assalto a um banco que se malograra.

As primeiras horas da manhã de hoje, os bandidos abandonaram o banco, onde se refugiaram ontem, à tarde, após o assalto em que um dos criminosos foi abatido a tiro e morto pelos facinoras um empregado bancário, de 55 anos.

Os assaltantes libertaram dois dos reféns, ambos homens, antes de partirem, a grande velocidade, num automóvel fornecido pela Polícia, levando consigo os restantes, três mulheres, uma delas grávida. Levaram ainda um resgate de dois milhões de francos (cerca de 12 000 contos), pago pelo banco.

Seguiu-se, depois, uma intensa perseguição de automóvel através das ruas da capital adormecida. Os bandidos mudaram, repetidas vezes, de direcção, numa tentativa para despistar os carros da Polícia que os perseguiam.

Quando desciam, a grande velocidade, os campos Elíseos, os assaltantes dispararam con-

tra uma Mercedes que lhes apareceu no caminho e tentaram, sem êxito, roubar um Rolls Royce e um táxi.

Abandonaram, depois, o Alfa Romeo em que fugiam, que dava muito nas vistas, e roubaram, finalmente, outro veículo. Pouco tempo depois, libertaram as três mulheres, que foram encontradas a salvo e ilestras na Place Clichy, no noroeste de Paris. Nessa altura, já a Polícia lhes tinha perdido a pista.

Antes, os bandidos, escondidos no banco, negociaram, por meio de demorados telefonemas, com a Polícia, que tinha estabelecido um Q. G. de emergência num salão de cabeleireiro próximo, que fosse posto à sua disposição um carro para fugirem.

Ao princípio, os criminosos exigiram, além do carro e do resgate, duas caçadeiras de cano cortado e um avião para os transportar para fora do país. Foram evidentemente negados o avião e as armas e os dois homens saíram finalmente do banco com os reféns, às 20 e 20 h, mais de 10 horas depois do drama começar.

Os dois reféns foram os primeiros a sair do pequeno banco, com as mãos no ar. Apareceram, em seguida, as mulhe-

res, uma delas colada a um dos criminosos, que a segurava pelo pescoço.

O segundo assaltante, com uma máscara feita com uma meia a cobrir-lhe a cara, apontava o seu revólver de calibre 38 à cabeça de outra das mulheres reféns, que subiu para o assento da frente do Alfa Romeo. A outra mulher ficou no assento de trás e o carro partiu, velozmente, em direcção à Place de la République.

Curiosos, que arrastaram com frio, durante horas, para poderem assistir ao drama, apuraram e insultaram os bandidos quando eles partiram, seguidos, a uma distância discreta, por 10 carros da Polícia.

O criminoso abatido ontem a tiro pela Polícia foi identificado posteriormente como sendo Alain Lacabane, de 24 anos, de Toulouse, possuidor de comprovado cadastro e hóspede habitual das cadeias do país.



Policias cercando o banco em Paris ontem assaltado por bandidos que retiveram diversos reféns, acabando por fugir, apesar de uma caçada de que foram alvo em plena capital francesa (Telefoto UPI-Telimprensa).

Milhares de polícias procuram o político raptado em Berlim

BERLIM-OESTE, 28 — (R.) — Milhares de polícias passam hoje a pente fino Berlim-Oeste, procurando pistas que conduzam ao paradeiro de Peter Lorenz, o chefe da oposição conservadora desta zona da cidade, que foi raptado ontem, sob a ameaça de armas de fogo, perto da sua residência nos subúrbios.

As autoridades disseram julgar que Lorenz se encontra retido em qualquer parte da cidade. Guardas dos postos de fiscalização da fronteira e no aeroporto observam cuidadosamente todos os viajantes que partem, e as autoridades alemãs orientais ofereceram a sua cooperação nas diligências policiais.

O chefe do Partido Democrático-Cristão, de 52 anos, tem-se empenhado nas eleições de Domingo para o Município de Berlim-Oeste, em que a sua facção depositava grandes esperanças de desalojar os democratas-sociais do respectivo cargo.

Os três principais partidos da cidade abandonaram ontem as suas campanhas eleitorais,

mas foi anunciado que a votação se efectuará conforme está planeado.

Sabe-se que, pelo menos, três pessoas — dois homens e uma mulher loura — participaram no rapto.

Lorenz foi raptado quando saía do seu automóvel, guiado por um motorista, para se encontrar com um jornalista norte-americano na sede do Partido, em Berlim-Oeste.

Os raptadores fizeram parar o

avião a esta cidade, vindos a Bonn, para uma reunião de emergência, presidida pelo Burgomestre de Berlim-Oeste, Klaus Schuetz.

O ex-chanceler Willy Brandt, ele próprio antigo Burgomestre de Berlim-Oeste, representou os democratas-sociais, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, o partido liberal e o primeiro-ministro do Reno-Pfalz, Helmut Kohl, os democratas-cristãos, da oposição.

Durante as suas conversações no município, multidões, excitadas, concentraram-se fora do edifício, denunciando o que destacados políticos alemães ocidentais descreveram como «um acto de vil terrorismo».

A embalagem de uma seringa, que foi encontrada no automóvel de Lorenz, descoberto abandonado numa garagem da cidade, indicava, a grande velocidade o local do crime, disseram fontes afectas à Polícia.

As autoridades ofereceram um prémio de 100 000 marcos (cerca de 1020 contos) por informações que levem à prisão dos raptadores. Aumentaram entretanto, as medidas de protecção que rodeiam outros políticos da cidade, no meio de acesa discussão pública acerca da segurança em Berlim-Oeste, onde, segundo afirma o partido de Lorenz, não se pode mais andar à vontade, à noite.

O rapto recordou o assassinio, em Novembro último, do juiz-conselheiro Guenter Von Drenkman de Berlim-Oeste, que foi morto a tiro, junto de sua residência, um dia depois de um membro suspeito do grupo de Baader-Meinhoff morrer na cadeia, após uma greve de fome.



Peter Lorenz (à esquerda) chefe da oposição cristã-democrática de Berlim-Oeste, que foi raptado ontem. Angela Luther, de 34 anos, é procurada pela Polícia, por suspeita de participação no rapto, depois de o motorista de Lorenz a ter identificado como condutora de um carro utilizado no rapto. Suspeita-se que Angela pertença ao grupo anarquista Baader-Meinhoff. (Telefoto UPI-Telimprensa).

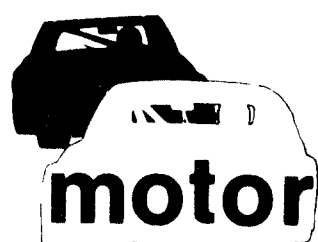
Mercedes, fazendo chocar contra ele um pequeno carro. Quando o motorista desceu do automóvel para verificar os estragos, foi derrubado, e os raptadores fugiram com Lorenz, utilizando o seu próprio carro.

O motorista identificou, depois, a mulher envolvida no rapto, com o auxílio de fotografias da Polícia. Trata-se de Angela Luther, de 34 anos, antiga professora de escola, que se sabe ter ligações com o grupo de guerrilheiros urbanos de Baader-Meinhoff.

«Frau» Luther é procurada por alegada ligação com uma «organização criminosa», uma frase frequentemente usada para descrever o grupo de Baader-Meinhoff, que é acusado de homicídio, fogo posto, atentados bombistas e assaltos a bancos.

«Frau» Luther desapareceu em 1972, após a explosão de uma bomba destruir um apartamento que alugara com um nome suposto.

Os dirigentes federais dos principais partidos políticos da República Federal Alemã che-



Repressão no Chile: investigação da ONU

GENEVA, 28 — (R.) — A Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas vai enviar, ainda este ano, uma delegação ao Chile, a fim de investigar notícias e relatórios sobre a continuada repressão pelas forças militares e policiais do Governo de Augusto Pinochet.

A decisão foi tomada após um debate que culminou numa troca de acusações entre um porta-voz do Governo militar do Chile e um antigo membro do gabinete do falecido e legítimo presidente chileno Salvador Allende.

O antigo ministro da Justiça do Governo Allende, dr. José Tapia, afirmou que a repressão e o terror no Chile continuam à vontade. O dr. Tapia citou o depoimento de uma chilena detida, a qual disse que os presos são colocados nus em cima de um colchão eléctrico, que é chamado a «grelhadeira».

O dr. Tapia exilou-se para a Roménia no mês passado após 16 meses de detenção, sem julgamento, tendo sido preso logo a seguir ao golpe militar que em Setembro de 1973 derrubou o legítimo e constitucional Governo presidido por Salvador Allende.

Mas o senador Sergio Diez, componente do actual corpo legislativo chileno, disse durante o debate que eram grotescas e ridículas as acusações de uma continuada e brutal repressão.

O senador Diez prometeu que o Governo militar do ditador Augusto Pinochet cooperará com a delegação de trabalho da Comissão de Direitos Humanos, formada por cinco elementos, que será chefiada pelo paquistanês Ghulam Allana, actual presidente da Comissão de Direitos Humanos da Organização Mundial.

24 horas no Mundo

■ Vaticínio do embaixador norte-americano em Phnom Penh: o Camboja cairá em Abril nas mãos dos comunistas. Entretanto, aviões de duas companhias dos E.U.A. transportaram mais de 300 toneladas de arroz, de Saigão para a capital cambojana. O carregamento representa uma intensificação do esforço por parte dos Estados Unidos para fornecimento de provisões às tropas governamentais.

■ Para cima de 40 mil pessoas manifestaram-se nas principais ruas de Atenas, contra a conjura que se urdia no seio do Exército grego. Os manifestantes exigiam a demissão do ministro da Defesa, Evangelos Averoff.

■ A Polícia espanhola desalojou cerca de 300 estudantes que ocuparam a catedral de Madrid em desafio às adver-

tências do primeiro-ministro Carlos Arias Navarro contra as perturbações da ordem. Os estudantes manifestaram-se a favor de reformas políticas e educacionais e chegaram em pequenos grupos, munidos de sanduíches e de termos de café. Foram todos presos.

■ Os ministros do petróleo dos principais países exportadores terminaram em Viena, uma reunião de três dias, tendo decidido não aumentar os preços apesar do declínio do valor do dólar.

■ O presidente Valéry Giscard d'Estaing aproveitou uma viagem a Marselha e uma recepção oferecida pelo presidente do Município, o socialista Gascon Defferre, para lançar um novo apelo à oposição da esquerda, pedindo-lhe que coopere com o Governo, em particular no domínio social.

■ O Governo trabalhista bri-

tânico anunciou que não participará nas conversações do Clube de Paris, que se efectuarão no próximo mês na capital francesa, para a prorrogação dos prazos de amortização das dívidas externas do Chile. A Grã-Bretanha justifica a sua posição como repúdio face às torturas praticadas pela Junta Militar chilena.

■ Peter Lorenz, presidente do Partido Cristão-Democrático de Berlim-Oeste, foi raptado por um grupo de desconhecidos, segundo anuncia a Polícia Federal, citando o testemunho do motorista daquele político. Os raptadores fizeram parar o automóvel de Peter Lorenz, agrediram a soco o motorista e partiram no mesmo veículo, levando consigo o dirigente cristão democrata.

■ Morreram 15 pessoas em consequência de um desastre de aviação, ocorrido no aéro-

porto municipal de Congonhas, em São Paulo. Um aparelho bandeirante de fabrico brasileiro, pertencente à companhia de voos domésticos Vasp, despenhou-se pouco depois de levantar voo, incendiando-se.

■ Dezenas de polícias uniformizados e à paisana, armados de pistolas-metralhadoras, cercaram um banco da Avenida da República, em Paris, onde assaltantes conservavam cinco reféns em seu poder. Durante o assalto foi morto um dos bandidos, assim como um empregado bancário.

■ Guerrilheiros da esquerda raptaram o consul honorário dos Estados Unidos em Córdoba, a segunda cidade da Argentina, e exigem a libertação de quatro companheiros presos em troca da entrega do cidadão norte-americano que têm em seu poder.



Saneamento precisa-se em Coruche

«Atenção: Coruche igual a Fascismo» — lê-se na placa que assinala a entrada na vila de Coruche. Nas paredes do Grémio da Lavoura e da Cooperativa Agrícola está escrito em letras garrafais: «Fascistas! Urgente sanear estes fascistas».

Conclusão: o saneamento parece ainda não ter chegado a Coruche. Algumas pessoas mostraram o seu desalento. «O 25 de Abril ainda não chegou aqui».

«Saneamento. Tudo para a rua» — diz, por seu lado, António Gonçalves, de 49 anos, empregado da Ribatejana. A excepção da mudança do presidente da Câmara e dos vereadores, pouco mais se adiantou. A liquidação do Grémio ainda não se verificou. Pelo contrário. As suas estruturas continuam intactas e os seus responsáveis continuam «a di-

rigir, a mandar...».

A certa altura de uma conversa com um elemento de uma instituição de Coruche, ele disse-nos: «Eu fui legionário. Até ao 25 de Abril. Ainda não tive problemas. Sempre me dei com toda a gente. Fui «pescado» para a Legião pelo conde de Fontinha. Nessa altura entrou muita «malta». Tínhamos reuniões e fazíamos deslocações ao campo para alguns exercícios físicos. Estar agora a querer sanear tudo é um mau princípio. Pessoalmente nunca exerci actividade doutrinária ou participei em actos repressivos. Fiz parte da L. P. como milhares de outros portugueses».

Saneamento é uma das primeiras exigências da população de Coruche. Pelo menos, das pessoas com quem trocámos algumas opiniões. E isso é um bom princípio.

MANOBRAS CONTRA A LIGA DOS PEQUENOS AGRICULTORES

A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora divulgou um comunicado em que alerta o Governo Provisório, o M. F. A., os sócios da Liga e a opinião pública em geral para os seguintes factos:

«1. Tomou conhecimento que existe um chamado Secretariado Nacional das Ligas dos Pequenos Agricultores, que diz representar as Ligas de diversos distritos, o qual tem vindo inclusivamente a tomar posições públicas, nomeadamente através do «Jornal Agrícola» ditas em nome das Ligas.

«2. A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora, desconhece tal Secretariado e não o reconhece como seu representante, pois não se encontra nele representada e não se responsabiliza portanto, por quaisquer posições assumidas por tal Secretariado e que o seu verdadeiro e legítimo representante é o Secretariado Distrital Provisório da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora.»

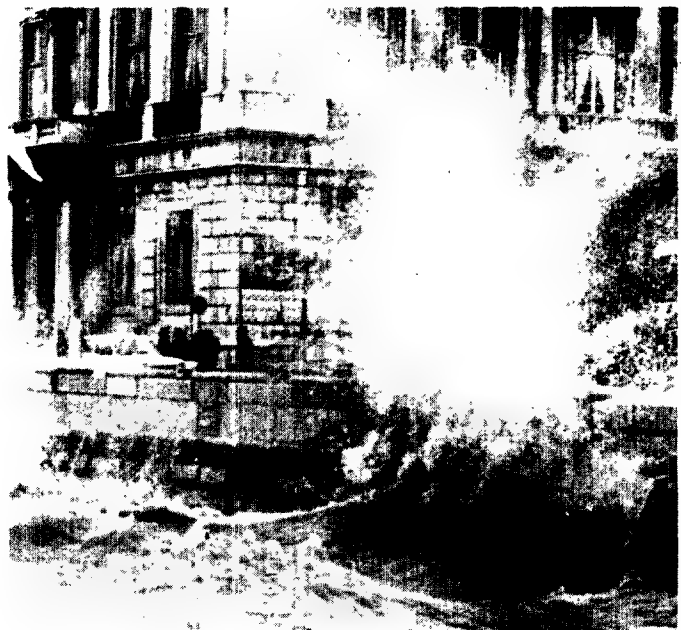
Num outro comunicado, a Liga, depois de considerar que tem sido um dos principais alvos da reacção latifundiária no distrito de Évora denuncia a campanha de boatos que os

reaccionários contra ela vêm lançando, afirmando a este propósito: «A eles, respondemos que sabemos bem donde partem e quem foram os nossos algozes e que não estaremos dispostos a cair de novo nas suas garras.

«Queremos ainda afirmar a nossa independência em relação a quaisquer partidos políticos, embora tenhamos efectivamente recebido e continuemos a receber apoio na nossa organização e divulgação dos nossos princípios, por parte de alguns partidos políticos verdadeiramente progressistas, sem que de forma alguma interfiram com a vida da Liga dos Pequenos Agricultores ou com as suas decisões.»

Esclarecimento sobre Saúde

Integrada no I Congresso Nacional de Saúde, o M.D.P./C.D.E. promove hoje, às 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, uma sessão de esclarecimento sobre Saúde.



Marés vivas agitam o Tejo

Algumas dezenas de automóveis estacionados no Cais do Sodré junto ao rio correram ontem sérios riscos de ficarem submersos ou bastante danificados quando as águas do Tejo, agitadas por forte vento sueste, atingiram níveis anormais galgando em certos pontos os paredões. Trata-se de um fenómeno de marés vivas, cíclico, mas que desta vez se conjugou com vento sueste que não é normal na costa portuguesa no Inverno onde os ventos dominantes são geral-

mente Noroeste e por vezes Sudoeste.

As águas atingiram o seu nível máximo às 17 e 35 hora a que se verificou a preia-mar. Em certos pontos foi necessária a intervenção dos bombeiros para retirar veículos que se encontravam estacionados. Na Estrada Marginal as vagas dificultaram muito a circulação inundando a faixa de rodagem.

Algumas viaturas sofreram danos mas não há conhecimento de quaisquer acidentes pessoais.



CENTRAL LIVREIRA
DISTRIBUIDORA

Em colaboração com a



MEJDUNARODNAIA KNIGA
EDIÇÕES DE MOSCOVO

Apresenta ao povo português
as edições soviéticas.

Palácio Foz
de 21 de Fevereiro a 2 de Março
das 15h às 20h.



Banco
de Fomento
Nacional

EMIÇÃO DE 200 000 OBRIGAÇÕES 2ª fase

autorizada por Portaria de Sua Excelência o Ministro das Finanças, de 16 de Novembro de 1973, publicada no «Diário do Governo», III série, n.º 273, de 22 de Novembro de 1973.

TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas da emissão em epígrafe que, a partir da presente data, poderão dirigir-se às instituições de crédito onde foram efectuadas as subscrições,

a fim de procederem ao depósito das cautelas

com vista à sua troca pelos títulos definitivos, que se iniciará em 1 de Março p.f., tendo porém em atenção que esta troca estará sujeita ao que na altura estiver estipulado oficialmente quanto a este tipo de operações.

JUROS

Avisam-se também os Senhores Obrigacionistas que a partir do dia 1 de Março se começará a processar o pagamento do cupão n.º 2 (32\$50 líquido).

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



nucleon

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

MATERIAL TÉCNICO
CIENTÍFICO
LABORATÓRIO
DIDÁCTICO

AGORA EM PORTUGAL!

MATERIAL TOPOGRÁFICO
JAPONÊS «FUJI»

OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO



Pedem folhetos ao representante:

NUCLEON

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones: 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA



INFORMAÇÃO COMPLETA

LEIA AMANHÃ:

- ATÉ AS FARDAS DEVEM MUDAR
- TIMOR AQUECE
- PARA O DOSSIER C. I. A.
- LUAR PROSEGUE TRABALHO DE BASE
- O CASO DE CABORA BASSA MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

3.^a
EXPOSIÇÃO-FEIRA
Moedas — Selos
Medalhas
e Caixas de fósforos

HOTEL RITZ

Dia 28 Fevereiro

15 às 24 h.

Dias 1 e 2 Março

10 às 24 h.

com a colaboração da
Associação dos Deficientes
das Forças Armadas

Dão-se informações pelo telefo-
ne 864274

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI, 50 - Rua Infantina 16 - 55 - LISBOA

Telef. 726603 - 726604

Nacional

"HARTAL" EM LISBOA

PAQUISTANESES FAZEM GREVE POR CAUSA DE CAXEMIRA

Um «hartal» (boicote de trabalho) está a ser feito hoje por paquistaneses residentes em Portugal, e também por amigos do Paquistão, em resposta ao apelo do primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto chamando a atenção para o anunciado acordo sobre Caxemira e o Jammu estabelecido entre Indira Gandhi e o «sheikh» Mohammad Abdullah. «A era do colonialismo e do domínio estrangeiro morreu há muito» diz, a propósito, um documento distribuído à imprensa pela embaixada do Paquistão.

O acordo visa a situação do povo da Caxemira e do Jammu, cujo direito à autodeterminação foi expressamente reconhecido pela ONU, tendo então os governos da União Indiana e do Paquistão aceite o princípio de que estas regiões não podiam ser integradas em qualquer dos dois Estados sem a aprovação do seu povo, depois dum plebiscito livre e imparcial.

Este princípio foi, aliás, confirmado pelo Conselho de Segurança, tanto em Março de 1951 como em Janeiro de 1957, datas em que o conselho confirmou o direito dos povos da Caxemira e do Jammu à autodeterminação.

O documento afirma ser evidente que, nestas circunstâncias, qualquer acordo celebrado entre um dos Estados e uma ou mais entidades ou agrupamentos destas regiões viola as determinações da ONU reconhecidas por ambos os Estados: nenhum indivíduo ou agrupamento pode dispor do que não é seu e só o povo da Caxemira e do Jammu pode dispor do seu destino.

Evidente e consignado pela ONU, este princípio foi agora novamente posto em causa acrescenta o documento pelo acordo celebrado entre a União Indiana e Mohammad Abdullah, na sequência de negociações secretas que decorriam há dois anos.

Não é esta a primeira vez que o «sheikh» negocia com a União Indiana — fê-lo em 1947 e foi destituído e preso sem que se concretizassem as garantias que recebera.

O «HARTAL»

A posição do governo do Paquistão nesta questão mantém-se inalterável: tendo-se comprometido a apoiar o direito dos povos da Caxemira e do Jammu à autodeterminação, considera-se vinculado ao disposto no Acordo de Simla, se-

gundo o qual a solução final do problema daqueles povos tem de ser discutida entre a Índia e o Paquistão e faz parte dos problemas que têm de ser resolvidos para a normalização das relações entre esses dois Estados e o estabelecimento duma paz duradoura na Ásia.

Muito embora se não veja bem como é que o direito à autodeterminação dos povos destas regiões pode ser objecto de discussões entre a União Indiana e o Paquistão (dir-se-ia que, tal como a União Indiana não pode negociar o destino

dos povos de Caxemira, também o não pode discutir com o Paquistão), o certo é que o novo acordo tem toda a aparência de um acto unilateral.

O governo do Paquistão tentou, em vão, dissuadir o governo da União Indiana de levar avante este acordo. Assim, o seu primeiro-ministro, Ali Bhutto, pediu ao povo de Caxemira e do Jammu, bem como a todos os paquistaneses e amigos do país, para levarem a cabo o «hartal» de protesto. Está parado o «nosso» Paquistão.

O SER E O TER

O 25 de Abril a mim não me trouxe nada. E eu tenho que olhar ao meu caso pessoal. Estou-me nas tintas para quem me chamar fascista por dizer isto.

Grande e anafado, o homem move os braços balofos por cima da mesa do café, numa ira que o torna ridículo. Mas continua:

O 25 de Abril so me tem chateado. Ganhei um ajustamento de salário que logo foi absorvido pela alta do custo de vida. Inclusivamente, agora querem tramar-me porque se diz que vamos perder o segundo emprego. Que é para darmos um dos lugares aos que não têm nenhum. Quero lá saber. Eu só posso olhar ao meu caso pessoal.

Já o conhecíamos. De hoje em diante, ficamos a conhecê-lo melhor. Ninguém nasce ensinado, e muito menos num País onde durante tanto tempo se procurou que as pessoas pensassem o menos colectivamente possível. Pode-se, no entanto, fazer um esforço, lá isso pode. Se quisermos fazê-lo, claro. Mas há muitos que não querem. Como este anafado céptico. A quem eu tenho vontade de perguntar: «Que é que você tentou para que as coisas se transformem? Para que a nossa vida se torne outra vida?». Nada, naturalmente. Antes do 25 de Abril não arriscou um só pelo da barba para que a mudança acontecesse. No fundo, até creio que teve pena que houvesse mudança. Não. Não é por ser fascista ou algo semelhante. É por não ser. E por ser anafado e gostar de sentar o enorme traseiro na ca-

deira do café sem a «ameaça» da bica entornada, sem o «perigo» de um grito de revolta a estalar-lhe os tímpanos. Sem culpo, sabe tão bem como eu que nenhuma verdadeira mudança se fez onde o exemplo histórico que nos diga o contrário? — sem sobressaltos, sem carências, sem sacrifícios. Ah! mas não lhe peçam sacrifícios em nome da Comunidade. A sua digna pança não cede um milímetro de banha supérflua aos subalimentados, aos olvidados pelo antigo regime, aos menos protegidos pela vida. Entre o ser e o ter, ele não escolhe. E cego, entorpecido pela longa sorna dos acomodados no tempo e no espaço, só sabe pensar em termos individuais: «Eu... Eu... Eu...» E alienado, apenas é capaz de investir contra o que lhe surge como a raiz dos seus males: o 25 de Abril, a revolução, o gesto de libertação de um povo a quem ele não parece pertencer. Sem se lembrar que foi o 25 de Abril que lhe trouxe esta coragem que antes nunca teve: de pôr publicamente à mostra a sua discordância, mesmo injusta. O que demonstra a contradição. O 25 de Abril trouxe-lhe de facto alguma coisa que ele não sente, não é capaz de sentir. Porque para além da pele paquidémica, não sente nada que não seja ele próprio.

Infelizmente andam por aí muitos destes anafados contraditórios. Que talvez nem sejam fascistas de facto — embora na letra não deixem de levar por diante o joguinho dos tais.

JOSUÉ DA SILVA

Artes plásticas

EXPOSIÇÃO DE PIERRE SOULAGES

A exposição de Pierre Soulages, patente ao público nas galerias das exposições temporárias da Fundação Gulbenkian, onde foi oficialmente inaugurada pelos presidentes das Repúblicas do Senegal e de Portugal, e que deveria ser encerrada hoje, continua aberta ao público até ao dia 2 de Março inclusive, dentro do horário normal estabelecido.

A exposição, dado o seu interesse, tem registado grande afluência de visitantes.

PINTURA

DE H. MOURATO

Na Galeria Abel Salazar, no

Porto, é inaugurada amanhã, às 18 e 30, uma exposição do pintor Henrique Mourato, que estará patente ao público até 15 de Março, podendo ser visitada todos os dias das 15 às 20 horas, excepto aos domingos, e das 21 e 30 às 23 horas, às quartas e sextas-feiras.

NO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

A pintora Maria Teresa Fradinho inaugura hoje, às 18 horas, no salão de convívio do Ginásio Clube Português (à rua das Amoreiras, em Lisboa), uma exposição de trabalhos seus, que poderá ser visitada todos os dias, dentro das horas normais de expediente.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA DOM AFONSO HENRIQUES, 82 — LISBOA

INSCRIÇÃO DE COMERCIANTES

Conforme oportunamente foi tornado público, passaram a estar obrigatoriamente abrangidos por esta instituição como beneficiários:

- Os comerciantes que exerçam a sua actividade em nome individual;
- Os sócios de responsabilidade ilimitada;
- Os administradores das sociedades que pratiquem actividades comerciais;
- Os directores e os gerentes das mesmas sociedades, desde que tenham participação no capital social das empresas.

O enquadramento verifica-se em relação às firmas cujos estabelecimentos se situam no distrito de Lisboa.

As instruções sobre o assunto estão a ser distribuídas por esta Caixa. Aos interessados que as não recebem durante os próximos 8 dias, agradece-se que no-las solicitem na sede do Organismo, onde, aliás, poderão ser prestados todos os esclarecimentos.

Informa-se, entretanto, que o prazo para a liquidação das primeiras contribuições relativas aos meses de Janeiro e Fevereiro foi prorrogado até final do mês de Março.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PORTUGUESES PRESOS EM ESPANHA

BARCELONA, 28 (ANI) — Cinco portugueses foram detidos pela Polícia Municipal, em consequência de uma infracção às regras do trânsito na Rua de Aribau, em Barcelona.

Trata-se de três homens e duas mulheres: José Oliveira Martins, de 21 anos, Jorge da Silva, de 26, Florindo José Ferreira, de 20, e duas irmãs

Cecília e Teresa Malheiro, de 26 e 19 anos.

Os detidos confessaram às autoridades que viajavam com passaportes falsos, comprados na Holanda por quantia equivalente a duas mil pesetas (cerca de mil escudos) cada um.

Florindo José Ferreira já foi expulso por duas vezes da Espanha, como indesejável.

REQUISITADO À FOMENTUR

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 719/74 acaba de ser requisitado à empresa Fomentur, por um prazo de 180 dias, o eng. José Pedro de Araújo, para prestar serviço, em «full-time», no Plano de Transportes da Região de Lisboa com a categoria de di-

rector de serviços. O referido técnico fica autorizado, a título excepcional, a prestar assistência à sua empresa, sem prejuízo das novas funções temporariamente assumidas na Administração Pública.

Nacional

RÁDIO RENASCENÇA

DO IMPASSE DA GREVE AO REFORÇO DA SOLIDARIEDADE POPULAR

Numa reunião que se prolongou até de madrugada, a comissão dos trabalhadores da Rádio Renascença procedeu à análise dos factos relacionados com a primeira semana da greve, que hoje entra no seu décimo dia. Antes, os delegados de greve, haviam-se reunido com o director-geral da Informação, estando também presente o capitão Santa Clara Gomes, delegado do Ministério do Trabalho, e o presidente do Sindicato das Telecomunicações. Foram abordados os pontos de interesse para a elaboração do processo relativo ao assunto, que o Ministério da Comunicação Social iniciou há dias.

Relativamente a este conflito de trabalho, que entrou numa fase de impasse, os trabalhadores da Rádio Renascença continuam a receber numerosas mensagens de apoio provenientes de todos os sectores, designadamente das camadas trabalhadoras, associações católicas e até de grande número de elementos progressistas da própria Igreja.

Sabe-se, por outro lado, que

a RTP tem desenvolvido esforços, sem qualquer êxito, no sentido de entrevistar elementos da hierarquia responsáveis pela estação.

Entretanto, no sector artístico, as manifestações de solidariedade continuam igualmente a registar-se. Assim, José Jorge Letria, Luís Cília, Maria do Amparo e Carlos Moniz, Conjunto Intróito e a orquestra, coro e corpo de bailado da Fundação Gulbenkian comunicaram aos grevistas que se encontram à sua disposição para efectuarem espectáculos, cuja receita contribua para o seu auxílio.

Além das actuações em favor da luta na R. R. já anunciadas para hoje e amanhã, às 21 e 30, no Hot Clube de Portugal, realizam-se amanhã à noite, espectáculos com o mesmo fim, no grupo «Os Económicos» (à Rua da Beneficência), neles actuando o grupo de Teatro do Mem Martins Sport Clube que apresentará a peça de Bertolt Brecht, «As Espingardas da Mãe Carrar», e do Teatro Experimental do Porto, na sua sede, com a peça «Homo Dramaticus».

Na nossa redacção continuam igualmente a chegar diversas comunicações de apoio à luta dos trabalhadores da R. R. Entre essas mensagens de solidariedade, salientamos a da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, cujo texto é o seguinte:

«A Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense «Os Penicheiros», que ao longo da grande noite fascista sentiu na pele toda a repressão, desde a queima pública da sua biblioteca até à prisão dos seus dirigentes e associados, prisões essas que normalmente eram acompanhadas de despedimentos.

A alta hierarquia eclesiástica sempre silenciou estes factos e muitas das vezes os defendeu. Não podemos pois, nós trabalhadores deixar de manifestar a nossa solidariedade aos trabalhadores da Rádio Renascença pela sua justa luta contra os despedimentos arbitrários.

Estranhámos pois que as pessoas que durante 48 anos foram os principais sustentáculos do regime antidemocrático e antipopular, sejam as mes-

mas que vêm agora acusar os trabalhadores de filiação partidária.»

Manifestaram igualmente o seu apoio aos grevistas, os professores da Escola Técnica de Anselmo de Andrade, de Almada, o Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, um grupo de trabalhadores dos Nitratos de Portugal, a Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, os delegados sindicais da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, trabalhadores do departamento de Informação do Liceu Nacional de Sintra, Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Sul, e o Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

MAIS UMA SENHORA DIRECTOR-GERAL

Mais uma senhora vai preencher um cargo de director-geral, neste caso da Função Pública. Trata-se da licenciada em Direito dra. Maria Adelina de Sá Carvalho.

Há poucos dias uma outra senhora foi empossada no cargo de director-geral da Marinha de Comércio. No M. E. C. há igualmente uma senhora director-geral (da Educação Permanente).



OS JORNAIS DEVERÃO DAR IGUAL TRATAMENTO ÀS CANDIDATURAS À CONSTITUINTE

Acaba de ser definido o tratamento a dar pelos órgãos de Informação às candidaturas à Assembleia Constituinte de modo a evitarem-se discriminações. Todas as candidaturas ficam, em pé de igualdade, devendo os jornais diários e as publicações com periodicidade inferior a 15 dias respeitar as normas agora acordadas.

No entanto, apenas as publicações editadas em Lisboa e no Porto, e de expansão nacional, ficam sujeitas a esta determinação, que fixa, ainda, o número mínimo de palavras destinado a cada candidatura:

2500 nas publicações diárias e 1500 nas não diárias, excepto para revistas que sejam predominantemente de imagens, nas quais o número mínimo de palavras é reduzido para 750.

As publicações poderão recusar, por outro lado a inserção de textos que contenham matéria que possa constituir crime de difamação, calúnia ou injúria, ofensas às instituições democráticas e seus legítimos representantes ou incitamentos à guerra, ao ódio ou à violência. É, no entanto, garantida a faculdade de recurso para a Comissão Nacional

de Eleições pelos interessados. O decreto-lei, que estabelece pesadas sanções para as publicações que infringem as normas nele consignadas, garante ainda a liberdade de os jornais e revistas inserirem matérias de opinião, de análise política ou de criação jornalística referente às eleições e candidaturas, mas essas matérias «não podem assumir uma forma sistemática de propaganda de certas candidaturas ou de ataque a outras, de modo a frustrarem-se os objectivos de igualdade visados pela lei».

Liceu de Aveiro

ESTUDANTES DENUNCIAM "REPRESSÃO FAMILIAR"

Contra a repressão familiar deu-se um volte-face na situação. Depois de ser distribuído o comunicado à população, os alunos ocuparam as instalações exteriores do liceu (pátios), recreios terrenos contíguos).

Cerca das 21 horas os encarregados de educação e pais que estavam convocados para uma reunião pela comissão de gestão encontraram os portões fechados no liceu. Tentaram arrombá-los. Foi necessária a intervenção das Forças Armadas para que a reunião se pudesse efectuar.

Plenário em Porto Salvo

A Comissão de Moradores de Porto Salvo, concelho de Oeiras, promove amanhã, por volta das 21 horas, na Sociedade Recreativa da povoação, um plenário a fim de serem discutidos os assuntos que interessam à comunidade.

Terminou cerca da meia-noite, após ter sido feito o ponto da situação e a Comissão de Gestão ter garantido aos pais que as aulas continuariam.

O processo, porém, acelerou-se. Com efeito, sensivelmente à meia-noite e meia, 300 estudantes desfilarão pelas ruas da cidade gritando alguns slogans em que se viava especialmente a «repressão familiar». Junto do liceu, carrinhas com soldados e, junto do Governo Civil, elementos da P.S.P. com viseira e bastão, impediam qualquer manifestação.

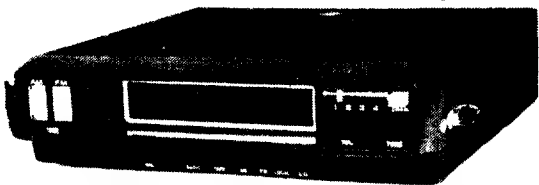
Às 8 e 30, ao contrário do que os elementos da Comissão de Gestão tinham garantido, os alunos grevistas mantiveram a sua decisão de não ceder. Assim, ocuparam o liceu e não deixaram entrar os professores. Nos corredores, foram formados cordões para impedir que os alunos fossem às aulas.

Realizou-se então uma reunião geral. Foi reafirmada a decisão de manter a greve.

AUTO-RÁDIOS

C/ LEITOR

MONTAGEM RÁPIDA — Desde — 3300\$00



ORIBAZAR

Av. de Roma, 34-C — Tel. 76 76 91 — Lisboa



montagem telef. nos.: 650763 e 769084

10.º ANIVERSÁRIO 1-3-75

Aproveitando esta data a gerência reúne-se com os seus colaboradores num almoço de confraternização, amanhã, no Restaurante El-Rei D. Dinis, em Odivelas.

montagem telef. nos.: 651045 e 660785

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

ORDEM DOS ENGENHEIROS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

COLÓQUIO «O PROJECTO DE SINES E SEU ESTADO DE EXECUÇÃO»

A Ordem dos Engenheiros e o Sindicato dos Engenheiros Técnicos levam a efeito no próximo dia 5 de Março, às 21.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um colóquio sobre o Projecto de Sines, com a participação do Eng. António Martins, Director do Gabinete da Área de Sines, Eng. Armando Lencastre, do Hidroprojecto e vários técnicos daquele Gabinete.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975

Pel' Secretariado
Isabel Telo

MÁQUINAS, FERRAMENTA E MERCADORIA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

MOBILIÁRIO E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E DE ATELIER DE PUBLICIDADE E FOTOGRAFIA

Arrendamento da Fábrica c/ 1.300 m2, renda base 7.500\$00
Mobiliário de elementos p/ cozinhas e c. banho, etc.

LEILÃO

AMANHÃ SÁBADO ÀS 15 HORAS

TALAÍDE (Porto Salvo) CONC.º DE CASCAIS

(Na estrada Cacém-Sintra, frente às instalações de J. Pimenta)
Para venda pela maior oferta e sem base de licitação dos bens em epígrafe, discriminados nos jornais da manhã, chamando-se a atenção para o óptimo estado e modernismo de todo o equipamento

EM EXPOSIÇÃO, AMANHÃ, SÁBADO, DAS 10 ÀS 13 HS.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ 101
Telfs. P.P.C. (4 linhas)
532429 51478 532446

AFRAFILHOS, Lda

AOS REVENDEDORES DE LISBOA E PROVÍNCIA

Avisamos os n/ clientes que recebemos vários lotes de camisolas, para homem, senhora e criança, em lã, fibras e Mousse, assim como atolhados turcos, lençóis, toalhas e toaletes e bons retalhos de bombazina, para calças e casacos. Todos estes lotes são vendidos a peso pelo que ficam por baixos preços.

Aproveitem e visitem-nos hoje, durante todo o dia.

ARMAZÉNS DO SOCORRO

R. S. LÁZARO, 15 a 27 (ao Martim Moniz)
Não fechamos na hora do Almoço

COYNE Internacional Equipamentos para Acetileno S. A. R. L. CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da sociedade COYNE INTERNACIONAL, EQUIPAMENTOS PARA ACETILENO, S. A. R. L., para se reunir no próximo dia 24 de Março de 1975, pelas 18 horas, no seu domicílio provisório na Rua Castilho, n.º 201-6.º, Esq.º em Lisboa, a fim de, nos termos do artigo 9.º dos estatutos deliberar sobre a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

— Discutir e votar o balanço e contas, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1974.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975.

O Presidente
da Assembleia Geral
Dr. Jorge de Abreu

Geral



A actriz norte-americana Jane Fonda e o filho, Troy Garrity, de 18 meses, fotografados em Leninegrado, onde Jane se encontra a filmar a película soviético-americana «Pássaro Azul», em que contracenam com Elizabeth Taylor. (Telefoto UPI-Telimprensa)



PUB.

RESPOSTA DO SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE AO SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO

A Comissão Directiva e as Comissões Sindicais Operárias abaixo-assinadas tomaram conhecimento de um despacho do secretário de Estado do Trabalho que, através das inúmeras incorrecções, deformações e falsidades que contém, lança a confusão na opinião pública em geral e nos operários químicos em particular.

Passamos a responder, ponto por ponto ao sr. secretário de Estado do Trabalho.

1 — O despacho afirma que «está em curso a fusão entre os Sindicatos das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas do Porto, Aveiro e Braga com o Sindicato das Indústrias Químicas do Norte» e, mais adiante, que «este último tem procurado apresentar a fusão como um facto consumado», deixando, portanto, entender que o Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte pretende apresentar como factos consumados aquilo que ainda o não é.

Ora, tal como já explicámos aos delegados das Secretarias de Estado do Trabalho no Porto e em Aveiro, tal como já oficiámos através do nosso ofício número 744/74 de 12 de Setembro de 1974 ao sr. ministro do Trabalho e, portanto, é ou deveria ser do conhecimento do sr. secretário de Estado do Trabalho:

a) Não há nenhum indivíduo ou grupo de indivíduos que se reclamem dirigentes ou direcção de qualquer daqueles antigos Sindicatos de Plástico, b) Nenhum daqueles sindicatos possui actualmente sede ou funcionários, c) Nenhum daqueles antigos sindicatos desenvolve, de há muito tempo a esta parte, qualquer actividade sindical ou de outro género. Acabaram,

d) Ao contrário, todos os assuntos, de qualquer tipo, incluindo os tratados oficialmente com o Governo em geral e o Ministério do Trabalho em particular, daqueles antigos sindicatos são tratados pelo Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, em cuja Comissão Directiva eleita em assembleia geral do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte e onde participaram trabalhadores dos três antigos Sindicatos (Químico do Porto, Plásticos do Porto e Aveiro) como prova a respectiva convocatória — há membros daqueles antigos Sindicatos.

Mais: esta Comissão Directiva foi legalmente reconhecida pelo Ministério do Trabalho.

Mais: a Comissão Directiva do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte tem em seu poder numerosos ofícios, que pode mostrar a quem estiver interessado, do Ministério do Trabalho dirigido ao seu presidente que tratam de assuntos daqueles antigos Sindicatos com data, quer anterior, quer posterior ao referido despacho.

2 — Quanto ao Sindicato dos Plásticos de Braga, esclarecemos que a sua inclusão neste problema é da inteira responsabilidade do secretário de Estado do Trabalho visto que, quer para nós, quer para aquele Sindicato nunca houve dúvidas que o problema tem de ser tratado diferentemente

pois só em 9.2.75 aquele Sindicato deliberou integrar-se no Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte pelo que essa decisão ainda não submetida à aprovação dos operários químicos.

Desconhecemos as razões que levaram o sr. secretário de Estado do Trabalho a incluir o Sindicato de Braga no despacho, mas não temos dúvidas que tal decisão só serve para lançar confusão.

3 — O despacho afirma que «o Ministério do Trabalho não se opõe à fusão daqueles Sindicatos. Entende que tal assunto depende da vontade livremente expressa pelos trabalhadores. Em relação àqueles, e em particular sobre o das Indústrias Químicas do Norte que tem aparecido a liderar o processo de fusão, recai inteira a responsabilidade de esta não ter sido ainda reconhecida para todos os efeitos legais, visto não ter cumprido os necessários requisitos, a que nenhum Sindicato deste País se furtou ainda».

Afirmar que o Sindicato das Indústrias Químicas do Norte «tem aparecido a liderar o processo de fusão» é ignorar que:

a) O Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte só se pronunciou sobre esta questão depois daqueles antigos Sindicatos terem deliberado em assembleia geral integrar-se no Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte,

b) Que toda a acção contra o despacho do secretário de Estado do Trabalho tem sido desenvolvida pelos operários das fábricas de plásticos, enquadrada pelas suas Comissões Sindicais Operárias.

Afirmar que recai sobre o Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte «a inteira responsabilidade de esta (fusão) não ter sido ainda reconhecida para todos os efeitos legais» é ignorar que respectivamente em 12.9.74 e oito dias depois a Comissão Directiva do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte dirigiu ao sr. ministro exposições, acompanhadas de fotocópias comprovativas de todas as afirmações feitas em que explicava todo o processo de fusão com os Sindicatos dos Plásticos de Aveiro e do Porto, explicando porque motivo a acta da assembleia geral dos Plásticos do Porto não pôde ser apresentada (furto do livro de actas conforme queixa apresentada à Polícia Judiciária) e que o Ministério do Trabalho nunca respondeu a nenhum destes ofícios, apesar das numerosas diligências feitas ao longo dos meses, quer no Porto, quer em Aveiro, quer através do telefone para o Gabinete do Ministério do Trabalho em Lisboa.

4 — O despacho afirma que «é falso que o Ministério se oponha à negociação de um contrato colectivo que, na intenção dos dirigentes do Sindicato das Indústrias Químicas, abrangeria também os trabalhadores representados pelos Sindicatos dos Plásticos».

O Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte nunca afirmou que o Ministério do Trabalho se «oponha à negociação do contrato de traba-

lho». O que afirmamos, e repetimos, é que o despacho serve para fortificar a posição dos patrões que tentam furtar-se a negociar o contrato de trabalho.

Afirmamos que não são os dirigentes do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte que têm a «intenção» de «abranger também os trabalhadores representados pelo Sindicato dos Plásticos»: foram os operários dos Plásticos quem decidiu em assembleia geral — juntamente com os outros camaradas químicos — que se deve lutar por contrato único para todos os operários químicos. Por isso, só por isso, a Comissão Directiva tem lutado pelas reivindicações dos operários que representa.

5 — Estes, sim, é que são os factos. E desafiamos quem quer que seja a provar publicamente ou em tribunal o contrário do que afirmamos.

E já agora, convidamos o sr. secretário de Estado a levar por diante o «inquérito aos acontecimentos para apuramento de responsabilidades, incluindo as criminais» que deliberou mandar realizar.

Não tememos as consequências de tal inquérito.

Contrariamente ao que afirmam os jornais de hoje citando o sr. secretário de Estado do Trabalho, ninguém «se permitiu assumir atitudes impróprias» ou «tentou obter pela ameaça o reconhecimento imediato da fusão». Nem ninguém «desafiou a autoridade do Governo Provisório».

Nem ninguém «causou danos no mobiliário e equipamento das instalações».

Não somos nenhum bando de crianças irresponsáveis, não tomamos «atitudes impróprias».

Somos cidadãos responsáveis. Éramos dois dirigentes, um das quais é operário dos sectores dos Plásticos — e, dezenas de delegados sindicais democraticamente eleitos. Fazemos parte daqueles que, todos os dias, produzimos a riqueza com que o País vive e lutamos diariamente nas nossas fábricas e com o nosso Sindicato Operário contra a exploração capitalista e seus agentes.

Por um sindicalismo de classe!

A Comissão Directiva, as Comissões Sindicais Operárias das firmas: A. Duarte da Cruz, A. Henriques e C.ª Ld.ª, Alexandre Tavares Moutinho Husso, CETAP - António Matos, Companhia Nacional de Pneus, Mabor-Dap, Mabor, Empresa Industrial de Chapalaria, Endutex, Estores Vitória, Eurospuma, F. Ramada, Fabor, Facar, Fapobol Lda., Fapobol Continental Lda., Fapral, Flexocol, Fopil, Heliflex, Indofil, Indústrias Invicta, INOP, IPE, J. C. Andrade, J. C. Rodrigues, La Cellophane, Manuel Garrido, Suc.ª, Molin, Monteiro Ribas, Novinco, OLMI, Paulo da Silva Ranito, Perlite, Prometaliz, Rádio Triunfo, Rufino Alves Ribeiro, Salvador Caetano, Sintex, Somatex, Sorettri, Sundlate, UTIC, José de Sousa Lopes, Vidropol, Flexopol, Plásticos da Figueira da Foz e Tribor.

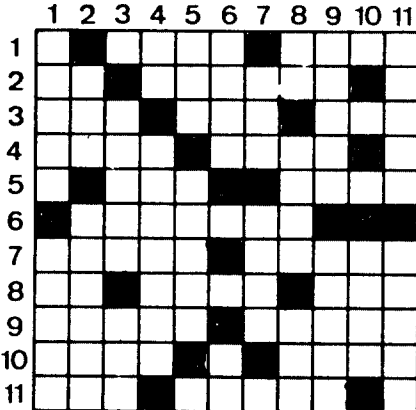
Porto, 27 de Fevereiro de 1975

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11021

HORIZONTAIS

- Espécie de gato bravo. Pé de animal.
- Artigo indefinido. Comida para jornada.
- Em as. Pequeno simio do Brasil. Passada.
- Filtrar. No lugar em que.
- Apologia. Serra de Portugal.
- Pessoa que pede ou mendiga.
- Unir por casamento.
- Aparência. Rabino. Tempo do verbo haver.
- Ossos do antebraço. Costumara.
- Apri! Mais mal.
- Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh! Aerostato.



VERTICAIS

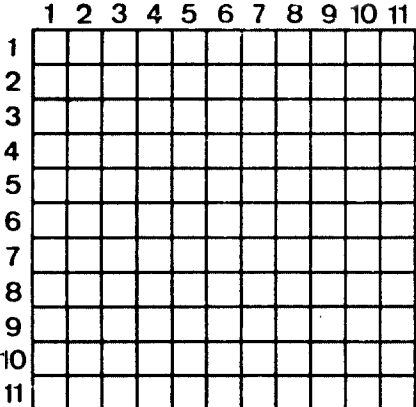
- Jamais. Freguesia do concelho de Belmonte.
- Punhado. Estacionária.
- Tempo do verbo ser. Apelo do. Doutora.
- Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Girana.
- Chefe etíope. Espécie de andorinha.
- Jarro (planta). Aqui.
- Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Pronome demonstrativo (pl.).
- Nome de letra. Magoar. Capa sem mangas.
- Combines. Pleno.
- Ilha do Pequeno Belt.
- Estimara. Ecoara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7179

HORIZONTAIS

- Bola revestida de pele. Freguesia do concelho de Torres Vedras.
- Pega. Esbeltas.
- Solução. Adicionara.
- Rate. Posição afectada. Sufixo que designa estado.
- O mais. Nome de letra (pl.). Caruma.
- Formar as abas a. Aqui.
- Doutor. Cidade de Espanha.
- Senhor em inglês. Satélite de Júpiter.
- Um dos estados do Brasil. Pernadas de sobreiro.
- Vila e concelho do distrito de Aveiro. Vigília.
- Completemos.



VERTICAIS

- Adeja. Demitir.
- Mendigar. Rio de Portugal.
- Freguesia do concelho do Cartaxo. Estavam.
- Pequena bigorna de aço sem hastes. Arara.
- Nome de frutos.
- Alegras. Dava mios.
- Bois selvagens. Circular.
- Grupo de palavras variáveis ou flexíveis, em gramática. Pronome pessoal.
- Pega Mau cheiro. Figura que simboliza o povo americano.
- Perfume. Compaixão.
- Empregar. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11020

HORIZONTAIS

- Gama. Ama. Sa.
- Ria. Emala.
- Ar. GRANDE.
- Na. Rer. Rera.
- Dor. Ogã. Sr.
- Im. Abanca.
- Cairiam. Ar.
- Oo. Nu. Marre.
- Salgar. Riam.
- Si. Ur. CAO.
- Osgã. Passas.

VERTICAIS

- GRANDE. OSSO.
- Airão. Coais.
- Ma. Ria.
- Gr. Mingua.
- Ereio. Ruar.
- Amargai.
- Man. Abam. Ca.
- Alda. Amaras.
- Aer. Rios.
- Escara.
- Amarraemos.

PROVERBIO: A GRANDE CÃO GRANDE OSSO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7178

HORIZONTAIS

- Fim. Laçara.
- Numidia.
- Um. Iago. Rum.
- Aia. Ca. Mata.
- Raspa. Sio.
- Aria. Pag. Ai.
- Aar. Alarga.
- Rs. Ar. Im.
- Oria. Art.
- Limaram. lam.
- Amos. Socara.

VERTICAIS

- Suara. Rola.
- Miaras. Im.
- In. Ásia. Omo.
- Mui. Par. Ras.
- Maça. Vir.
- Liga. Pa. Aas.
- Ado. Sala. Mo.
- Cl. Migara.
- Aarão. Ria.
- Ut. Agitar.
- Armariam. Ma.

Nacional

SOLIDARIEDADE COM A C.U.T. CHILENA

"Aumenta o repúdio internacional pela ditadura de Pinochet"

Eduardo Rojas, vice-presidente da Central Única do Chile, afirmou ontem, no decorrer de um comício comemorativo dos 22 anos da C.U.T., que «cada vez mais aumenta o repúdio internacional pela ditadura de Pinochet». Rojas seria o último orador da noite: depois de ter estado em Coimbra, na primeira metade da noite de ontem, veio passar a segunda metade a Lisboa, onde substituiria no uso da palavra, Luís Figueiroa, presidente da C.U.T. impossibilitado à última hora de se deslocar a Portugal, em virtude de não ter podido adiar outros compromissos.

Presidiu ao comício o dr. Carlos Carvalhas, secretário de Estado do Trabalho, e, na mesa da presidência, viam-se José Gaspar e José Judas, do secretariado da Intersindical, Carlos Carvalho, representante da União dos Sindicatos do Sul, Manuel Lopes, do Sindicato dos Têxteis de Lisboa, Simões Marques, do Sindicato dos Ferroviários, Jorge Castro e Raimundo García, delegados do Instituto Cubano de Amizade com os Povos, três representantes da C. G. T. francesa e Rogério Paulo, presidente da Associação de Amizade Portugal-Cuba.

A tônica dominante do comício seria dada, ainda, por uma frase de Eduardo Rojas: «Temos orgulho em sermos companheiros dos trabalhadores portugueses que constroem um Portugal livre e democrático». Foi esse compa-



O coro dos mineiros de Aljustrel participou com as suas canções populares e de luta, no comício de solidariedade com a C.U.T.

neirismo que se ficou bem patente ontem, quer através das intervenções havidas no comício, quer através do apoio manifestado pela assistência que ocupava grande parte dos lugares do Pavilhão dos Desportos.

Uma das intervenções mais claras da noite terá sido a de Manuel Lopes, do Sindicato dos Têxteis de Lisboa, que afirmou: «foi a burguesia do Chile, com o auxílio do imperialismo

americano, que derrubou o Governo popular de Salvador Allende», referindo que «a solidariedade com os trabalhadores e o povo do Chile não deve manifestar-se só em palavras, mas em actos». Para se ser verdadeiramente solidário com o povo chileno «torna-se necessário», afirmou Manuel Lopes, «avançar na construção de uma sociedade sem classes, onde seja banida a exploração do homem pelo homem».

No decorrer da sessão foram lidos telegramas de várias organizações, entre as quais a U. N. E. P. e a União dos Sindicatos de Coimbra. Uma proposta dos bancários, em apoio à luta dos trabalhadores de Rádio Renascença, mereceu a aprovação de toda a assistência.

O coro do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel cantou, por duas vezes, uma série de canções populares e de luta.

Melo Antunes explicou o Plano Económico

Através da Televisão o major Melo Antunes, respondeu ontem a questões levantadas por Saresfield Cabral, César Oliveira e Ferraz de Carvalho sobre as grandes linhas de orientação do Plano Económico. O programa durou cerca de uma hora e abarcou quase todos os pontos acerca dos quais subsistiam dúvidas quanto aos aspectos de interpretação correcta e objectivos fundamentais a curto e médio prazo. Tímido para os mais radicalistas, plataforma mínima para a maioria das forças progressistas, e muito avançado para os espíritos mais conservadores, eis o leque de classificações que abrange o Plano Económico.

Melo Antunes referiu-se à crise internacional da civilização industrial para afirmar que essa crise é essencialmente uma crise de valores da própria civilização e concluiu que grande parte do futuro dos homens passará por um novo tipo de relações a estabelecer

entre os países ricos e os países pobres. «Penso — afirmou a certa altura — que Portugal está especialmente bem colocado para ser um elemento estratégico fundamental nesta inter-relação entre os países desenvolvidos da Europa e os países do Terceiro Mundo, especialmente os novos países de expressão portuguesa que aparecem com potencialidades absolutamente novas no Mundo».

A uma pergunta apresentada por César de Oliveira que quis saber se tal conceito não excluía a via social-democrata na gestão do capitalismo português, Melo Antunes respondeu afirmativamente, mas salientou de seguida que era uma opinião pessoal e que o socialismo não era incompatível com uma sociedade plural. Salientou que o problema da liberdade deve estar no primeiro plano das nossas preocupações das preocupações daqueles que querem transformar a sociedade portuguesa numa sociedade «efectivamente justa e humana». E acrescentou: «O exercício das liberdades políticas só é possível em minha opinião, numa sociedade socialista, isto é, só quando o homem estiver liberto da alienação fundamental que é a alienação económica (só depois dela é que vem a alienação política, cultural e de outros tipos), só quando estiver liberto dessas alienações é que está em condições de exercer efectivamente uma liberdade autêntica. E essa liberdade autêntica só se exerce, em minha opinião, numa sociedade plural e socialista».

Respondendo a Ferraz de Carvalho sobre o problema de

ser ou não possível chegar ao socialismo em Portugal sem um período transitório de privação da liberdade, Melo Antunes afirmou que Portugal tem boas condições para isso e tudo devemos fazer para que tal seja possível. Aos que objectam que nessas condições a transformação será mais demorada «objectarei que no caso contrário essa transição será muito mais custosa em termos humanos. Exigirá portanto muitos mais sacrifícios em termos humanos».

Saresfield Cabral perguntou como reagirá uma população que na sua maioria vive miseravelmente quando se fala com austeridade no Plano Económico. Considerando perfeitamente justificáveis as expectativas de grande parte da população portuguesa em relação a uma melhoria do nível de vida após o 25 de Abril, Melo Antunes lembrou no entanto que «sem que a população aceite a necessidade de fazer esses sacrifícios não há nenhum programa de política económica que possa evitar uma desagregação da economia portuguesa neste momento».

Interrompido por Cesar de Oliveira que disse estar convencido de que a transição portuguesa para uma sociedade socialista não se poderá fazer sem participação popular Melo Antunes sublinhou: «Penso que não é possível pedir à população portuguesa sacrifícios se ela não estiver bem consciente de que os sacrifícios pedidos não vão resultar em benefício das classes dominantes. Portanto, os sacrifícios são pedidos em nome de alguma coisa: em nome da construção de uma sociedade em que os trabalhadores sejam efectiva-

mente donos do seu próprio destino. Para isso penso que é fundamental começarmos, desde agora, durante a aplicação deste Programa, a encontrar formulas ajustadas de intervenção dos trabalhadores na vida das empresas a que pertencem».

Manifestou-se porém contra a importação mecânica de formas de co-gestão e auto-gestão utilizadas em outros lados e condenou «certas formas de intervenção selvagem que têm acontecido no nosso País após o 25 de Abril».

Sobre a via colectivista e a iniciativa privada defendeu que «ao pôr o acento da sociedade pluralista, da sociedade plural dentro de uma sociedade política perfeitamente organizada em termos de organização da produção segundo um modelo socialista» abre a possibilidade de uma larga zona de actividades que podem ser exercidas por iniciativa privada, mas pensa que a colectividade não pode dispensar o controlo dos grandes meios de produção e troca. «Sem isso é impossível o exercício concreto do socialismo, mas penso também que é perfeitamente conciliável uma via colectivista para os grandes sectores-chave da economia, para a planificação da vida económica, com a existência de largas zonas de mercado».

Aterminar Melo Antunes lembrou que «para construirmos um modelo original de socialismo não podemos, de forma nenhuma, pôr de parte o papel das classes médias e que o poder político que esteja disposto a levar por diante este projecto tem de fazê-lo em aliança estreita dos vários extractos da classe média».

A ONU AUXILIA MOÇAMBIQUE

LUSAKA, 28 — (DPA/ANI) — O Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas concedeu cerca de vinte milhões de dólares (500 mil contos) para assistência a Moçambique — anunciou ontem, em Lusaka, o representante regional do Programa, Winston Prattley.

Revelou também que a F.A.O., organização para a alimentação e agricultura, através do Programa Mundial para a Alimentação, aprovou uma ajuda de 3,5 milhões de dóla-

res para um plano de emergência para Moçambique, e que outros fundos adicionais poderiam vir a ser obtidos através da Alta Comissão das Nações Unidas para os Refugiados, e através do Programa Mundial da O.N.U. para a Alimentação.

Prattley informou ainda que a Zâmbia tinha desempenhado um importante papel na organização e recolha de fundos para Moçambique.

TIMOR

"Independência ou morte" defende a FRETILIN

DILI, 28 — (F.P) — «A independência ou morte» é agora o novo slogan do «Fretilin» disse o presidente do Comité Central, Francisco Xavier Amaral falando no programa da Rádio daquele partido. Foi a única alusão aos rumores da Indonésia invadir Timor. Entretanto, os meios políticos locais dizem que deverá aparecer brevemente um novo partido: a «Associação Democrática, para Integração Timor Leste na Austrália». Fontes dignas de crédito dizem que os organizadores apresentarão ao Governo de Timor o seu ideário. Timor ficaria com dois partidos coligados que preconizam a independência, um que preconiza a integração na Indonésia e outro a integração na Austrália.

PETRÓLEO EM TIMOR

Por outro lado, o chefe do Estado-Maior da Defesa da Indonésia, vice-marechal do ar Soedarmono negou que a Indonésia estivesse de algum modo a preparar-se para invadir Timor português.

Também, Don Willesee, ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, anunciou que o seu Governo se opunha a qualquer forma de intervenção armada em Timor, avisando dessa disposição o seu homólogo indonésio, Adam Malik.

De certa maneira, a situação em Timor, que era de calma e de tranquilidade, alterou-se nestes últimos tempos. Certas fontes atribuem este súbito interesse internacional por um território tão minúsculo, ao fac-

to de se terem incentivado as negociações para a prospecção de petróleo, que se suspeita existir na ilha.

Suspenso o "Notícias de Macau"

MACAU, 28 — (R) — Um jornal de língua portuguesa aqui publicado anunciou hoje que vai suspender a sua publicação a partir de amanhã em virtude de ter sido multado pela Comissão «Ad Hoc».

Há dois dias essa comissão multou o «Notícias de Macau» em dez mil patacas por ter deturpado declarações do governador, coronel Garcia Leandro, omitindo algumas partes de um discurso.

O director do jornal, dr. António Maria da Conceição, anuncia hoje em editorial assinado a sua decisão de deixar de publicar aquele periódico, acrescentando: «Não podemos nem sabemos como trabalhar com uma espada de Dá moclens sempre suspensa sobre as nossas cabeças».

O director não especifica se o jornal, fundado em 1928, suspende definitivamente a sua publicação ou apenas temporariamente. Acusa, no entanto, a Comissão «Ad Hoc» para a Imprensa de actuar de forma repressiva e não como órgão consultivo.

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE e ATÉ DOMINGO
às 21,30 h.
AMANHÃ e DOMINGO,
TARDES às 16 h.
FULGOR E MORTE DE
JOAQUIM MURIETA
de Pablo Neruda
pelo
GRUPO DE TEATRO
DE CAMPOLIDE
BILHETES À VENDA
PREÇO ÚNICO 10\$00
(Não aconselhável a menores
de 13 anos)

EDMUNDO RESTAURANTE E CERVEJARIA

Informa os seus clientes que em virtude do tradicional almoço de confraternização do pessoal dos estabelecimentos



se encontra encerrada amanhã de tarde a sala do restaurante, podendo servir como habitualmente na cervejaria

Est. Benfica, 563-571 (Ángulo Gomes Pereira)

Desporto

Ciclistas portugueses em Espanha

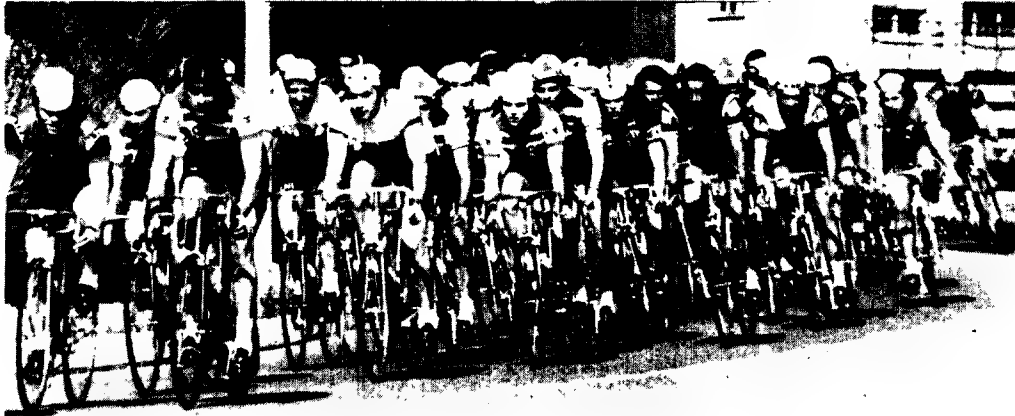
A fim de proporcionar aos seus ciclistas profissionais uma melhor preparação, Benfica e Coelima partem para Espanha, onde, no próximo domingo, alinham no «7.º Grande Prémio de Valência» para, logo no dia seguinte, participarem na «34.ª Volta ao Levante».

Pelo lado do Benfica, deslocam-se os ciclistas Manuel Coelho (amador promovido a profissional) Dinis Silva, Fernando Mendes, António Martins, Joaquim Leite, Venceslau Fernandes, José Madeira e ainda Américo Silva, caso chegue a tempo de França.

A Coelima levará os corredores José Martins, João Sampaio, Mário Gonçalves, Manuel Rego, Pedro Rodrigues, Joaquim Andrade e o espanhol Sagu.

EM FRANÇA

Mollet, da equipa internacional de ciclismo do Sporting, classificou-se em 2.º lugar no Grande Prémio de Nice, com o mesmo tempo do vencedor (Ovion). Porém, o grande animador da tirada foi Manuel Gomes, o primeiro a empreender a fuga que viria a ter em Agostinho e Mollet os continuadores. Manuel Gomes acabaria por não aguentar (desistiu) mas, Joaquim Agostinho ainda continuou mais algum tempo, acabando por chegar integrado no pelotão: a 1,30 m. do vencedor. De assinalar as desistências de Labourdette, Campanes, Firmino Bernardino, Celestino Severino, Carlos Vitoriano e Fernando Ferreira, para lá do já referido abandono de Manuel Gomes. A próxima prova em que os sportinguistas participam é a Volta à Córsega.



Os ciclistas da turma internacional do Sporting continuam em terras francesas. Ontem, participaram no «Grande Prémio de Nice».

Lá fora

«RECORD»

O nadador soviético Vladimir Bure (24 anos) melhorou o seu próprio máximo da Europa dos 100 metros «livres», com o tempo de 51m36s. O anterior era de 51m7,7s. Vladimir Bure estabeleceu a sua nova marca no 31.º Prémio da «Komsomolskaia Pravda» que reúne nadadores de 16 países, entre eles Estados Unidos, Canadá, Alemanha Ocidental, Suécia, França e União Soviética.

BRASIL

O Vasco da Gama ganhou por 2-1 à Portuguesa, em jogo antecipado da segunda volta do Campeonato Carioca de Futebol.

INTERESSE

Está esgotada a lotação do estádio de Wembley (100 000 lugares) para o jogo de futebol Inglaterra-Alemanha Federal, no próximo dia 12 de Março. Em diversos cinemas do país 40 000 espectadores poderão assistir ao encontro pela televisão, em circuito fechado, repre-

sentando esta lotação uma receita extra de cem mil libras (seis mil contos).

PUGILISMO

O campeão mundial dos «leves», na versão do Conselho Mundial de Pugilismo, o japonês Guts Ishimatsu, venceu aos «pontos», num combate em 15 assaltos para o título, disputado em Tóquio, o escocês Ken Buchanan, mantendo assim o ceptro.

MERCKX

Classificação do «Grande Prémio Sassari-Cagliari» (circuito de 30 voltas, totalizando 75 km) disputado no Monte de Irpinio: 1.º, Eddy Merckx (Belg.), 2 h 15 m e 14 s, (média: 33,275 km/h); 2.º, Barionchelli (It), a 2 s; 3.º, Roland Salm (Suíça), a 17 s; 4.º, Polidori (It), a 41 s; 5.º, Pecchiolan (It), a 3 m 7 s; 6.º, Conati (It), a 3 m 41 s; 7.º, Chinetti (It), a 4 m 34 s; 8.º, Francioni (It), mt; 9.º, Gavazzi, (It), mt; 10.º, Rodriguez (Colômbia), mt; 11.º,

Rossi (It.), a 9 m 22 s. Todos os outros corredores abandonaram.

PATINAGEM

A patinadora holandesa Sippie Tigchellar estabeleceu, em Inzell (Baviera) nova marca mundial dos 3000 metros com o tempo de 4 m 41,01 s, no primeiro dia das provas internacionais do «Patim de Ouro».

Sippie Tigchellar melhorou de 5 s o tempo da sua compatriota Stien Kaiser, feito em 1972.

PELÉ

A vida do futebolista Pelé será filmada pelo director François Riedenchbach, informou em São Paulo o empresário brasileiro Augusto Margazão, que trabalha no México há três anos. Margazão disse que o contrato entre Edson Arantes do Nascimento (Pelé) e a empresa mexicana «Televisiva» tinha já sido assinado. Riedenchbach foi o realizador do filme biográfico do pianista Artur Rubinstein.

Desporto e política

O prof. Noronha Feio, actualmente inspector-geral do Ministério da Educação e Cultura e membro da Comissão Nacional da Liga de Intercâmbio Cultural, Social e Científico com Países Socialistas, já autor de outros livros («As experiências do meu tempo pedagógico e desportivo», «Desporto-Novas perspectivas» e «Munique, os Jogos e os Homens») está novamente nas bancas, através do volume «Desporto e Política», lançado no mercado pela Portugal Editora.

Incontestavelmente um dos mais verticais conhecedores do desporto português, após uma total devoção e muita experiência ganha ao longo de anos de contacto com os vários fenómenos que se circunscrevem em torno do género, Noronha Feio forma (ao lado de vultos como José Esteves, Manuel Sérgio, Arnaldo Pereira e do saudoso Silva Rocha) na primeira linha dos que se devotaram ao estudo do desporto, dissecando-o e tra-

zendo-o para a luz mais larga através de textos de alto valor. Não defrauda, portanto, a linha do seu prestígio: «Desporto e Política» debruça-se sobre múltiplas questões, colocando equações que implicam serena análise de situações e modos de existência.

É modelar a condução do leitor. Capítulos como «O universo do desporto» e «O Desporto e o Estado» servem para catapultar até «O papel dos organismos intergovernamentais», «Consideração sobre a utilização política do desporto» e «Política de equipamento socio-desportivo», em linguagem fluente e com atractivos, tudo a fazer de «Desporto e Política» um volume imprescindível na biblioteca de quem se interessa pelo desporto-concepção-justificação e não apenas pela presença nas bancadas à espera de um êxito do seu emblema dominical.

N. de S.

Ginásio Clube Português: «Aikido» e Filumenismo

Promovido por uma comissão de alunos realiza-se, nas instalações do Ginásio Clube Português, no período de 1 a 5 de Março, um estágio nacional de «Aikido», aberto a todos os praticantes da modalidade.

De recente introdução em Portugal, o «Aikido» ensina-nos a servir do espírito antes de nos tentarmos mover fisicamente: as suas técnicas estão em conformidade com as leis da Natureza, de tal modo que todos os seus movimentos resultam harmoniosos.

Não pretendem os seus praticantes ser fortes: mas, justos. Nem vencer «inimigos»: mas alcançar uma vitória sobre si mesmo.

Modalidade regida ainda por uma lei absurda, poderá em futuro próximo alcançar a expansão que merece, em paralelo com as demais modalidades desportivas, uma vez que liberta de repressões sem justificação.

O estágio é dirigido pelos mestres Hirokazu Kabayashi (japonês) e Georges Stobaerts (belga), auxiliados por uma aluna do mestre Kabayashi (Emiko Inoue).

Entretanto, também o Ginásio Clube Português tem em exposição, até 15 de Março, exemplares de filumenismo e de cintas de charuto de tema «desportivo», numa mostra incluída no programa das comemorações do seu centenário.

O hóquei em patins recusa-se a pagar impostos

Numa proposta dos clubes filiados na Associação de Patinagem de Lisboa, ontem à noite reunidos na sede daquele organismo, vai ser manifestado à respectiva Federação a disposição em que todos estão (como ficou decidido por aclamação) de suspenderem imediatamente o pagamento às Finanças do «Imposto único», do Socorro Social e da Licença Camarária, por entenderem que não é legítimo aplicar essas taxas na organização de jogos de uma modalidade amadora, que não visa fins lucrativos.

Antes de iniciada a ordem dos trabalhos, no período de meia hora concedido para tratar assuntos de interesse para a modalidade, foi sugerido à

Associação, que no próximo congresso do organismo máximo do hóquei em patins, fosse apresentada uma proposta para a criação de uma comissão com a tarefa específica de proceder ao estudo de um regulamento especial, visando tornar os treinadores das equipas solidários com os castigos suspensivos aplicados aos seus jogadores. Com esta disposição inovadora, que tem vindo desde há anos a ser aplicada em Espanha (com resultados muito satisfatórios) pretendem os clubes encontrar soluções para a onda de violência que ultimamente, tem vindo a perturbar o clima disciplinar das competições do hóquei em patins.

No período da ordem dos

trabalhos (orientados por José Raimundo) foi discutido e votado o novo regulamento, que entrará em vigor este ano, para os Campeonatos Nacionais (desapareceu a designação de «Metropolitano») da I e II Divisões.

Os artigos que definem os moldes em que essas competições passam a ser disputadas suscitaram animados debates, tendo sido aceite (ainda provisoriamente para este ano, em alguns pontos) a realização de duas fases: a primeira, por zonas (Norte e Sul) com dez clubes em cada uma (os oito primeiros do ano anterior e os dois da II Divisão, abandonando, portanto o sistema dos jogos de passagem) e uma fase final com os quatro primeiros de cada zona, num torneio em «poule» nos campos dos clubes concorrentes.

O sistema da fase final suscitou dúvidas quanto a servir os interesses da prova e dos clubes, pois os vários emblemas entendem que há o risco de sofrerem consideráveis prejuízos caso se defina muito cedo a atribuição do título: assim, ficou em todos os espíritos a ressalva de aplicar o regulamento este ano apenas a título experimental, com a facilidade de poder ser alterado num futuro.

Embora com algumas alterações de pormenor, o novo regulamento acabou por ser aprovado, ficando os artigos rectificados para tratar no Congresso federativo que se realiza amanhã.

imediatas classificaram-se Luis Santos e João Cordovil (ambos com 7), Helder Sardiha (3,5), Júlio Santos (2,5) e António Fernandes (2).

A encerrar o certame, disputou-se um renhido torneio de «partidas rápidas», envolvendo 32 dos nossos melhores especialistas: quer o vencedor (João Cordovil) quer os segundos e terceiros classificados (Fernando Silva e o surpreendente jovem João Pereira dos Santos) averbaram, como prémio, um «Título de Tesouro» para a Reconstrução Nacional.

Xadrez e tesouro

Encerrou-se ontem o Torneio da Reconstrução (em xadrez) organizado pelo Grupo Desportivo do Banco de Fomento Nacional, o qual ao longo de quase duas semanas animou o (habitualmente) pobre panorama escaquístico lisboeta. Antes da entrega dos prémios («Títulos do Tesouro»), o xadrezista tenente-coronel Carmona e Silva proferiu uma palestra, que poderíamos intitular sobre «O xadrez e a vida».

O brilhante vencedor do torneio foi o vice-campeão nacional Fernando Silva (8 pontos, em 10 possíveis). Nas posições

ANDEBOL

VÉSPERA DE GRANDE DUELO

Com os jogos referentes à 15.ª jornada, prossegue o «nacional» de andebol de sete, estando marcado para este fim-de-semana um jogo que se pode considerar decisivo quanto à atribuição do título: Benfica-Sporting. Recordemos, entretanto, como está estabelecido

do o calendário, bem como os resultados verificados na primeira volta (entre parêntesis): Passos Manuel-Porto (16-21); Académico do Porto-Técnico (15-24); Vitória de Setúbal-Belenenses (14-31); C. A. C. O-Desp. Portugal (18-19); Almada-Beira Mar (16-16) além

do «derby» lisboeta que, na primeira «mão», terminou com a vitória do Sporting (por 12-10).

Dos primeiros classificados, apenas um joga em casa: o Benfica. Todos os outros têm tarefas de certo modo difíceis: o Passos Manuel, que tem vindo a subir de forma, é bem capaz de fazer a «vida negra» ao Porto, o mesmo podendo acontecer em Setúbal, onde o Belenenses se desloca.

Contudo, as atenções gerais na noite de amanhã estarão postas no que irá ocorrer no pavilhão da Luz. Se conseguir repetir as exibições de Aveiro e com o Partizan, o Benfica é um sério candidato à desforra da primeira «volta». Basta, para lá disto, que as lições colhidas nesse encontro sirvam à turma para que se não repitam erros que quase foram abalar a produtividade futura do «sete». Por outro lado, o Sporting estará na firme disposição de repetir a «gracinha» e voltar à «liderança» que lhe fugiu na deslocação ao Porto. Uma coisa é quase certa: quem vencer, dará um enorme passo para a conquista do título.

Só se pede que o desportivismo seja uma constante e que todos se lembrem que não morrerá ninguém se uma derrota surgir, seja para quem lado for. Que todos vejam o encontro como pretexto de saudável camaradagem e não como fomento de ódios pessoais.

«Taça de Inglaterra» na TV

Amanhã, pelas 16.25, a RTP transmite, directamente de Wembley, a final da Taça da Liga inglesa de futebol, espectáculo que, como de costume, prenderá os adeptos do desporto-rei. O encontro será entre o Norwich City e o Aston Villa e terá, para os portugue-

ses, os comentários de Nuno Brás. Espera-se que, a exemplo de outras transmissões da TV inglesa, esta seja de elevado nível, e que sirva para as pessoas do Lumiar, em futuro breve, copiarem como se deve fazer uma boa transmissão televisiva.

Registo

ESTORIL-PRAIA: esta noite, pelas 20 e 30, na sede do clube, tomam posse os corpos gerentes da popular colectividade.

ATLETISMO: levado a efeito pelo Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas (Cascais) realiza-se, no próximo domingo (a partir das 10 e 30) o «I Grande Convívio da Juventude», que se destina a rapazes e raparigas, dos 6 aos 15 anos, constando do programa provas pedestres nas distâncias de 300, 1000, 1500 e 2500 metros. Ainda em Atletismo, o Ginásio Clube de Agueda levou a efeito o seu «I Grande Prémio», que forneceu os

seguintes vencedores: Rosa Mota e Futebol Clube da Foz (femininos) e Fernando Marinho e Clube Académico de Viseu (masculinos).

PESCA DESPORTIVA: na Barragem de Montargil, realizou-se mais um concurso organizado pelo Grupo Desportivo «O Coruchense». Vencedores: José Vitor Marques de Matos, A. P. Abantes, Maria Teresa Ferreira e José Barreto, este em infantis. O maior exemplar foi pescado por Manuel Ribeiro Mendes (uma carpa com 1,280 kg.) sendo a maior quantidade (32 exemplares) pescada pelo vencedor.

Geral

FUTEBOL

Olhão em "polvorosa"

Olhão está em «polvorosa», devido aos incidentes que têm atingido a sua equipa de futebol. Nesta hora de agitação, «todo o mundo» é acusado de querer, deliberadamente, fazer mal ao clube, a atravessar, na realidade, um período bastante delicado, não só devido à onda de castigos que o tem afectado como ainda pela classificação que actualmente ocupa no Campeonato da 1.ª Divisão.

Desde o princípio do torneio, praticamente, que o Olhanense se tem sentido vítima das arbitragens que, no entender das gentes da vila piscatória, não só tem espoliado a equipa de resultados bem diferentes como, castigado jogadores indispensáveis, mais a mais num «plantel» reduzido. Por tudo isto (mas não só) o popular clube algarvio viu-se relegado para o último lugar da tabela, com todas as implicações que esta posição incómoda traz, até no que diz respeito ao modo de agir em que os nervos vêm mais à flor da pele.

Como se isto não bastasse, aquando do jogo com o Benfica, houve «mosquitos» por cordas. Um golo, quase em cima da hora, ao que parece apenas visto pelo fiscal de linha, ditou mais uma derrota para os donos da casa. No fim do encontro, quando os jogadores benfiquistas quiseram abandonar o campo, tiveram que retroceder ou (caso de Artur) apanhar «valente» tarefa. Todos os jornais (e alguns presentes) deram conta das cenas lamentáveis a que tinham sido obrigados a assistir, pelo que a Federação mandou proceder a um inquérito, pese embora o relatório do árbitro Raul Nazaré (de Setúbal) nada ter dito do desagradável incidente. Enquanto o inquérito decorria, o campeonato prosseguia e chegou o dia em que o Olhanense se deslo-

cou à Tapadinha, onde perdeu. Uma vez mais, descontentamento geral das hostes algarvias, que resolveram protestar o referido encontro, alegando erros técnicos do árbitro. Porém, antes de fazerem o verdadeiro protesto (dirigido a quem de direito) devem ter protestado de forma anti-desportiva, o que se depreende da (nova) onda de castigos que atingiu o clube. Um jogador suspenso por 5 jogos (Helder) um dirigente (José Romão Guerreiro Santos) castigado por 15 dias e ainda uma repreensão por escrito para outro jogador. Num momento grave, em que toda a reflexão é pouca, casos de falta de calma são sempre funestos.

Porém, como um azar nunca vem só, o processo de inquérito que estava a decorrer foi transformado em disciplinar, acompanhado de interdição, o que já não acontece pela primeira vez, para mal das gentes de Olhão.

Com tudo isto («casos» demasiados para um só clube) a revolta assentou arraiais na pitoresca vila algarvia. Desde uma tentativa de boicote aos jornais até manifestações programadas (mas sem efeito) tudo serve para descarregar a «electricidade» de que os adeptos estão cheios. Por seu turno, a direcção do clube resolveu promover (agora é moda) uma «sessão de esclarecimento». Espera-se que a esta reunião compareçam não só os associados como os próprios jogadores, para que também estes possam ficar a saber que, das suas atitudes irreflectidas, a entidade patronal acaba, também, por ser grande vítima.

Na tentativa de boicote aos jornais é que o assunto não está bem esclarecido. Boicote, porquê? Por dizerem aquilo

que vêem? É lema bem antigo que diz que os erros só são emendados quando apontados. Que há males que têm que ser cortados pela raiz, é um facto, mas que eles têm que ser procurados bem a fundo (e no rés-do-chão da questão) isso é que ninguém pode duvidar. Só assim procedendo é que o Olhanense (ou outra colectividade qualquer) pode proporcionar aos seus adeptos o desporto de que eles gostam e como gostam.

TAÇA

O sorteio da 5.ª eliminatória da Taça de Portugal efectua-se hoje, pelas 18 e 30, na sede federativa.

JUNIORES

Lista dos futebolistas juniores que iniciam hoje, pelas 19 horas, o estágio com vista ao jogo com a Itália: Zuledo, Alberto, Salvado, Chalana e Cavungi (Benfica); Vicente e Libano (Sporting); Fernando Martins, Avelar e Amaral (Atlético); João Maria (Cuf); João e Teixeira (Porto); Freitas (Académico); A. Sousa (Sanjoanense) e Formosinho (Setúbal).

ANTECIPAÇÕES

Além do Sporting-Leixões marcado para amanhã às 16 horas, foram antecipados para hoje os seguintes jogos: da 3.ª Divisão, Lamas-Vizela, às 15.30; Operário-S. L. Olivais, às 16 horas, no campo do Oriental.

Para domingo — Vila Real-Vianense, às 15 horas, em Chaves; Pinhelenses-Anadia, às 15 horas, na Guarda; Sacavenense-Vilafranquense, às 15 horas, em Moscavidé; Costa da Caparica-Aljustrelense, às 15 horas, no Monte da Caparica.

O ORIENTAL DIZ SIM AO FUTURO

Segundo uma política da discussão aberta e leal, a Direcção do Clube Oriental de Lisboa vai, esta noite, reunir-se uma vez mais com os seus associados, de modo a possibilitar a resolução dos graves pro-

blemas que afectam o clube.

Na reunião de hoje (que servirá também para mostrar aos sócios do clube do Poço do Bispo, em filmes o que foram os últimos «rallies» TAP e de Marrocos, bem como o modo como se disputa uma prova do «pop-cross») vão ser debatidos diversos problemas prementes da vida da colectividade. Assim, vai ser discutida a possibilidade de um próximo futuro arrelvamento do campo «Eng. Carlos Salema». Efectivamente, o clube conta com um subsídio oficial da ordem dos 500 contos que, junto à quota suplementar de um grupo de sócios, poderá bastar para resolver um dos maiores problemas do clube e também uma das aspirações das gentes do Poço do Bispo.

Ao mesmo tempo, continuará a ser debatida a tendência dos actuais dirigentes no sentido de transformarem o Clube Oriental de Lisboa numa associação desportiva-cultural. No pensamento do elenco directivo, não cabe mais a ideia do futebol «comer» todo o dinheiro amealhado nos cofres da tesouraria; por isso se está tentando encontrar ocupação para os poucos jogadores que ainda não têm emprego suplementar (ou, para melhor definir a ideia directiva, emprego principal que possibilite a presença nos treinos e jogos, auferindo então um rendimento extra, esse, sim, suplementar).

Será esta a melhor solução para este clube, que, ainda na semana passada, viu repetido um problema que quinzenal-

mente lhe bate à porta: o transporte da sua equipa para as localidades onde tem de cumprir o calendário federativo.

O Clube Oriental de Lisboa surge-nos (assim) como sendo o primeiro clube da 1.ª divisão nacional (e de Lisboa, pelo menos) a encarar de frente todos os problemas que o afectam, fazendo reunir à volta da mesa directiva os sócios que querem (e devem) ajudar a resolver as incógnitas da sobrevivência.

A PERGUNTA DO DIA

Depois das afirmações do dr. Borges Coutinho, contando a verdade sobre a situação financeira do Benfica, surge-nos agora a voz do dr. Américo de Sá a dar conta de igual situação no F.C. do Porto; e, logo depois, o testemunho da Direcção do F.C. «Os Belenenses», que se viu obrigado a aumentar o valor das diversas quotas dos vários escalões sociais do clube. Para não rimos mais longe (e remetermo-nos apenas aos clubes de Lisboa) neste mesmo número do «DL» se dá nota da aflitiva situação do Clube Oriental de Lisboa enquanto que o Atlético se vê obrigado a viajar até Coimbra na manhã do próprio jogo de domingo, porque não tem verbas para a estadia (durante uma noite) num hotel da cidade do Mondego.

Perante este panorama (e não falamos do Sporting, que oficialmente ainda não se pronunciou sob este aspecto) fica

URGENTE RECUPERAR AS INSTALAÇÕES DO CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

«Senhor ministro: o Clube Nacional de Natação de Lisboa quer a recuperação do parque de S. Bento. Exigimos justiça.»

São estas as palavras que sobressaem no cartaz colocado à entrada de um gradeamento, em S. Bento, que dá acesso às instalações do Clube Nacional de Natacão danificadas pelo tempo e o abandono a que foram votadas.

Agora desencadeou-se um movimento organizado pela Comissão Pro. Instaladora, apoiada pelos moradores do S. Bento com o fim de recuperar para utilidade pública um complexo desportivo transformado em baldio e lixeira. Neste sentido promoveram esta manhã um encontro com os órgãos da Informação aos quais foram fornecidos os dados da história do clube desde o seu nascimento passando pelo inventário de diligências efectuadas junto de entidades oficiais desde 14 de Janeiro de 1965 até 6 de Dezembro de 1973.

O Clube Nacional de Natacão conta 55 anos de existência e um passado abundante de actividade. A campanha está em marcha. Os homens envolvidos no movimento de luta pelo direito de devolver à cidade aquilo que lhe pertence são gente anónima do povo. Tal como do povo vêm as assinaturas recolhidas de solidariedade.

Há quem reivindique melhores salários. Há quem reivindique casa para habitar. Há quem reivindique liberdade de tudo. Estes reivindicam as instalações do Parque de S. Bento: com as suas piscinas, os seus espaços verdes, os seus balneários, os seus campos de jogos. É o direito de escolher como ocupar os tempos livres.

Para já, conseguiu-se que 500 associados do C.O.L. pagassem uma quota de 100\$00 (em vez dos 30\$00 estipulados pelos estatutos) até Julho: isso vem resolver um pouco a grave situação do clube que, não obstante todas as contrariedades surgidas, há-de conseguir derrubar esse terrível adversário. União é palavra que os sócios do Poço do Bispo conhecem: e da união surgirá a certeza de melhores dias.

COMUNICADO

Entretanto, foi divulgado aos órgãos de comunicação social o seguinte comunicado do Clube Nacional de Natacão:

«Denunciamos publicamente:

«1.º — Todo o processo de mentiras, falsas promessas e ilusões que se arrasta desde Maio de 1968 para nos «ADOR-MECER» na nossa luta.

«2.º — A existência de uma lixeira com 14 000 m2 implantada no centro de Lisboa.

«3.º — O abandono e aviltamento de um parque desportivo com 3 piscinas, 2 campos de basquetebol, 1 campo de voleibol e 1 parque infantil, quando o País necessita e reclama instalações desportivas.

«4.º — As tentativas de aproveitamento especulativo de uma zona verde da cidade de Lisboa.

«5.º — A necessidade urgente de instalações para podermos sobreviver.

«APELAMOS PARA:

— O apoio da Informação escrita e falada para a luta que agora, de forma dramática, estamos a travar.

— O apoio das largas camadas da população que foram

afectadas pela ganância de um proprietário.

— O apoio da Justiça que, inclusive já revogou a Lei que nos despejou de S. Bento (Decreto-Lei n.º 67/75 — DG. I Série n.º 42 de 19/2/75).

— O apoio das juntas de freguesia servidas pela nossa acção de fomento desportivo.

— O apoio das associações e federações cujas modalidades, no mais puro e são amorosismo, temos desenvolvido.

— O apoio das autoridades desportivas.

— O apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

— O apoio de todos os clubes, nossos companheiros na luta por um desporto maior e melhor.

— O apoio de todos os desportistas.

«AFIRMAMOS

— A nossa fé inquebrantável na Justiça.

— A determinação de lutar até ao limite das nossas forças.

— A certeza de encontrar a solução que a justiça da nossa luta justifica.»

«A Comissão Pró-Instaladora do Clube Nacional de Natacão»

Representante especial do Brasil em Luanda

BRASILIA, 28 — (ANI) — O Governo brasileiro estabeleceu ontem relações diplomáticas formais com o Governo de Transição de Angola — informou oficialmente um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores em Brasília.

Acrescentou que o diploma Ovidio de Andrade Mello, até agora consul-geral em Londres, foi designado «representante especial» do Brasil junto do conselho de presidentes, constituído por representantes dos três movimentos de libertação de Angola — F. N. L. A., M. P. L. A. e U. N. I. T. A.

Segundo a informação, a decisão brasileira foi comunicada ontem ao Governo de Transição de Angola, através de

uma carta do ministro das Relações Exteriores, António Azeredo da Silveira.

Explicou o porta-voz que com a presença de um diplomata permanente em Luanda o Governo brasileiro terá melhores possibilidades de desenvolver os seus programas de contactos políticos e de cooperação técnica com Angola, mesmo no período que antecede a independência, marcada para 11 de Novembro.

O Governo brasileiro mantém já relações com a Guiné-Bissau, a primeira das colónias portuguesas africanas e torna-se independente.

O M. P. L. A. CONTRA AS GREVES

LUANDA, 28 — (R.) — O porto do Lobito está paralisado por uma greve que já provocou uma viva troca de protestos entre dois dos movimentos que fazem parte do Governo de Transição de Angola — noticia a Imprensa local.

O M. P. L. A. responsabiliza U. N. I. T. A. pela greve e trabalhadores do porto. O comunicado, emitido pelo delegado do M. P. L. A. no Lobito Aime Madaleno, acusa ainda movimento de Jonas Savir de provocar dissensões tribais e regionais.

Os jornais declaram que forças do M. P. L. A. tomaram ontem posições na zona do porto, tentando falar com os trabalhadores, na maioria bailundos sobre os quais aquele movimento tem pouca influência.

Ainda segundo notícias da Imprensa, uma comissão de trabalhadores solicitou a protecção da U. N. I. T. A., que correspondeu ao apelo enviando um contingente para o cais. À sua chegada, as forças do M. P. L. A. retiraram.

O chefe da delegação da U. N. I. T. A. no Lobito, dr. Jorge Valentim, queixou-se de que o M. P. L. A. está a atacar «violenta e injustamente» o seu movimento e desmentiu que a U. N. I. T. A. esteja a tentar sabotar o Governo de Transição.

hoje

Esta noite, os associados do Estoril Praia e os do Belenenses entregaram os destinos das suas colectividades a novos elencos directivos. No Monte Estoril (20.30, Rua do Viveiro, 10) e em Lisboa (21.30, Restaurante «Peixe», em Belém) dois «valentes» grupos de homens tomam sobre os ombros o pesado encargo de suplantarem as mil dificuldades que surgem nos horizontes das colectividades desportivas portuguesas para (quem sabe se com sacrifício dos seus afazeres profissionais e da sua bolsa pessoal) arrostando as «tempestades» que se desencadeiam sobre um sector do espectáculo sob que pendem impostos, problemas, dramas autênticos vividos no quase ignoto dia-a-dia. Tiremos o chapéu à sua coragem.

4.ª CLASSE

EXAMES RÁPIDOS

Avenida Almirante Reis, 188-1.º (Junto ao Metro-Alameda) — Telef. 800357

BELENENSES:

ÊXITO

EM ANDEBOL

No pavilhão do Paço de Arcos disputou-se, ontem à noite, o jogo de andebol Belenenses-Almada, correspondente à jornada do passado sábado, e que fora adiado devido ao encontro dos «azuis» com o Partizan. Embora com bastante dificuldade, o Belenenses conseguiu vencer a partida por 24-22, tendo havido certa dose de felicidade por parte do vencedor ao marcar três golos seguidos, quando o «placard» acusava uma igualdade a 18 golos.

Sob a arbitragem de Carlos Santos e Manuel Amiguinho, as equipas alinharam e marcaram:

Belenenses: Mesquita (1) (Carrasco); Ferreira (6), Valadas (3), João Mendes (2), Espadinha (8), Sousa, Rafael (3), Fafai e Montenegro (1).

Almada: Vilela; Lúcio, Azeredo (3), Luís António (6), Fonte-Santa (1), Fonseca, Jorge (10), João Carlos (1), Peres e Ribas (1).

Nacional

O ESTADO E OS ESCRITORES

Continuação da pag. 2

ceiro Mundo, mas que se publica para ele? E que se publica para o Terceiro Mundo francês? Repare nestes números: 85 por cento dos livros são vendidos por 15 por cento dos franceses. Mais, 65 por cento dos operários não especializados leu «livros» no decurso dos doze últimos meses. Seria interessante esmiuçar a produção desses doze últimos meses para saber que livros foram escritos pelos operários não especializados.

De facto, a edição francesa é filha de uma sociedade de consumo e de uma economia de desperdício. Não é só porque o papel está caro que temos que nos decidir apressadamente por restrições de produção: é porque as necessidades reais do povo não são cobertas pela edição, que temos que nos entregar a uma análise em profundidade da produção editorial corrente. Ora essa produção é cada vez mais baseada, mercantil e frágil. Não é um perigoso revolucionário quem o diz, mas sim Yvon Chotard, vice-presidente do Sindicato francês da edição e vice-presidente do C.N.P.F.:

«Ao lado do livro que se procura, que os letrados procuram e que só o bom livreiro está apto a fornecer, vemos prosperar o sector do livro que se oferece, obras que chegam a toda a parte, anónimas, utilitárias, distractivas, apresentadas como latas de sardinhas nos supermercados».

E ainda se estes livros oferecidos fossem todos consumidos! Mas não. A questão mais impositivamente colocada dos editores mais prósperos é a dos livros que não se vendem, portanto ficam em stock. Os cenotáfios da edição são a face escondida do êxito. Dezenas de milhões de volumes de toda a espécie, dormem, guardados, vigiados por um ar cujo grau higrométrico é cuidadosamente controlado. Tratar-se-á simplesmente de «pannes»?

Não. Seria demasiado simples. Os cenotáfios também conservam piedosamente colecções inteiras de livros demasiado caros ou não suficientemente caros, colecções rivas de outras colecções lançadas ao mesmo tempo, «best-sellers» célebres cuja venda tombou bruscamente no momento em que o editor recebia nova edição, livros de boa venda, cuja edição corrente não serve para nada desde que foram publicados em edição de bolso, livros, enfim, cujo editor, a maior parte das vezes por preguiça ou fatalismo, não soube calcular a tiragem em função das esperanças de venda.

Todos estes erros de gestão, todos estes desperdícios, todos estes 3.000 exemplares ou 30.000 exemplares a mais, fazem, devemos repeti-lo, 100 milhões de livros inúteis. De vez em quando, os editores arrumam a casa, isto é, transformam a matéria viva do livro em pasta de papel. Por que não os dar, não os vender em saldos, porque não inundar com eles as prisões, e os asilos e os hospitais? Mas deseja-se então a morte dos livreiros? Mas porque se iria dar livros a pessoas que nunca os irão comprar? Não tem importância. Se se dessem milhões de livros, suprimir-se-ia a própria ideia de que numa só pessoa poderia comprar um só livro. Portanto transforma-se tudo em pasta. O problema é complexo. Não impede, sonha-se com uma lei que no artigo primeiro, proclama-se: «É proibido destruir um livro».

Ora há livros que faltam. Fal-

tará, de futuro, a edição admirável (Georges Lubin) da correspondência integral de George Sand, que as edições Garnier tiveram de interromper, à falta de leitores. Falta, em França, uma verdadeira enciclopédia popular. Faltam, começam a faltar, apesar dos esforços de alguns editores, as colecções onde receber os primeiros textos dos desconhecidos.

Temos de deixar desaparecer o terceiro, o quarto livro de um autor que não soube tornar-se célebre com a necessidade urgente. Pior: as edições e os autores fizeram nascer uma nova emissão televisiva intitulada «Best-Seller». Emissão inútil em princípio, e perigosa, pelo menos a meu ver. Um caderno de encargos responsável deveria obrigar a sociedade produtora a dar, em contraponto, uma emissão intitulada, «Worst-Seller», no decorrer da qual nos seriam apresentados, com as mesmas luzes da fama, livros de poemas, obras quase desconhecidas, textos de musicologia, outros de base, históricos, políticos, económicos, e que são mais indispensáveis à cultura do que certas tiragens enormes.

DAR UM JEITO

Se os livros fossem fabricados pela Usinor ou pela Citroën, o valoroso Fundo de Desenvolvimento Económico e Social interviria imediatamente. Mas, quanto aos livros, tudo deve poder arranjar-se com um pouco de jeito. Os editores só têm que entregar os seus stocks os livreiros que armar em animadores culturais, mantendo «um clima de curiosidade e estímulo intelectual», os municípios que subvencionar um pouco mais as suas bibliotecas, e depois, encontrar-se-ão muitos bibliotecários benévolos, tão simpáticos ou

mais ainda do que os autênticos profissionais, e que mais? Ah, sim, Nice, o Festival do Livro em Nice, valente municípiozinho da esquerda unida, pois bem, Nice, com a marca oficial do governo, é uma famosa projecção do livro, não? Então não se agradece?

Não se diz nada. Os vários sindicatos e associações de bibliotecários já responderam. Dignamente. A leitura, em França, é ridicularizada. Devia-se ajudar esta ou aquela empresa industrial privada, neste regime tão oposto às nacionalizações. Será mesmo necessário acreditar que tal é indispensável, são e honesto. Quanto aos reembolsos ao Estado, com os seus habilidosos «jogos de escrita», o capital sabe fazer desaparecer os empréstimos como pombas num chapéu.

Não há muito tempo, recebi a visita de dois animadores da biblioteca de uma nova e importante casa da cultura. Muito aborrecidos: nenhum crédito para a biblioteca. Vinham pedir os meus serviços de Imprensa, condições especiais de compra numa editora. A mendicância, enfim. Claro que não falta nada nessa catedral de cimento. Um admirável jogo de órgãos, «que a Europa vai invejar-nos», dois ou três palcos giratórios, duas cafeterias, um circuito de televisão interior e tudo o que é necessário para realizar filmes em magnetoscópio. Os livros? É verdade. Então não há um presentinho para as nossas «sessões de leitura»?

É assustador verificar o atraso da França, não só no que respeita às suas próprias previsões minimamente necessárias, mas em comparação com os outros países europeus. Os números franceses, comparados, por exemplo, com a Inglaterra, são de 1 para 5 e até para 9. Mais vale não

fazer comparações com os números escandinavos. Não temos mil bibliotecas municipais. Precisávamos, pelo menos, de cinco mil. Não falemos das bibliotecas universitárias. Não falemos, sobretudo, da falta de pessoal, de créditos para compra e manutenção. Quanto à publicidade, no entanto indispensável, onde viu alguém, na nossa cidade, no nosso bairro, um cartaz do estilo: «Uma biblioteca, com os seus milhares de livros, espera por si»?

SE O ESTADO NADA PODE...

Um último número: na Inglaterra - País de Gales, em 1971, para 100 000 habitantes, foram comprados 22 741 livros. Em França, no mesmo ano, e para o mesmo número de habitantes, foram comprados 3 612 livros. Lembro que somos, ao que se diz, quase cinquenta e dois milhões de franceses e franceses ébrios de orgulho do nosso nível de vida, do nosso produto nacional bruto, da nossa gastronomia, dos nossos prémios. Nobel de literatura, do nosso Concorde, do nosso Seac, Paris by night, e por aí fora. Enquanto os pobres dos ingleses estão em plena decadência...! Devem aborrecer-se muito para lerem tanto!

Se o Estado não quer ou não pode fazer nada pelo livro, que o diga claramente. Pre-

«Le Monde»

Serviço cívico estudantil na agenda do conselho de ministros

O Conselho de Ministros voltou a reunir-se hoje, conforme estava anunciado. Na sua agenda entra um assunto que tem dado muito que falar: o serviço cívico estudantil, cuja aplicação está prevista ainda para o corrente ano lectivo e dirá respeito, como regra, aos candidatos à matrícula no primeiro ano dos cursos universitários.

O Conselho continuará hoje a apreciar alguns diplomas relacionados com problemas agrícolas, entre os quais o «Código do Trabalho Rural», condensação numa lei de toda a legislação relacionada com os operários agrícolas de modo a torná-la extensiva a todo o país.

MINISTRO CHECO

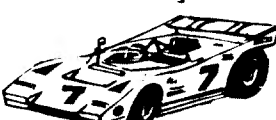
O vice-ministro do Comércio Externo da Checoslováquia, Jaroslav Jacek, chegou esta manhã a Lisboa para assumir a chefia da delegação checa que já se encontra no nosso país, foi

COOPERAÇÃO PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

O secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, almoçou hoje, no hotel do Guincho, com o dr. Joaquim de Carvalho, seu antigo colega de curso no Instituto Superior de Economia e actual membro do Governo de Transição de Moçambique e do Comité executivo de Luta da Felimo. O motivo do encontro, em que tomou parte também o chefe de gabinete do secretário de Estado do Emprego, é o estudo de processos de cooperação ao nível dos respectivos departamentos, no que respeita a questões de trabalho e emprego, entre Portugal e a antiga colónia africana do Índico.

recebido ao princípio da tarde pelo ministro da Economia, dr. Rui Vilar. Seguiu-se um encontro com o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. Vera Jardim.

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era moderado do quadrante Sul e caíam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	6°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	13°
FARO	15°
FUNCHAL	14°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima

PENHAS DA SAÚDE

Mínima

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,1°
Atmosfera	10,5

MARÉS DE HOJE

PREIXA-MAR	BAIXA-MAR
5.43 4,1 m	11.25 0,4 m
18.06 4,2 m	23.41 0,5 m

Dia 1

6.26 4,2 m	12.07 0,6 m
18.49 4,0 m	

Dia 2

7.11 4,0 m	0.26 0,7 m
9.33 3,8 m	12.51 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado vento moderado do quadrante Sul por vezes com rajadas fortes; aguaceiros sendo de neve na Serra da Estrela.

AMANHÃ

NAScer AS 8,11

OCASO AS 19,29

DIA 4 DIA 13 DIA 20 DIA 27

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVE

ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore inter. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384

TAMILA Maré e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Varedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa

16.05 Ciência e técnica

16.20 Orquestras

17.00 Rádio estudantil

18.15 Movimento das Forças Armadas

19.05 Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes — informação de trânsito — música variada

20.00 Jornal da noite

21.00 Orquestras

21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes

22.00 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues

22.30 Rhythms africanos

23.00 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro — de um dia para o outro

00.00 Entrada do RF 1 de Lisboa (SINAL HORARIO)

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Solos de piano

16.25 Música sinfónica

17.00 O compositor da semana: Ravel

18.30 Música portuguesa

19.30 Jornal da noite

20.30 Música de Sibelius

21.00 Música ibérica do Renascimento

21.07 Música de câmara de Beethoven

22.00 Música vocal

22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: solos de cravo

00.05 Solos de piano

00.40 Concerto em sol maior «Para o Rei de Nápoles», de Haydn

01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada

22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: Canções de Schubert

23.30 Música de piano

00.05 Música de câmara

00.28 Música sinfónica

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário

16.04 Programa C.D.C.

18.05 Movimento

20.40 Teatro livre

21.17 Música para meditar

21.31 Quando o telefone toca

22.05 Tempo Delta (Imavox)

22.30 Quando o telefone toca

23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo

23.30 No mundo aconteceu

00.05 Alavanca

02.05 A noite é nossa

06.03 Diário Rural

07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário

16.04 Programa C.D.C.

18.05 O nosso programa

19.05 Em órbita-1

20.30 Boa noite em FM

22.02 Clube à gô-gô

00.05 Em órbita-2

01.05 Banda sonora Sonipol

02.05 Perspectiva

03.04 Vértice

07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

LISBOA

TURN E-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE

Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314)

ARROIOS

Oriental, R. Alves Torgo, 2-B, em frente da Igreja de Arroios (T. 45079)

AVENIDAS NOVAS

Vale, Av. Marquês de Tomar, 45/49 (T. 773043)

BAIRRO ALTO

Gonçalves, R. da Rosa, 176/178 (T. 362687)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO

Anceno, P. Norte, 11-A (T. 311216)

BAIXA

Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350)

BENFICA

Macedo, E. do Povo do Chão, 69-C (T. 703697)

CAMPOLIDE

Imparcial, R. General Tabor, 28 (T. 680931)

ESTRELA

Linaide, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955)

GRAÇA

Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700)

LUMIAR

Douro, Al. das Linhas de Torres, 93 A/B (T. 791131)

PICHELEIRA

Marluz, C. da Picheleira, 140-A/C (T. 720703/728395)

SANTO AMARO

Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1/9 (T. 48642)

AMANHÃ

TURN E-2

TODA A NOITE

ALTO DE S. JOÃO

Vitalis, R. Morais Soares, 69 (T. 841779)

ALVALADE

Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235)

AMEIXOEIRA

S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras, Charneca (T. 790969)

ANJOS

Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D/F (T. 49479)

AREIRO

Garantia, Av. Padre Manuel da Nobrega, 5 A/B, à P. do Areiro (T. 727300)

AVENIDAS NOVAS

Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43938)

BENFICA

S. João, E. da Luz, 124-A (T. 783179)

CAMINHOS DE FERRO

Frazão, R. Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)

ESTRELA

Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)

OLIVAIS SUL

Antunes Rosa, P. da Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610)

REGO

Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D, ao Hospital de Santa Maria (T. 778953)

RESTELO

Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A, à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos (T. 611814)

S. PAULO

Central, R. de S. Paulo, 108 (T. 320389)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T. 213953)

CAXIAS

Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147)

OEIRAS

Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691)

PAREDE

Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)

S. João do estoril

S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186)

MONTE ESTORIL

Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008)

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (T. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Melo, P.D. João I, lote 146, B. Janeiro (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X, 1, Reboleira (T. 938424)

DAMAIA

D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)

VENDA NOVA

Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530)

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)

MEM MARTINS

Quimica, E.1 de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T. 980456)

SINTRA

Simões, Estefânia T1 2930832

COLARES

Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Candidos dos Reis, 30 (T. 204020)

ALMADA

Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31 (T. 2766498)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)

BARREIRO

Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2072141)

RCOVA DA PIEDADE

Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)

MONTIJO

Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)

SESIMBRA

Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)

SETÚBAL

Marques, R. Arronches Junqueiro (T. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T. 24558)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURN E-1

ATE ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr. Praça Marquês de Pombal, 122; Pombal, 152; Pielada, Rua Central de Francisco, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sa da Bandeira, Rua Sa da Bandeira, 236; Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Martires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lazaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sa da Bandeira, Rua Sa da Bandeira, 236; Ferreira da Silva, Rua dos Martires da Liberdade, 150

COIMBRA

MONTES CLAROS

Rua Dr. António José de Almeida: Viagas e Coelho — Rua da Sofia

LISBOA/Teatros

VILLARET

21.45 (13 anos)

«A Lenda do Padre Martinho»

COLISEU

21.30 (6 anos)

Coros e Danças da Ucrânia

MARIA VITÓRIA

20.45 e 23.00 (18 anos)

«Até Pensei Mentral...»

MONUMENTAL

20.45 e 23.00 (18 anos)

«A Garota das Loucas»

LAURA ALVES

20.45 e 23.00 (18 anos)

«A Pai Adão»

TRINDADE

21.30 (13 anos)

«Fulgor e Morte de Joaquim Murtela»

CAPITÓLIO

20.45 e 23.00 (18 anos)

«Internacional Sexo Festival»

VARIEDADES

20.45 e 23.00 (18 anos)

«O Pá Pega na Vassoura»

ABC

20.45 e 23.00 (18 anos)

«Uma no cravo outra na ditadura»

VASCO SANTANA

21.45 (13 anos)

«Lisboa 72-73»

MARIA MATOS

21.45 (13 anos)

«Seara de Vento»

CASA DA COMÉDIA

22.00 (13 anos)

«As Espingardas da Mãe Carra»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA

14 anos

«A um passo da forca»

PROMOTORA

21.00 (18 anos)

«Um assasino pelas costas»

PARIS

21.00 (18 anos)

«067 e o Homem da Pistola Dourada»

JARDIM

21.30 (18 anos)

«O Mundo do Oeste»

MOSCAVIDE

21.30 (10 anos)

«Se Tu Não Existisses»

LINHA DE CASCAIS

Casino

17.00 e 21.30 (13 anos)

«Os Difíceis Vinte Anos»

ESTORIL

Palácio

21.30 (10 anos)

«Vagabundos Selvagens»

CASCAIS

S. José

21.30 (13 anos)

«Um Crime no Expresso do Oriente»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA

21.30 (13 anos)

«Isso não se faz à tia»

PORTO/Cinemas

RIVOLI

21.30 (18 anos)

«Arrefecido a 99 pr cento»

COIMBRA

GIL VICENTE

21.30 (18 anos)

«Muro de Separação»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

EDEN E ALVALADE

OS TRÊS MOSQUETEIROS

CALEIDOSCÓPIO

A ESPOSA COMPRADA

ESTÚDIO 444

CASAMENTO EM BRANCO

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie

Um filme de Sidney Lumet

Hoje às 00.15 18 anos

O VENTRE NEGRO DA ARANHA

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Grupo B 10 anos

O MEU TIO

com Jacques Tati

Jean Pierre Lolo

Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos

O HOMEM DE KIEV

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Colorido

Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais pirotécnica

5.ª semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Sarcos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 21.45

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

Os diamantes da rainha

Hoje às 00.15 18 anos

ULZANA O PERSEGUIDO

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

COM JEITO VAI... DE BACAMARTE A SOLTA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 29-094 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

COM TANTO AMOR... COM QUAL AMOR?

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D 18 anos

UMA HISTÓRIA PERVERSA

AVENIDA

21.30 (18 anos)

«A Laranja Mecânica»

TIVOLI

21.30 (18 anos)

«A Bela e o Monstro»

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

O LEÃO DAS SETE CABEÇAS

de Glauber Rocha

Às 14.30, 20.30

ÁTICA E TUPAMAROS

Às 18.30

Não acons. a menores de 13 anos

ESPOIR (Sierra de Teruel)

Hoje às 00.30

Amanhã às 00.30

REGRESSO DE ÁFRICA

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Hoje às 00.15

UM MARIDO INFIEL

EDEN

T. 320768 21.45

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

OS DIAMANTES DA RAINHA

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie

Um filme de Sidney Lumet

2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

OS DIFÍCEIS 20 ANOS

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A NOIVA DO PIRATA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA

Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LES VALSEUSES

Hoje às 00.30

O BEIJO

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

FIM DE SEMANA

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA SE PELA COISA?

19.ª Semana de êxito

Hoje sessão às 00.30

LUMIAR

T. 795296 15.30, 21.30

Grupo C 14 anos

VIVA SABATA

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45, 00.15

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

5.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

Hoje às 00.30

O PATIFE

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 21.45

Não acons. a manores de 13 anos

A ESPOSA COMPRADA

de Jan Troell

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

gritissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico, e... maldonissimo?

LES VALSEUSES

AS BAILARINAS

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

19.ª SEMANA DE SENSACÃO

UM ÊXITO SEMPRE TOTAL

UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14.16, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

Com Jack Nicholson e Candice Bergen

7.ª semana

Hoje às 00.15 Adultos

MURIEL OU O TEMPO DUM REGRESSO

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS

T. 47163 21.45, 00.30

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO

Todos os dias às 18.30

A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 21.45

Grupo D 18 anos

UM AMOR PASSAGEIRO

CINEARTE

T. 660446 21.30

Grupo C 14 anos

UM CHEIRO A DÓLARES

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos

A MAMAN E A PUTAIN

10.ª semana

Uma obra de Agatha Christie

ESTÚDIO 444

T. 779095 21.30

Grupo D 18 anos

CASAMENTO EM BRANCO

EUROPA

T. 661016 15.15 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL

Hoje às 00.15

A INICIAÇÃO

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O HOMEM DO KLAN

Hoje às 18.30

O ESPANTALHO

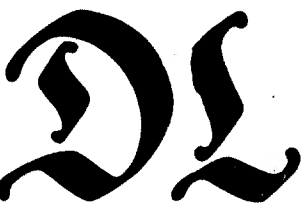
MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O CASO ODESSA

c/ John Voight, Maria Schell



RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTALHO 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654.531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321.154/5, 320.271/2/3
RUA DA HÓIA, 57
END. TEL. DÍBDA TELEF. 12.363
LISBOA PORTUGAL

MENDES-FRANCE NA INTERSINDICAL

Pierre Mendès-France aceitou o convite para se deslocar à sede da Intersindical. A visita ocorreu esta manhã, às 11 horas, tendo sido o economista francês recebido pelo Secretário Técnico daquele organismo.

Como noticiámos ontem, a Intersindical declinou o convite do Ministério do Trabalho para se encontrar com Mendès-France (e com o capitão Costa Martins e representantes da Confederação das Indústrias Portuguesas) no edifício da Praça de Londres. Alegou que teria muito prazer em receber o economista francês, mas nas suas próprias instalações. Na sequência desta recusa, um representante da Intersindical convidou formalmente Mendès-France a deslocar-se à sua sede.

Por sua vez a C.I.P. respondeu a esta atitude convidando também Mendès-France para visitar as suas instalações. O encontro entre a Comissão Executiva desta Confederação e o visitante francês ecorreu depois das 15 horas desta tarde.

TRABALHO E EMPREGO

A reunião realizada ontem no Ministério do Trabalho foi, assim, mais restrita do que se previa. Tal facto não impediu que o capitão Costa Martins a tenha considerado «a todos os títulos proveitosa». O diálogo incidiu em especial sobre os problemas económicos e sociais em Portugal, designadamente os respeitantes às relações de trabalho. Mendès-France manifestou satisfação em verificar que outros países se encontram dispostos a prestar cooperação e apoio a Portugal.

Igual impressão de agrado recolheu Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista e ministro dos Negócios Estrangeiros, do encontro que ontem à tarde teve com Mendès-France, a quem considera o «mestre da minha geração».

Segundo Mário Soares revelou à imprensa na final da entrevista, foram abordadas questões como a dimensão económica e social do processo que se vive em Portugal, os riscos da inflação e o pacto

que garantirá as formas de cooperação entre o capital e o trabalho, para evitar o caos económico no nosso País». A situação particular de Portugal, país colocado entre a Europa, os países subdesenvolvidos e as nações do Terceiro Mundo, aliado com o velho continente e os Estados Unidos «e agora com a União Soviética».

Quanto ao encontro de Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista e ministro sem pasta com Mendès-France, que decorreu pouco antes de o político francês se ter reunido com Mário Soares, nada transpirou do que aí foi discutido.

MAIS ENCONTROS

No âmbito dos seus contactos com representantes dos partidos políticos e membros do Governo Provisório, Pierre Mendès-France encontra-se amanhã, às 11 horas, no Hotel Palácio do Estoril, onde está hospedado, com o dr. Magalhães Mota, ministro sem pasta e membro da Comissão Política do Partido Popular Democrático.

Este encontro está previsto como sendo o último encontro de trabalho de Mendès-France no nosso País. A sua estada prolongar-se-á por mais alguns dias, mas apenas para repouso.

A necessidade de participação dos trabalhadores não só na execução mas na própria planificação da vida económica foi salientada por elementos da Intersindical na reunião que esta manhã tiveram, na sede daquele organismo, com o ex-presidente Mendès-France, e na qual esteve também presente o Ministro do Trabalho, capitão Costa Martins.

CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA PARA DEFESA DA OPINIÃO PÚBLICA

Continuação da pág. 1

multos ou graves danos; e boato ou informação total ou parcialmente errada ou deturpada de natureza alarmista, ou ainda alguma das ofensas previstas nos artigos 159.º, 160.º, 420.º, e 483, do Código Penal».

O 71.º e último artigo do novo estatuto de Imprensa dispõe que «o Governo facilitará a sua participação nas organizações internacionais que visem a promoção da liberdade», que procurará consolidar, «mediante a celebração ou adesão a convenções internacionais destinadas a proteger o direito à informação».

DEFINIÇÃO DE LIBERDADE

Exigindo uma divisão clara entre publicações doutrinárias e publicações informativas, o diploma obriga estas últimas a publicar o seu estatuto editorial dentro de 60 dias. No mesmo período deverá ser alterado o estatuto jornalístico das empresas com capital público (aquelas de que o Estado detinha, directa ou indirectamente, pelo menos um quarto do capital social) de modo a salvaguardar a sua independência. O Governo publicará dentro de 90 dias legislação antimonopolista e um regulamento do exercício do ensino superior do jornalismo. O Sindicato dos Jornalistas deverá elaborar, em igual prazo, o Código Deontológico e um projecto do Estatuto do Jornalista.

Antes de regulamentar um leque bastante largo e pesado de sanções a aplicar aos contraventores da lei, o diploma, logo no seu artigo 1.º, determina:

«1 — A liberdade de expressão do pensamento pela Imprensa, que se integra no direito fundamental dos cidadãos a uma informação livre e pluralista, é essencial à prática da democracia, à defesa da paz e ao progresso político, social e económico do País.

2 — O direito à informação compreende o direito a informar e o direito a ser informado.

3 — O direito da Imprensa a informar integra, além da liberdade de pensamento; a) a liberdade de acesso às fontes oficiais de informação; b) a garantia do sigilo profissional; c) a liberdade de publicação e difusão; d) a liberdade de empresa; e) a liberdade de concorrência; f) a garantia da independência do jornalista profissional e da sua participação na orientação da publicação jornalística.

4 — O direito dos cidadãos a serem informados é garantido nomeadamente através: a) de medidas antimonopolistas; b) da publicação do estatuto editorial das publicações informativas; c) da identificação da publicidade; d) do reconhecimento do direito de resposta; e) do acesso ao Conselho de Imprensa».

O art.º 4.º, por sua vez, é também perfeitamente explícito.

«A liberdade de expressão do pensamento pela Imprensa será exercida sem subordinação a qualquer forma de censura, autorização, caução ou habilitação prévia.

2 — Os limites à liberdade de Imprensa decorrerão unicamente dos preceitos da presente Lei e daqueles que a lei geral e a lei militar impõem, em ordem a salvaguardar a integridade moral dos cidadãos, a garantir a objectividade e a verdade da informação, a defender o interesse público e a ordem democrática.

3 — É lícita a discussão e crítica de doutrinas políticas, sociais e religiosas, das leis e dos actos dos órgãos de soberania e da Administração Pública, bem como do comportamento dos seus agentes, desde que se efectue com respeito pela presente lei».

A definição de Imprensa, o acesso à informação e ao sigilo profissional — consagrados em termos amplos, que não encontram paralelo em qualquer

outro ordenamento jurídico — e as diversas liberdades enunciadas são depois reguladas, assim como o estatuto do jornalista; Preceito também inovador e de largo alcance e o que visa o Conselho de Imprensa, a que são atribuídas as funções de colaborar na elaboração da legislação antimonopolista, emitir pareceres sobre política de informação e pronunciar-se sobre matérias de deontologia e respeito pelo segredo profissional.

A lei determina expressamente que ao director compete «a orientação, superintendência e determinação do conteúdo do periódico» e a presidência do Conselho de Redacção, que deve dar voto favorável à nomeação da direcção e chefe de Redacção, cooperando com aquele na definição das linhas de orientação do periódico e pronunciando-se deliberativamente sobre algumas matérias relacionadas com o exercício de actividade profissional.

COMPLEXO DE SINES — sete milhões de contos

A Companhia Nacional de Petroquímica foi autorizada a exercer por um decreto-lei enviado para o «Diário do Governo», a indústria petroquímica de oleofinas, investirá na primeira fase a concluir no prazo de quatro anos, um total de 6.800.000 contos.

O complexo petroquímico, que incluirá fábricas de etileno e de polietileno de baixa densidade, permitirá conforme se refere no preâmbulo do diploma, «não só um significativo robustecimento da posição da indústria química na estrutura industrial portuguesa, como envolverá a garantia de abastecimento de matérias-primas e in-

termediárias de interesse vital para grande número de actividades fabris que a eleas têm de recorrer».

Os investimentos previstos ascenderão a cerca de sete milhões de contos na 1.ª fase e a cerca de três milhões de contos na 2.ª fase, o que significa um grande volume de trabalho durante a construção das instalações, quer nos respectivos estaleiros quer na indústria nacional de bens de equipamento, cuja participação se deseja maximizar.

ACÇÕES

As acções representativas dos aumentos de capital a que

a referida companhia venha a proceder, serão subscritas de modo a respeitarem-se as seguintes percentagens mínimas de participação no capital total: 13,6 por cento para a Companhia União Fabril; 20,4 por cento para a Sociedade Nacional de Petróleos.

Nesses aumentos será reservada para subscrição do Estado ou para outras pessoas colectivas de direito público o número de acções necessárias para que a respectiva participação no capital total da sociedade possa atingir 17 por cento. Será igualmente reservada para subscrição do público o número de acções até pelo menos 20 por cento.»

ENSINO SECUNDÁRIO

Partidos políticos acusam a direita de fomentar greve

Decorre neste momento uma manifestação de alunos do Ensino Secundário convocada para desfilar com partida do Liceu Camões, até ao M.E.C. onde vão exigir a revogação do

decreto que estabelece as médias de dispensa, que alunos e alguns professores consideram excessivamente altas.

Entretanto os partidos políticos continuam a pronunciar-se através das suas organizações juvenis com particular incidência para o P.P.P. que refuta a acusação de direita que lhe fora imputada pelo M.E.S. Saliente-se que a organização juvenil (N.E.I.P.) deste partido tem tomado uma posição contra a greve contrapondo ao decreto a classificação de apto e não apto. Também o P.C.P. através da U.E.C1 tem denunciado as forças da extrema-direita que se tentam aproveitar da greve e apresentado a alternativa de uma forma de classificação que vai de um a cinco valores.

Por outro lado, enquanto a Escola Secundária e Polivalente de Vila Real de Santo António e a Escola de Artes Decorativas António Arroio (curso nocturno) entram em greve, os liceus de Arcos de Valdevez e de Beja abandonam este processo de luta.

A Escola de Gama Barros do Cacém vai hoje decidir a continuação ou não da greve, estando o mesmo previsto para o liceu de Queluz, presentemen-

te ocupado por forças do Copcon.

O liceu da Amadora, uma das escolas mais povoadas, por outro lado, ainda não aderiu à greve. Em todo este processo nota-se que este movimento tem vindo da província para a capital.

Na Baira-Alta, concretamente em Viseu, Guarda e Nelas, os liceus mantêm-se em greve.

Em Vizeu e Nelas, com o apoio dos professores; na Guarda, com o estabelecimento de ensino ocupado, desde ontem à noite, por forças militares do R.I. 12.

POSIÇÃO DOS PARTIDOS

«Certas camadas» sociais, alarmadas com o risco de perda de privilégios, tentam desesperadamente criar ondas de agitação provocando uma deterioração da vida do País que poderia ser utilizada para retomar o poder — o seu objectivo fundamental — afirma-se num comunicado do Secretariado dos Professores do Porto do P. C. P. ontem distribuído aos órgãos de Informação.

«A greve é apoiada e fundamentada — prossegue o comunicado — pelas organizações

juvenis reacçãoárias que se têm acobertado com a adesão de grupos esquerdistas, procurando assim uma justificação pseudo-revolucionária».

E acrescentou: «A greve aparece abruptamente, sem que os outros processos de solução do problema tenham ainda sido tentados. Os estudantes promotores da greve mostram assim não terem ainda compreendido o que os trabalhadores portugueses já não põem em dúvida desde o «25 de Abril», isto é, que a greve não deve ser utilizada senão em último recurso».

Esta greve só pode interessar «a quem pretende conquistar o apoio dos estudantes oportunistas», lembram os professores comunistas do Porto, apontando, no entanto, a necessidade «de efectivo saneamento dos quadros do M.E.C.».

Propõem ainda, à semelhança da U.E.C., uma outra escala de valores classificativa, considerando obsoleta a que, no momento, vigora.

Também o M. E. S., através dos seus Núcleos Estudantis de Intervenção Política (N.E.I.P.) do Porto se pronuncia, afirmando a dado passo: «A greve interessa à direita que a tem apoiado activamen-

te, militando a seu favor. E interessa à direita porque, fora da escola, pretende demonstrar a existência de um clima de anarquia que hoje se vive nas escolas para se apresentarem como salvadores da Pátria». A terminar o comunicado os N.E.I.P. apelam para todos os estudantes, professores e organizações progressistas a desolidarizarem-se desta greve.

Por sua vez, a J.S.D., afecta ao P.P.D., faz uma análise da situação lembrando ao «circunstâncias em que o ano lectivo decorreu, com aulas iniciadas em época adiantada, a não existência de livros indicados em várias disciplinas, o ambiente de agitação e alvo-roço político e social em que o País se encontra e os textos do M.E.C. só terem sido distribuídos há menos de um mês».

Após uma série de perguntas ao M.E.C. termina o comunicado da organização juvenil, afecta ao P.P.D., por levantar uma questão que até hoje não aparecera ainda.

Assim: «Será que o M.E.C. não tendo coragem pretende conjugar os seus esforços com os de certo partido político que tem como pretensões inequívocas a criação de um clima de anarquia generalizada em período pré-eleitoral?»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Nova do Carvalho, 7 a 61, Trav. Corpo Santo, 2 a 36, Rua do Corpo Santo, 1 a 20 e de 17 a 27. (Das 8 às 12 horas), Rua do Alecrim, 61 a 69, Rua das Flores, 11 a 95. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — **Poço do Borratém** 1 a 17. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — **B.º da Cruz Vermelha** e imediações. (Das 8 às 12 h.); Campo das Amoreiras e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** **CARNAXIDE:** Bairro da Solatia, Células 2, 11, 15. (Das 8 às 14 horas). **OELAS:** Rua da Figueirinha, Praceta de Cabinda, Rua Cândido dos Reis, Av.º Carlos Silva e imediações. (Das 8 às 14 horas). **VENDA NOVA:** Rua Latino Coelho. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:**

BIRRE: Rua das Glicínias, Rua das Orquídeas, Rua das Violetas; Rua dos Tremoços, Rua das Camélias e imediações. (Das 8 às 14 horas). **ESTORIL:** Rua de Inglaterra, Rua D. Nuno Álvares Pereira, Rua Melo e Sousa, Rua de Macau, Rua Pedro Álvares de Sousa, Rua S. Tomé e Príncipe, Rua da Beixa Baixa e imediações. (Das 8 às 14 horas). **Sítio das Cortiças, Casalinho do Outeiro, Torre.** (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra-IDA-NHA:** Dente de Alho, Forno da Cal, Carrascal e imediações. (Das 8 às 14 horas). **PERO PINHEIRO:** L. Luís de Camões, Rua do Mercado, Rua do Outeiro, Rua do Rio Narciso e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Mafra:** Encarnação. (Das 8 às 15 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Quinta da Moita, Pontes Monfalm. (Das 8 às 14 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** Espicandeira. (Das 8 às 14 h.).

7.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Matadouro, Casal Corado, Adega Corporativa de Torres Vedras. (Das 8 às 15 horas).